

Mary Anne Vieira Silva  
Maria Geralda de Almeida  
Marcos Antônio Cunha Torres  
Maria Idelma Vieira D'Abadia  
João Guilherme da Trindade Curado



# *Atlas de* **FESTAS POPULARES** *de Goiás*

2ª EDIÇÃO  
Revista e ampliada

**Presidente**

Antonio Cruvinel Borges Neto (Reitor)

**Vice-Presidente**

Claudio Roberto Stacheira (Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação)

**Coordenadora Geral**

Elisabete Tomomi Kowata

**Revisão Técnica**

Ana Paula de Oliveira Lima (Bolsista DI/UEG)  
Elisabete Tomomi Kowata

**Revisão Textual**

Bento Alves Araújo  
Jayme Fleury Curado  
Bruna Gabriela Corrêa Vicente

**Revisão Final**

Fabiana Sales Freitas

**Capa**

Helena Vasconcelos  
Rony Petterson Miranda

**Projeto Gráfico, Editoração e Edição Cartográfica Digital (1ª Edição)**

Wagneide Rodrigues  
Vinícius Alves Modesto e Silva

**Projeto Gráfico e Editoração (2ª Edição)**

Adriana da Costa Almeida

**Conselho Editorial**

Alessandro José Marques Santos (UEG)  
José Leonardo Oliveira Lima (UEG)  
Julierme Sebastião Morais Souza (UEG)  
Luciana Rebelo Guilherme (UEG)  
Leonardo Lopes do Nascimento (UEG)  
Osvaldo José da Silveira Neto (UEG)  
Sabrina do Couto de Miranda (UEG)  
Thiago Henrique Costa Silva (UEG)  
Vinícius Gomes de Vasconcellos (UEG)  
Wellington Hannibal (UEG)

Mary Anne Vieira Silva  
Maria Geralda de Almeida  
Marcos Antônio Cunha Torres  
Maria Idelma Vieira D'Abadia  
João Guilherme da Trindade Curado

*Atlas de*  
**FESTAS POPULARES**  
*de Goiás*



Anápolis-GO | 2022

2ª EDIÇÃO  
REVISTA E AMPLIADA

© 2022, Editora UEG  
© 2022, Autoras

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Catálogo na Fonte  
Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),  
Universidade Estadual de Goiás

---

A881 Atlas de festas populares de Goiás [Recurso eletrônico] / organizadores Mary Anne Vieira Silva...[et al.]. – 2. ed. rev. e ampl. - Anápolis, GO: Editora UEG, 2022.

142 p. ; il. ;

E-book (PDF)

ISBN 978-65-88502-16-7

1. Cultura popular - Goiás 2. Festas populares – Atlas – Goiás I. Silva, Mary Anne Vieira II. Almeida, Maria Geralda de III. Torres, Marcos Antônio Cunha IV. D'Abadia, Maria Idelma Vieira V. Curado, João Guilherme da Trindade VI. Título

CDU: 398.33(817.3)

---

Elaborado por Sandra Alves Barbosa – Bibliotecária – CRB 1 / 2659

---

Esta obra é em formato de e-Book e foi financiada com verba proveniente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A exatidão das referências, a revisão gramatical e as ideias expressas e/ou defendidas nos textos são de inteira responsabilidade dos autores.

---

**EDITORA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

Br-153 – Quadra Área – CEP: 75.132-903 Fone: (62) 3328-4866 – Anápolis – GO  
www.editora.ueg.br / e-mail: editora@ueg.br

# Sumário

Prefácio 2ª Edição – Atlas de Festas Católicas: manifestações religiosas populares em Goiás – <i>Maria Geralda de Almeida, Mary Anne Vieira Silva, Maria Idelma Vieira D’Abadia e João Guilherme da Trindade Curado</i> . . . . .	9
Prefácio 1ª Edição – Festas populares em Goiás: patrimônios materiais e imateriais da goianidade – <i>Romero Ribeiro Barbosa e Maria Geralda de Almeida</i> . . . . .	11
Apresentação – <i>Mary Anne Vieira Silva</i> . . . . .	13

## **FESTAS DE SANTOS PADROEIROS E ROMARIAS**

*Maria Idelma Vieira Vieira D’Abadia; Maria Geralda de Almeida; Mary Anne Vieira Silva; João Guilherme da Trindade Curado*

1 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias em Goiás . . . . .	19
1.1 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Norte Goiano. . . . .	23
1.2 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Noroeste Goiano. . . . .	25
1.3 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Leste Goiano . . . . .	27
1.4 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Centro Goiano. . . . .	29
1.5 Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Sul Goiano . . . . .	30

## **FESTAS RURAIS**

*Maria Idelma Vieira D'Abadia, Luana Nunes Martins de Lima; Caio Sena*

2	Festas Rurais em Goiás .....	34
2.1	Festas Rurais na Mesorregião Norte Goiano .....	38
2.2	Festas Rurais na Mesorregião Noroeste Goiano .....	40
2.3	Festas Rurais na Mesorregião Leste Goiano .....	42
2.4	Festas Rurais na Mesorregião Centro Goiano .....	44
2.5	Festas Rurais na Mesorregião Sul Goiano .....	46

## **FESTAS DE FOLIAS**

*Maria Idelma Vieira D'Abadia; Mary Anne Vieira Silva; Rosiane Dias Mota; Aline Santana Lôbo; João Guilherme da Trindade Curado;  
Alexandre Francisco de Oliveira; Maria Cristina Campos Ribeiro; Tereza Caroline Lôbo*

3	Festas de Falias em Goiás .....	49
3.1	Festas de Falias na Mesorregião Norte Goiano .....	53
3.2	Festas de Falias na Mesorregião Noroeste Goiano .....	55
3.3	Festas de Falias na Mesorregião Leste Goiano .....	57
3.4	Festas de Falias na Mesorregião Centro Goiano .....	59
3.5	Festas de Falias na Mesorregião Sul Goiano .....	61
3.6	As folias nos municípios de Anápolis e Pirenópolis: vivências nos rituais sagrados católicos .....	63
3.7	As folias e seus "giros": no rural, nas cidades e nos povoados .....	64
3.8	Histórias reveladas pela fé, devoção à Santos Reis .....	65
3.9	Os grupos de foliões anapolinos e pirenopolinos .....	65
3.10	Os grupos de foliões e as músicas .....	66
3.11	Sabores na Folia de Reis .....	67

## **FESTAS JUNINAS**

*Rosiane Dias Mota; Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira; Lívia Reis Mendes;  
Luana Nunes Martins de Lima; Maísa França Teixeira*

4	Festas Juninas em Goiás .....	73
4.1	Festas Juninas na Mesorregião Norte Goiano .....	77
4.2	Festas Juninas na Mesorregião Noroeste Goiano .....	79
4.3	Festas Juninas na Mesorregião Leste Goiano .....	80
4.4	Festas Juninas na Mesorregião Centro Goiano .....	83
4.5	Festas Juninas na Mesorregião Sul Goiano .....	85

## **FESTAS NATALINAS**

*Isabella de Faria Bretas; Lívia Reis Mendes; Marcos Roberto Pereira Moura*

5	Festas Natalinas em Goiás .....	89
5.1	Festas Natalinas na Mesorregião Norte Goiano .....	92
5.2	Festas Natalinas na Mesorregião Noroeste Goiano .....	94
5.3	Festas Natalinas na Mesorregião Leste Goiano .....	96
5.4	Festas Natalinas na Mesorregião Centro Goiano .....	98
5.5	Festas Natalinas na Mesorregião Sul Goiano .....	100

## **FESTAS DE ESPETÁCULOS**

*Marise Vicente de Paula; Luana Nunes Martins de Lima; Mary Anne Vieira Silva; Romero Ribeiro Barbosa*

6	Festas de Espetáculos em Goiás .....	103
6.1	Cavalcadas .....	105
6.2	Congada .....	108
6.3	Procissão do Fogaréu .....	112
6.4	Encenação da Via Sacra .....	115
7	A história e o fazer do Atlas: trajetórias da pesquisa – <i>Maria Geralda de Almeida, Mary Anne Vieira Silva; Maria Idelma Vieira D’Abadia</i> .....	117
	Reconhecimentos .....	120
	Referências .....	122
	Sobre os/as organizadores/as e autores/as .....	124

PREFÁCIO 2ª EDIÇÃO

# *Atlas de Festas Católicas* **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS POPULARES EM GOIÁS**

O Atlas de festas católicas em sua 2ª edição apresenta várias atualizações e aprimoramentos em relação à primeira edição publicada, em 2015 pela Editora da Universidade Federal de Goiás. Nesta primeira edição revisamos o texto, ampliamos os recursos interativos disponibilizando-os em formatos de mídias, on-line e PDF, ademais para consubstanciar os dados contidos na primeira edição inserimos novos tópicos sobre as folias ocorridas em cidades de Anápolis e Pirenópolis.

Justifica-se essa inserção pelo fato de que após dois anos da primeira edição ocorreu um amplo mapeamento dessas manifestações – as folias, em contextos que revelam a riqueza da religiosidade católica vivida no mundo rural, nas periferias e nas áreas centrais das cidades, evidenciando as formas fluidas, dinâmicas e representativas do popular goiano.

Descortinam-se, nessa cartografia ampliada, novas imagens e contextos tornam-se visíveis os sentidos invisíveis das sensibilidades, da fé, da crença, da religiosidade, do indivíduo e das coletividades diante do sagrado. Ainda foi possível ampliarmos o universo dessas manifestações que fortalecem a identidade do povo goiano com: as músicas e as comidas.

A musicalidade é parte do ritual festivo, ela promove a abertura das portas, portais e janelas que levam o sujeito ao contato com o transcendente. Abram as portas e as janelas deixam o santo adentrar em sua casa, assim percorrem os foliões em seus caminhos de devoção. Essa invocação musical assume os sentidos das palavras pronunciadas sem equívoco; tal ato, atravessa a via para alcançar a graça desejada. A comida, presente na maioria das festas populares devocionais, também possui um complexo código ritualístico envolvente desde a aquisição, preparação, disposição sobre a mesa e agradecimento pela graça. Mas, implica ainda um universo de transcendência comparado à comunhão ou nas relações de dádivas (MAUSS, 2003).

Essas práticas antigas do mundo rural, na atualidade, chegam às cidades em seus centros e periferias. O tempo da folia revela várias atitudes ritualísticas mediadas pela música, rezas, paradas, saudações dos presépios, levantamento da bandeira sagrada, danças (geralmente as catiras) e agradecimentos pelas comidas. São esses os novos conteúdos presentes nesta segunda edição.

A continuidade do mapeamento ocorreu com a ampliação da equipe de pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás,

de graduandos a doutores, envolvidos em diferentes cursos. Dados foram revisados a partir dos sites oficiais dos 246 municípios goianos, muitos deles desatualizados de produções acadêmicas voltadas para a temática, assim como relatos daqueles que fazem

e contribuem com a perpetuação as manifestações religiosas populares goianas. Festas anteriormente apenas indicadas foram visitadas e contribuíram para melhor compreensão dos múltiplos e complexos significados do festejar em Goiás.

**Maria Geralda de Almeida**  
**Mary Anne Vieira Silva**  
**Maria Idelma Vieira D'Abadia**

PREFÁCIO 1ª EDIÇÃO

# *Festas populares em Goiás* **PATRIMÔNIOS MATERIAIS E IMATERIAIS DA GOIANIDADE**

As festividades estão presentes desde o aparecimento da humanidade sobre a Terra, delimitando uma relação espaço-temporal imbricada à existência humana. Elas, as festas, possuem uma ampla significação, bem como as motivações afetivas e culturais para a realização. Conforme Curado (2011), é possível que o quesito temporal, época das festas, tenha-se baseado na delimitação de ciclos produtivos em que se reuniam e que acabavam por estabelecer as premissas para a festividade. As festas – mesmo não tendo inicialmente esta terminologia – tornavam-se espaços de maior convivência social, os quais recebiam uma preparação diferenciada daquela destinada ao cotidiano. As Américas servem de exemplo de espaços – lugares receptores festa adquiriram um caráter capaz de ultrapassar a temporalidade, criando suas próprias matizes estabelecidas pelo contato entre as diferentes culturas estabelecidas em território nacional.

No caso do Brasil, elas estão enraizadas e percebidas no momento da ocupação/colonização europeia-cristã e, como consequência direta, parte significativa delas possui caráter católico-evangelizador. No território brasileiro é possível verificar e identificar diversos tipos de festas: festas das colheitas, festas

cívicas, folclóricas, agropecuárias comemorativas, festas religiosas de santos (padroeiros e romarias), festas natalinas, festas espetáculos e dos orixás para se ter uma pequena demonstração. Resgatando a afirmação realizada por D'Abadia (2010, p. 17), “as festas religiosas, num conjunto geral, estão relacionadas às celebrações e homenagens feitas às divindades cultuadas em qualquer segmento religioso. Dessas são mais populares no Brasil aquelas dirigidas aos santos católicos e, em menor escala, aos orixás”.

O estado de Goiás foi, na leitura de Palacín e Moraes (1994), conhecido e percorrido pelas bandeiras desde os primeiros dias da colonização, mas seu povoamento só ocorreu em decorrência do descobrimento das minas de ouro no século XVIII. A partir de então, vários arraiais, julgados e vilas surgiram em várias regiões do estado em função da economia aurífera. Essa mobilidade de sujeitos rumo ao interior do Brasil é propiciadora também para a existência de diversas categorias de festas abordadas, posteriormente, no contexto do Atlas de Festas Populares em Goiás.

Fundamentada na perspectiva qualitativa, esta pesquisa foi realizada com a utilização de métodos apropriados, uma vez que

o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social de difícil quantificação. Nessa modalidade de pesquisa, há descrições dos fenômenos e, as ações da pesquisa, além de romper os muros da academia criaram condições concretas e legítima a integração da Universidade com a sociedade.

Pode-se afirmar sobre as festas populares apresentadas criam espaços em movimentos dinâmicos. A Geografia tem se dedicado, na atualidade, a compreender a espacialidade das manifestações populares como constituintes de discursos sobre o lugar definindo a prática socioespacial específica daqueles que a executam. Almeida (2011), é enfática ao afirmar que as festas criam lugares e territórios específicos; neles, as territorialidades elaboradas, a partir de relações afetivas e de pertencimento territorial, alimentam as tradições, persistência dos vínculos e identidades locais.

O Atlas de Festas Populares em Goiás é uma visão geográfica, contando com a pesquisa e análise de pesquisadores sobre o tema. Nesse sentido, em sua elaboração se preocuparam com

sua dimensão de patrimônio – material e imaterial – da goianidade. Tal aspecto foi possibilitado na análise, na descrição e na cartografia de suas mesorregiões, com os tipos de festas estabelecidas na seguinte ordem: festas de santos padroeiros e romarias; festas rurais; festas de folias; festas juninas; festas natalinas e festas de espetáculos.

Há muito mais festas populares em Goiás do que estas abordadas no presente Atlas. Este inventário, quase pioneiro, apresentou um fragmento ilustrativo das festividades goianas. É, contudo, rico no potencial ao apresentar a essência da manifestação cultural. Também, algumas expressões culturais, suas práticas de celebrações, de tradições e de sociabilidade são reinventadas e tornam-se espetáculos midiáticos.

Espera-se que o Atlas auxilie na importância da valorização de tradições presentes nas raízes dessas festas populares e desperte o interesse para que este inventário tenha aprofundamento. Afinal, a festa popular é um fenômeno atemporal, expressão da tradição cultural e também, da identidade goiana.

**Romero Ribeiro Barbosa**  
**Maria Geralda de Almeida**

# Apresentação

A presente obra possui o intuito de catalogar as festas populares existentes no estado do Goiás. É mister salientar o fato de que as representatividades, expressões e saberes culturais configuram a pluralidade da riqueza, tanto do estado, quanto parte da população presente nas regiões citadas pelo Atlas de festas populares.

A existência e continuidade dos eventos demonstrados pelo livro corroboram com a presença de hábitos e costumes específicos de cada localidade. Dessa forma, a cor local configura e, ao mesmo tempo é configurada pela relação com o “sagrado” e o “profano”. Assim, a relevância desses momentos para os participantes envolve a compreensão cultural, social e econômica concomitantemente para uma contemplação mais holística do movimento.

Outrossim, a percepção das manifestações e modificações presentes em momento de quarentena ou pandêmico estruturam novas realidades, além do poder de resiliência por eles demonstrados. Logo, a expressão inegável das marcas sociais e somadas à arte (culinária, artesanato, música) são proposições promovidas pelas festas que interferem diretamente no aumento da valorização e estima social da localidade.

Em uma análise mais social, a efervescência durante os momentos de celebração envolve as estruturas sociais de forma a delinear a real importância para a forma das singularidades identitárias. Portanto, com o objetivo de catalogar, expressar e propagar tais eventos, o Atlas foi construído com a participação dos organizadores/autores e respectivos projetos, estudos e trabalhos ostensivos em campo para delimitação de um movimento progressivo, didático e representativo.

Destacamos a primeira edição publicada, em 2015, com recursos do Edital Pro-cultura 007/2008 – intitulado: “A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe”. Posteriormente, pelo edital de Ciências Humanas CNPq /CAPES Nº 07/2011 teve aprovado o projeto “Cartografias dos Saberes Populares: as festas juninas e natalinas nos estados de Sergipe e Goiás”, ambos com coordenação geral da professora doutora Maria Geralda de Almeida. A segunda edição, em 2018, modalidade on-line <http://www.festascaticas.ueg.br/> contou com o financiamento da CAPES, MEC – PROEXT e Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, na gestão de Marcos Antônio Cunha Torres

(2015-2018), também nessa, houve o apoio, em especial, da FAPEG com o projeto aprovado "Artes e saberes nas manifestações católicas populares – FAPEG05/2012" coordenado pela professora doutora Maria Idelma Vieira D'Abadia. Por fim, no ano de 2021 foram reunidos todos os adventos e, ainda, o apoio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e do Programa de Pós Graduação Territórios e Expressões do Cerrado (2021-2022).

As partes constitutivas da obra possuem a seguinte estrutura organizacional: Prefácio da 2ª edição – Manifestações Religiosas Populares em Goiás: Atlas de festas Católicas escrito por Maria Geralda de Almeida, Mary Anne Vieira Silva e Maria Idelma Vieira D'Abadia; Prefácio da 1ª edição – Festas populares em Goiás: patrimônios materiais e imateriais da goianidade escrito por Romero Ribeiro Barbosa e Maria Geralda de Almeida e a Apresentação da Mary Anne Vieira Silva.

A primeira parte da obra é constituída pelo levantamento a respeito das festas de santos/as padroeiros/as e Romarias em Goiás presentes nas mesorregiões, por isso, revela as representações materiais e imateriais dos vínculos que ligam a cultura brasileira às heranças constituídas pelo credo religioso cristão católico. Tal texto foi coletivamente escrito por Maria Idelma Vieira D'Abadia; Maria Geralda de Almeida; Mary Anne Vieira Silva.

Na segunda, as Festas Rurais em Goiás, de Maria Idelma Vieira D'Abadia, Luana Nunes Martins de Lima e Caio Sena trata sobre as festas rurais realizadas com forte intensidade e seu curto tempo parece proporcionar aos frequentadores satisfações

suficientes para regressarem nas edições seguintes. Estes indivíduos, geralmente, possuem vínculos com o meio rural e as ocasiões festivas prestam para renovar estes laços, sejam familiares, culturais e religiosos, respectivamente.

Festas de Folias em Goiás, a terceira, redigida por Maria Idelma Vieira D'Abadia, Mary Anne Vieira Silva e Rosiane Dias Mota, sendo alternado a partir dos subtópicos 3.6, o qual possui por temática, as folias nos municípios de Anápolis e Pirenópolis: vivências nos rituais sagrados católicos, já o 3.7 – a respeito das folias e seus "giros": no rural, 3.8 – Histórias reveladas pela fé, devoção a Santos Reis, na 3.9 – Os grupos de foliões anapolinos e pirenopolinos nas cidades e nos povoados, 3.10 – Os grupos de foliões e as músicas e 3.11 – Sabores na Folia de Reis contaram com a participação de Aline Santana Lôbo, João Guilherme da Trindade Curado, Alexandre Francisco de Oliveira, Maria Cristina Campos Ribeiro e Tereza Caroline Lôbo.

O quarto, Festas Juninas em Goiás, de autoria de Rosiane Dias Mota, Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, Lívia Reis Mendes, Luana Nunes Martins de Lima e Maísa França Teixeira, organiza e propõe sobre a relevância das festas juninas e a representatividade delas dentro do território goiano, seja em termos culturais, quanto pela tradição proposta por todos os elementos simbólicos pertencentes à festividade.

O quinto, referente às Festas Natalinas em Goiás, tipifica o momento do nascimento de Cristo proposto pela tríade litúrgica, teatral e religioso com a proposição também comercial em

diversos ambientes do território goiano. Além disso, o presente tópico ressalta a continuidade de festas religiosas durante o calendário de dezembro e janeiro. O tema foi elucidado pelos autores, Isabella de Faria Bretas, Lívia Reis Mendes Marcos e Roberto Pereira Moura.

O sexto, o texto sobre Festas de Espetáculos em Goiás, de autoria de Marise Vicente de Paula, Luana Nunes Martins de Lima, Mary Anne Vieira Silva e Romero Ribeiro Barbosa. De certa maneira, elas são eventos que ganham notoriedade da mídia, do público em geral e dos setores privados e públicos para suas realizações. Suas ocorrências promovem, geralmente, uma significativa mobilidade populacional e de investimentos. O formato dessas festas é de um espetáculo em que a tradição é ressignificada e elas (as festas) já passam por uma popularização e se tornam atrativos turísticos e comerciais. No estado de Goiás algumas festas ganham visibilidade no cenário.

E por último, A história e o fazer do Atlas – trajetórias da pesquisa escrito por Maria Geralda de Almeida, Mary Anne Vieira Silva e Maria Idelma Vieira D'Abadia. Diante do universo das festas realizou-se um levantamento, primando por aglutinar as manifestações culturais em categorias festivas. A metodologia empregada nesse estudo consistiu no reconhecimento, mapeamento e análise das festas durante os ciclos natalinos e juninos e em períodos de entorno desses ciclos.

A ilustração artística foi realizada com a colaboração de Helena Maria Boaretto Paula Vasconcelos (Uberaba-MG, 04/11-1949), radicada em Goiânia-GO desde 1976 que é formada em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (FISTA – Uberaba), com especialização em História da Arte pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (campus Belo Horizonte-MG) e Arte Barroca pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (campus Ouro Preto-MG).

### **Mary Anne Vieira Silva**



# *Festas de Santos*



**PADROEIROS E ROMARIAS**

# 1

## FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS EM GOIÁS

As festas de santos/as padroeiros/as são representações materiais e imateriais dos vínculos que ligam a cultura brasileira às heranças constituídas pelo credo religioso cristão católico. Essas foram reproduzidas pelas sociedades europeias no território brasileiro no período da colonização. Desta feita, as festas são demarcações simbólicas e espaciais que expressam as ligas identitárias que os indivíduos passam a ter com o lugar, a religião e o/a santo/a. A ocorrência dessas é garantida por um conjunto de práticas que se efetiva nas ordens social, religiosa, cultural, política e econômica. As festas de santos/as necessariamente são vivenciadas por meio de homenagens aos/as padroeiros/as na forma de novenas, trezenas, tríduos acompanhados de quermesses, levantamento de mastros, fogueiras, caminhadas, cavalgadas, desfiles, distribuição de comidas, bailes e romarias. Essas são importantes manifestações culturais que estruturam os lugares, por meio da teia de relações que envolve consumo, encontros, trocas e sociabilidades. Ademais, as festas revelam o pertencimento que o ser humano estabelece como lugar e o/a padroeiro/a venerado/a.

Goiás é reconhecido pela diversidade de suas festas, porém as destinadas para os/as santos/as padroeiros/as se revelam como

dinamizadoras das tradições locais. Nesse estado pode se destacar a ocorrência de três padroados que dominam as festas. Assim, a distribuição espacial dos santos padroeiros/as nos atuais 246 municípios goianos, oficialmente, obedece a um agrupamento de 56 santos católicos. De acordo com o mapeamento, os padroados em Goiás apresentam-se por três aglutinações, a saber: domínio mariano, destaque para Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora Aparecida os domínios de São Sebastião e de os Santo Antônio (**Painel 1**).

As festas de padroeiros/as também se associam as romarias. A origem dessas romarias vincula-se aos movimentos alternativos dos cristãos no período colonial brasileiro. Peregrinações espontâneas que nasciam geralmente da piedade popular, da aparição de imagens e pagamento de promessas. Esses movimentos fortaleceram as tradições religiosas firmadas no catolicismo, além de promoverem a visibilidade das manifestações religiosas populares católicas. Cita-se como exemplo as romarias dos Santuários de: Nossa Senhora de Nazaré, em Belém/PA, Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida/SP, São Francisco em Canindé/CE, Padre Cícero Romão em Juazeiro/CE, dentre outros. Essas romarias, principalmente as de alcance

nacional são responsáveis também pela construção e valorização das cidades – santuários no país.

No estado de Goiás ocorrem romarias de alcance regional que são reconhecidas por preservarem fortes expressões simbólicas do catolicismo tradicional goiano e por constituírem a identidade territorial garantida pelos modos das pessoas viverem nos lugares, particularmente presencia-se que o ir e vir que garante o sentido a vida conecta-se ao sentido das festas: romarias de Guarinos e Corumbá de Goiás, em homenagem a Nossa Senhora da Penha; Abadiânia Velha, em homenagem a Nossa Senhora da Abadia; Jaraguá e Panamá, em homenagem ao Divino Pai Eterno. Outras romarias goianas, atualmente, passaram a ter alcance nacional, como a romaria do Muquém no município de Niquelândia, em homenagem a Nossa Senhora da Abadia e romaria ao Santuário de Trindade em homenagem ao Divino Pai Eterno (**Painel 2**).

Ressalta-se a romaria do Muquém, por essa ainda conservar a tradição centenária de homenagear o orago cultuado. Na romaria, o percurso entre a cidade de Niquelândia e o povoado de Muquém é simbolicamente marcado quando os fiéis carregam a imagem da Santa até o Santuário, a casa de Nossa senhora da Abadia. O sagrado é manifestado em quase toda a caminhada ao Muquém.

Para os romeiros que vão à cidade de Trindade, a romaria constitui uma rede de solidariedade e de fé. A peregrinação ocorre de indivíduo a indivíduo, de grupos por grupos advindos de várias localidades do país. A romaria de Trindade ou do Divino Pai Eterno tem suas raízes no meio rural, entre lavradores e criadores de gado. A Igreja, em Trindade, por meio da ação dos Missionários Redentoristas, assume o controle e a organização da romaria, ainda, várias manifestações do catolicismo popular permanecem. O costume de ir a Trindade a pé, a cavalo e de carros de bois ganha novo sentido nos tempos atuais. Inúmeras pessoas deixam suas casas em carros de bois, cavalos e a pé percorrendo longas distâncias dirigindo-se à Trindade, os romeiros, em especial, preservam a tradição do carro de boi (**Painel 3**).

As romarias, assim como as festas de padroeiros/as são vistas como manifestações espontâneas, porém, na contemporaneidade se apresentam verdadeiramente como fenômeno de massa que se efetiva por um ideal comum, ligando pessoas de diversas localidades em busca do contato com o divino. Essas são representações históricas, culturais e sociais que se desvelam como resistências da cultura e das tradições dos indivíduos.

# PAINEL 1 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias

*Festa do Divino, Jaraguá*



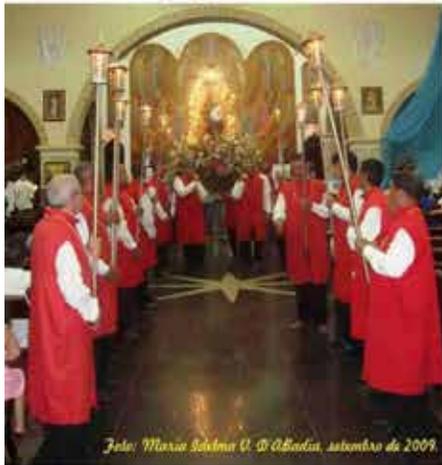
*Festa de Santana, União*



*Festa do Divino, Jaraguá*



*Festa do Divino, Jaraguá*



*Festa do Divino, Bela Vista do Góssi*



*Romaria de Nra. Sr. D'Abadia, Miguelândia*



*Festa do Divino, Jaraguá*



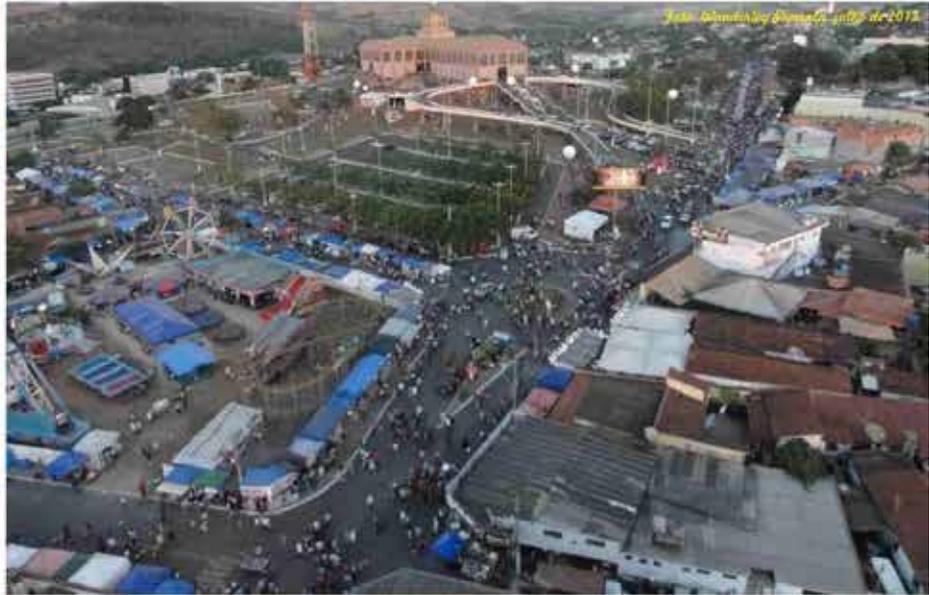
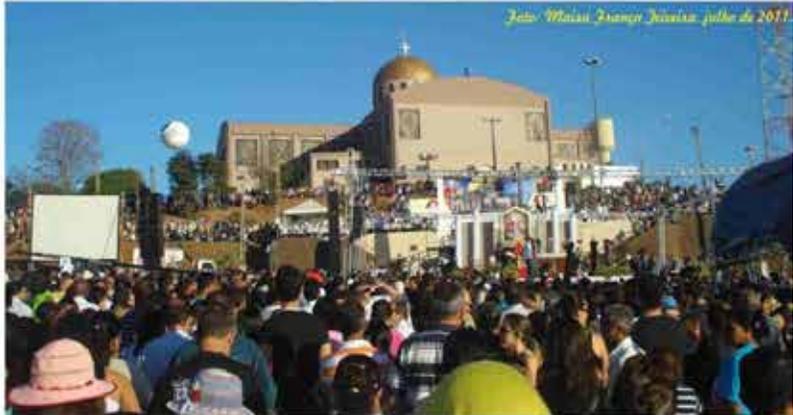
*Festa Nra. Sr. D'Abadia, Abadiânia Velha*



**PAINEL 2 – Romarias e Festas de Santos**



**PAINEL 3** – Festa do Divino Pai Eterno em Trindade, Goiás

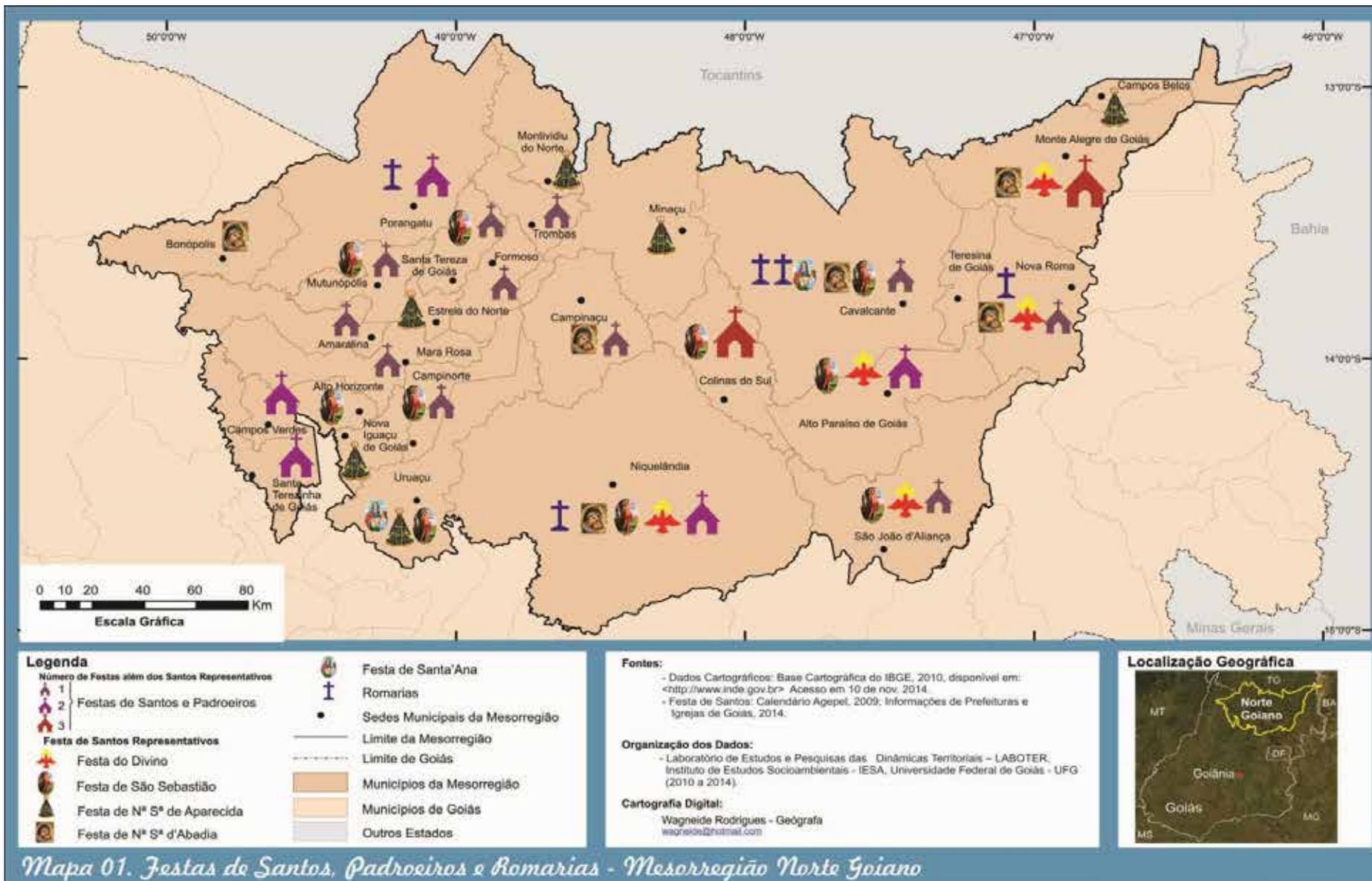


## 1.1 FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS NA MESORREGIÃO NORTE GOIANO

A região norte em relação às festas de padroeiros e romarias ganha relevância por suas tradições de romarias ligadas às festas rurais. Nessa região, as expressões religiosas são de grande participação popular. As comemorações aos padroeiros eleitos das cidades e doutros padroeiros de capelas, paróquias ganham representação e significância identitária. A exemplo, é nessa região que se localizam duas romarias rurais do Estado com forte tradição: a Romaria de Nossa Senhora da Abadia, no povoado de Muquém, em Niquelândia e a Romaria em homenagem a Nossa Senhora da Penha, no município de Guarinos, que até o início da década de 2001, era distrito do município de Pilar de Goiás.

Ressalta-se ainda, no município de Porangatu é relevante a romaria de Santa Luzia, bem como, as romarias realizadas pelos habitantes do território Kalunga, no município de Cavalcante e Teresina no Vão do Moleque em homenagem a Nossa Senhora do Livramento e a São Gonçalo, no Vão de Almas em homenagem a Nossa Senhora da Abadia, ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora das Neves. Outras festas de santos padroeiros também são destaque nessa mesorregião como a de Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Abadia, São Sebastião e Santo Antônio (**Mapa 1**).

# MAPA 1 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Norte Goiano



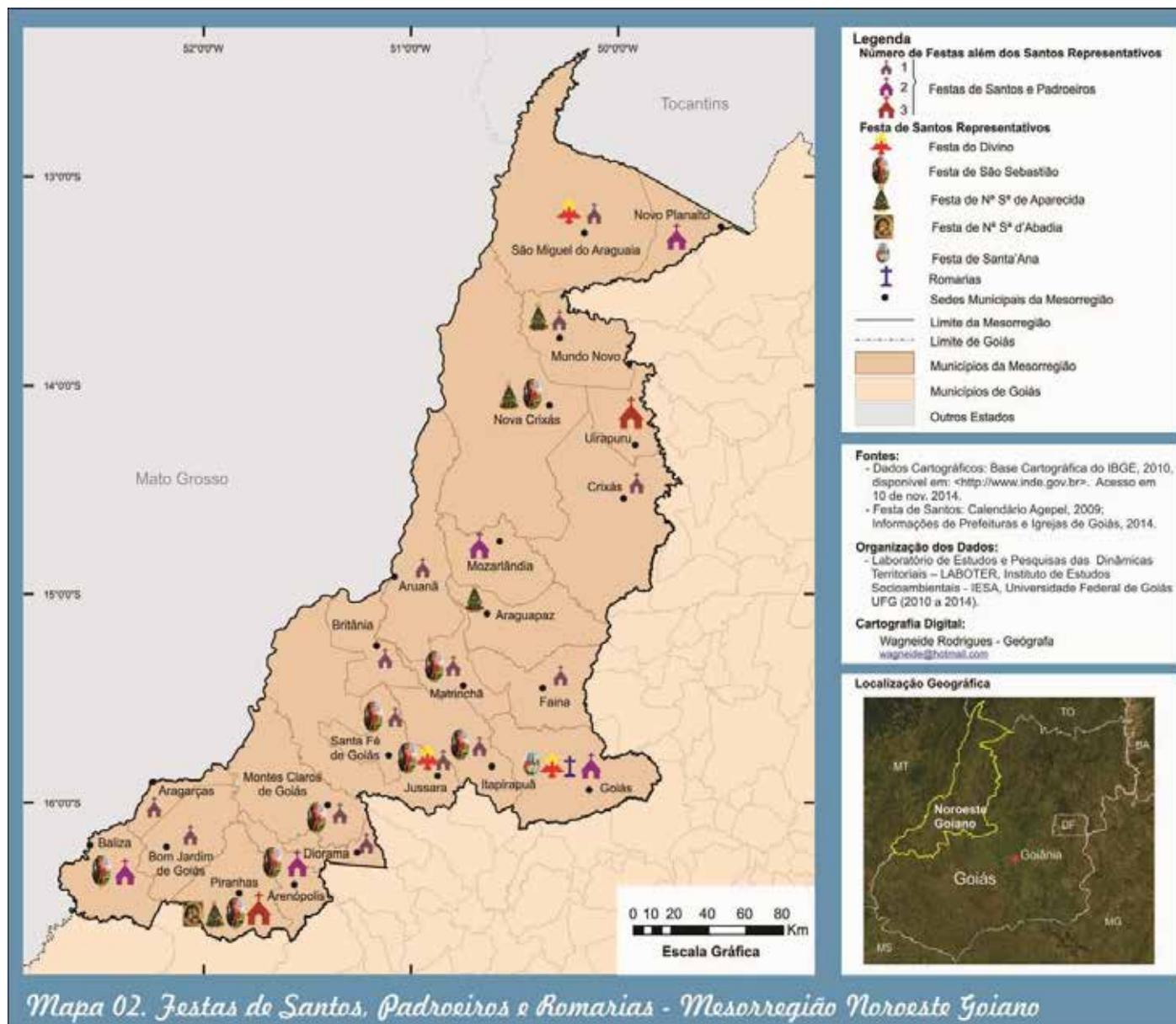
Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Santos: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 1.2 FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO

Nessa região há um predomínio de festas religiosas locais com destaque para aquelas do calendário católico e as festas tradicionais de padroeiros. Vale ressaltar que é nessa mesorregião que encontramos os primeiros arraiais formados em Goiás no início do ciclo mineratório, e em decorrência desse fato as celebrações na antiga capital foram “guardadas”, de certa forma, nos moldes de outros momentos históricos de celebração, em determinadas festas religiosas. Os exemplos mais significativos estão

relacionados a um evento de repercussão nacional na Semana Santa Católica – a famosa Procissão do Fogaréu. Essa manifestação faz parte do calendário das comemorações da Semana Santa na Cidade de Goiás que reproduz ritos tradicionais das manifestações religiosas barrocas na cidade. Ao final da referida semana ocorre a tradicional “queima do Judas” e o início, naquele município, de uma das mais tradicionais festas religiosas de Goiás: a Festa do Divino Espírito Santo, sem as cavalhadas (**Mapa 2**).

## MAPA 2 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Noroeste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas de Santos: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

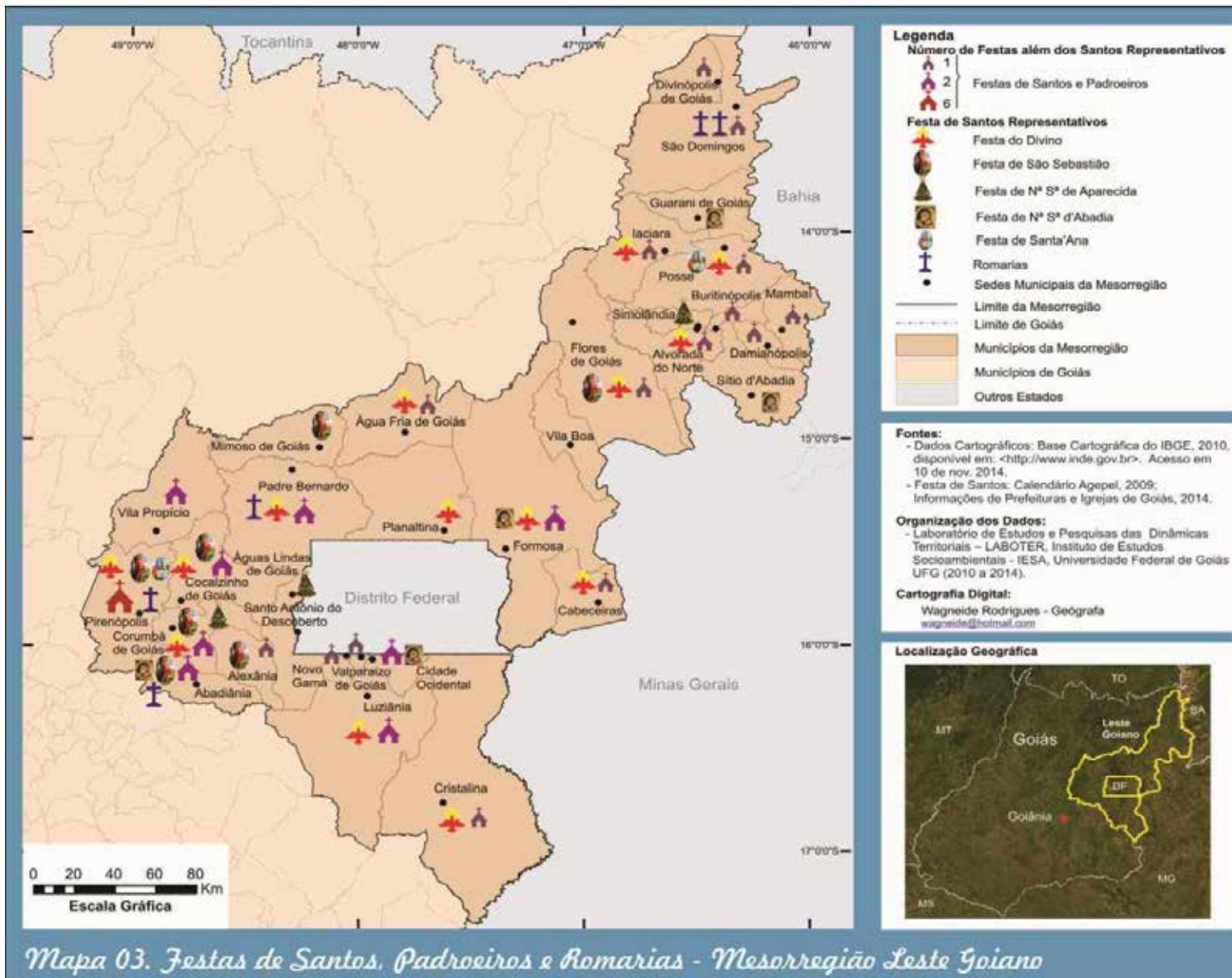
## 1.3 FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS NA MESORREGIÃO LESTE GOIANO

Nessa mesorregião prevalecem as festas de santos padroeiros e ocorre um destaque significativo para as festas do Espírito Santo, comumente chamadas de Festa do Divino. Elas ocorrem, principalmente, nas cidades de Posse, Padre Bernardo, Luziânia, Planaltina, Iaciara, Cristalina, Corumbá de Goiás, Formosa, Cocalzinho de Goiás, Cabeceiras, Água Fria e Pirenópolis. A Cidade de Pirenópolis ganha maior projeção das festas do Divino em Goiás e alcança atualmente patamares internacionais após seu registro como patrimônio imaterial nacional pelo IPHAN, em 2010. Na referida cidade destaca-se as celebrações de Pentecostes associadas aos jogos equestres denominados de “Cavalhadas” que consistem em uma rememoração das batalhas de Carlos Magno contra o avanço dos árabes no território europeu ainda no século IX.

A luta entre mouros e cristãos proporciona à cidade uma grande fruição de visitantes no período de sua realização, durante três dias a conquista cristã é relembrada por meio de um grande espetáculo de cores, sons, símbolos e jogos. As Cavalhadas também são apresentadas em Corumbá de Goiás, acompanhando a festa da padroeira Nossa Senhora da Penha de França durante seus festejos no mês de setembro.

Nessa região ainda possui duas significativas romarias de expressão regional: a Romaria de Bom Jesus da Lapa em Terra Ronca, no município de São Domingos, com grande participação popular e a centenária Romaria de Nossa Senhora da Abadia, no santuário de mesmo nome, no distrito de Posse da Abadia, município de Abadiânia (**Mapa 3**).

### MAPA 3 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Leste Goiano



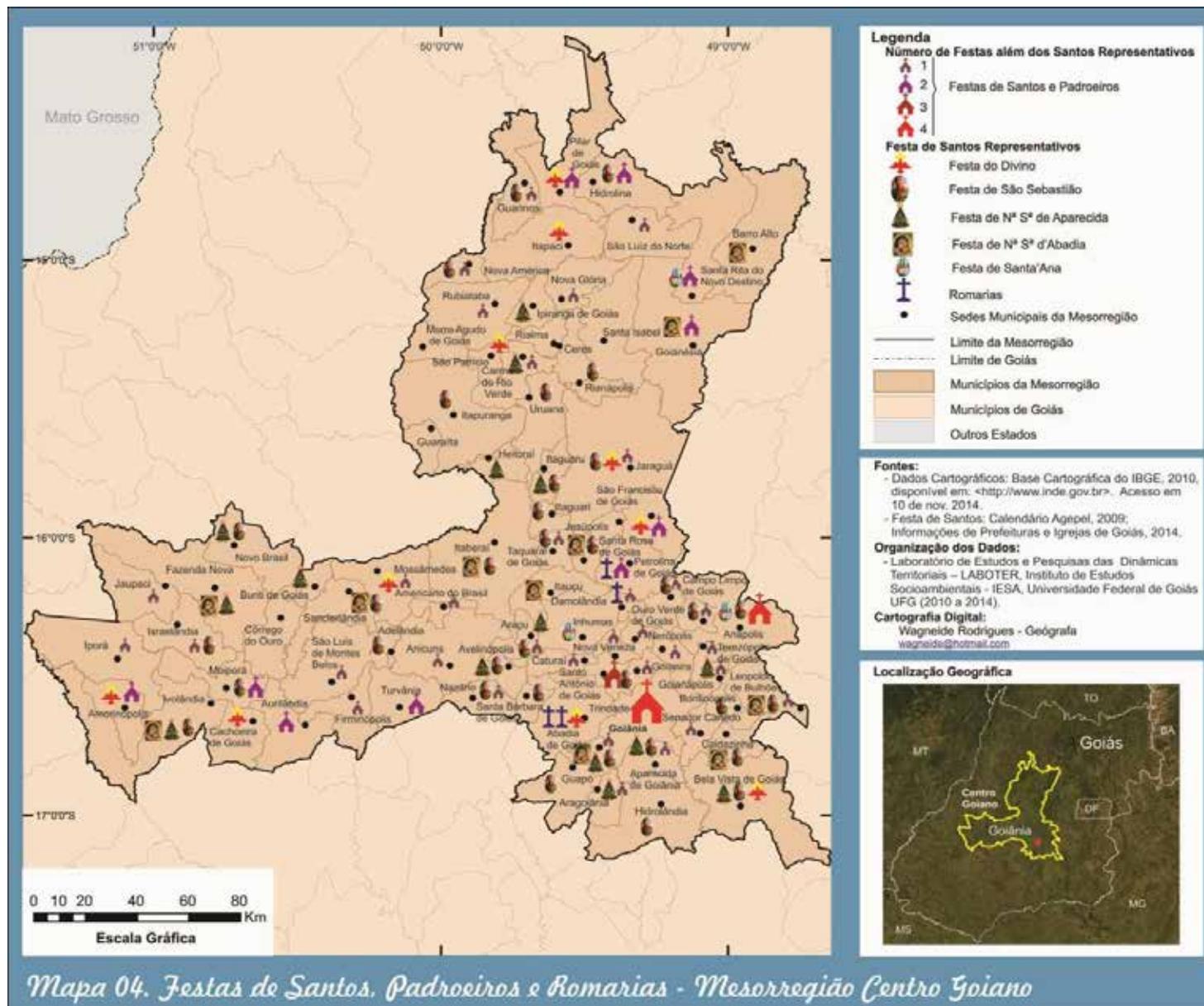
Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Santos: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 1.4 FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS NA MESORREGIÃO CENTRO GOIANO

As festas dos padroeiros, de maneira geral, são predominantes nessa mesorregião. Uma região com bastante aglomeração populacional e que inclui a região metropolitana de Goiânia, onde ainda prevalecem as comemorações religiosas tradicionais com as festas encampadas pela igreja e as manifestações populares que sobrevivem no espaço da metrópole. No caso, as folias e as festas religiosas populares, principalmente em celebração as padroeiras como a de Santana em Inhumas e Nossa Senhora da Piedade em Bela Vista de Goiás.

O fato marcante dessa mesorregião, em relação à questão religiosa, é a Romaria ao Santuário do Divino Pai Eterno, na cidade de Trindade na Região Metropolitana de Goiânia, festa que agrega um grande número de participantes e promove o maior desfile de carros de bois do Brasil, durante suas celebrações. Outra característica de destaque é a significativa quantidade de municípios com festas de padroeiros celebradas à Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Abadia e São Sebastião (**Mapa 4**).

## MAPA 4 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Centro Goiano



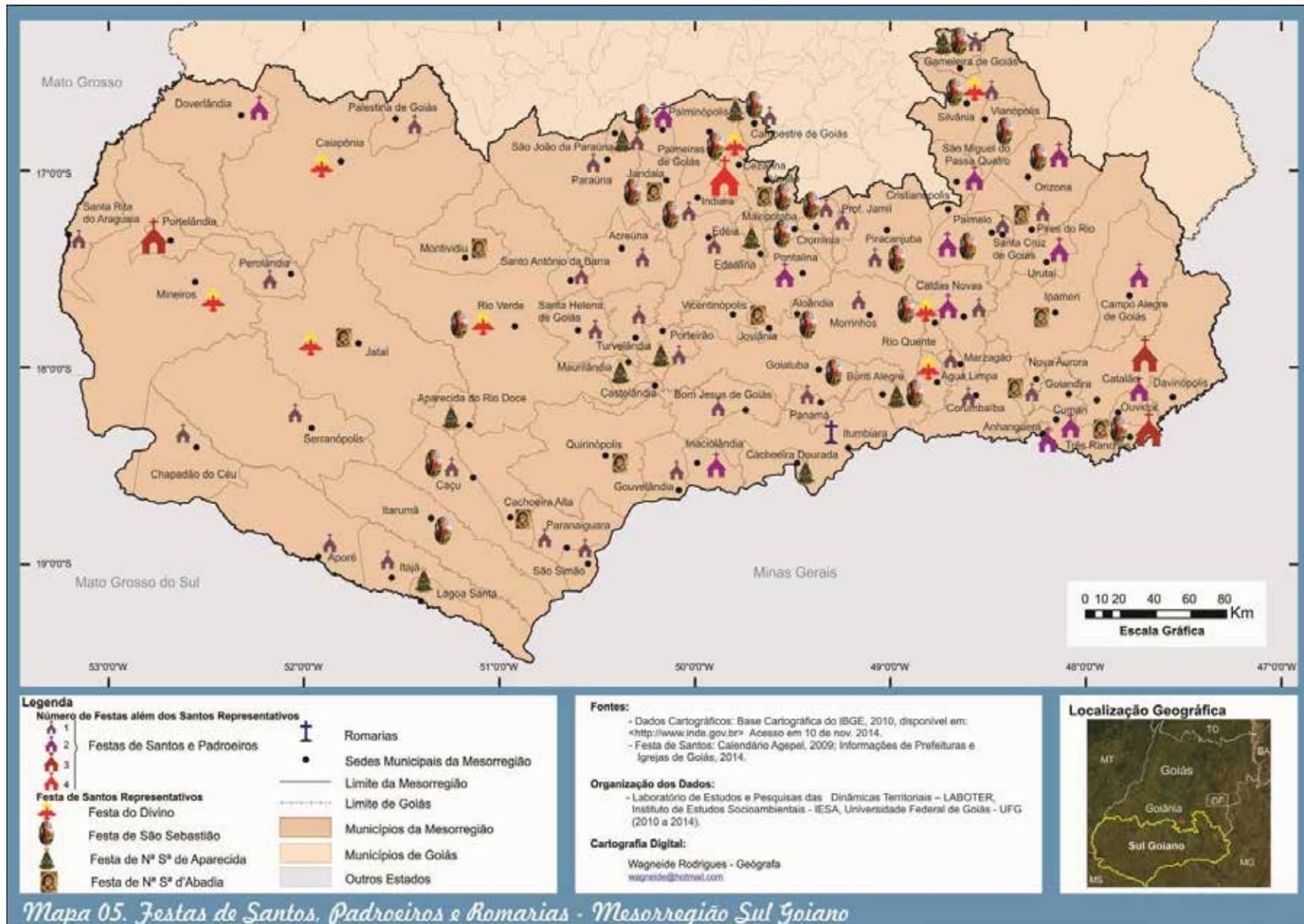
Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas de Santos: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 1.5 FESTAS DE SANTOS, PADROEIROS E ROMARIAS NA MESORREGIÃO SUL GOIANO

Na mesorregião sul, ainda prevalece um número significativo de festas de padroeiros. Destaque para a romaria ao Divino Pai Eterno realizada no município de Panamá e a devoção ao Divino Espírito Santo dos pioneiros da região. Ganha relevância na Mesorregião à Procissão Fluvial em Louvor a Nossa Senhora das Graças, no rio Paranaíba, que ocorre em Itumbiara.

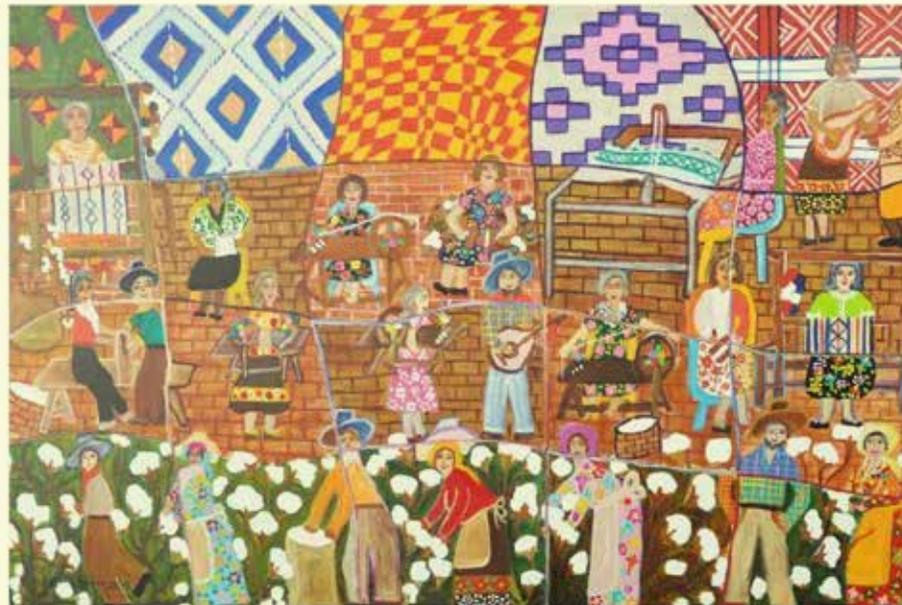
Além dessa cidade vale ressaltar as festas de Congadas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, cuja maior expressividade está nas Congadas de Catalão, nas quais ocorrem apresentações com mais de 80 ternos de congos, em três dias de festas; proporcionando um espetáculo de forte beleza e identidade cultural afro naquela cidade (**Mapa 5**).

## MAPA 5 – Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Sul Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Santos: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

# Festas



*Arte: Helena Visconcelos; Foto: Valdeley Teixeira*

# RURALS

## 2

# FESTAS RURAIS EM GOIÁS

A festa não é somente alegria, animação é espetáculo. Ela reflete uma espécie de “cordão umbilical simbólico”, nas palavras de Quintana (1998), com o passado e com o qual tem a possibilidade de estabelecer continuidade e projetar-se no presente e futuro.

Por muitos séculos os homens viveram no campo e, nele as festas surgiram como forma de solicitar boas colheitas, de agradecimentos quando estas ocorriam, de celebrações aos deuses e à natureza. Progressivamente, elas consolidaram significados, funções e sentidos nas diversas manifestações para, além de celebrarem, reforçarem uma sociabilidade entre seus participantes. A festa reconvertida traz novas dimensões.

A proposta para abordar especificamente a festa rural, merece um esclarecimento por esta tipologia. As festas não podem ser consideradas nem urbanas, nem rurais, pois são estruturadas por meio da coexistência desses dois universos.

A despeito deste entendimento, por uma questão didática adotou-se distinguir como rural aquelas festas que, pela sua forma de manifestação apresentam intensas ruralidades. Para ilustrar, exemplifica-se com as festas rurais na Região Metropolitana de

Goiânia, embora a mais urbanizada do estado, com cerca de dois milhões e trezentos mil habitantes (IBGE, 2010) apresenta vigor nas modalidades de festas rurais.

As festas rurais realizam-se com forte intensidade e seu curto tempo parece proporcionar ao frequentador satisfações suficientes para regressar nas edições seguintes. Estes frequentadores geralmente têm vínculos com o meio rural e as ocasiões festivas prestam para renovar estes laços.

Ao se promover um balanço das festas brasileiras no último quartel do século XX, afirma-se que muitas tradições aqui chegadas, na bagagem cultural dos colonizadores foram tragadas pelo tempo. “Muitas festas desapareceram, outra estão desaparecendo; entretanto, nas regiões das novas culturas, algumas estão aparecendo. Não só as festas de produção (vinho, trigo, laranja, maçã, etc.), mas as que rememoram aquelas que existiam na terra donde se originaram” (ARAUJO, 2007, p. 8).

Algumas vezes estas festas rurais parecem buscar a transformação dos produtos e ou das atividades em símbolos de identidade, como estratégia de reafirmação deles. Com elas, seus realizadores constroem uma imagem local e ganham importância

no jogo de competência /cooperação. Estas localidades, também, alimentam a pretensão de, pelas festas, criarem imagens de comunidades rurais empreendedoras.

Outras vezes, o motivo para realizar estas festas decorre de alguma atividade, uma lida, um produto da natureza que no passado foi relevante para a comunidade e, presentemente, está se tornando residual. O aspecto residual permite que as festas sejam ser transformadas em símbolos, assim perdurando-se, no presente e no futuro.

Para Almeida (2011), as festas rurais, pelos seus aspectos interativos e populares são importantes instrumentos de consolidação das identidades coletivas. Realizando a festa, considerada tradicional, os “antigos” procuram manter a tradição e, para os jovens, é uma excelente ocasião de reencontro com o lado festivo de seu lugar e oportuniza a renovação da identidade local.

Há a considerar que o convite ao festar decorre, ainda, da existência de instrumentos musicais como o violão e o pandeiro a sanfona, as danças típicas, as canções do lugar e que constituem parte do patrimônio cultural rural.

Na atualidade, há aquelas que permanecem como festas tradicionais, porém, numerosas festas rurais atuais são ditas modernas, para o futuro. Elas são modernas, na concepção de Velasco (1984), porque obedecem a datas de conveniência.

Estas festas têm uma racionalidade econômica e ao acontecerem nos finais de semana podem tornar-se mais rentáveis ao capturar aqueles que buscam lazer neste período. São festas

inventadas e reinventadas e, pode-se afirmar, ainda, que são festas que se distinguem por serem “especializadas” em um produto, em uma atividade rural. Nisso reside seu encanto, pois, reconvertida, ela traz novas dimensões.

O estado de Goiás tem suas raízes sertanejas marcantes e, as festas rurais animam o campo. “Tudo é festar. Tudo explica a festa”, ressalta Pessoa (2009). Atualmente, há uma heterogeneidade de festas rurais. Estima-se em 132 festas rurais, ou seja, aproximadamente 13% de todas as festas do estado de Goiás. Ressalta-se que as folias não foram consideradas como festas rurais, por serem atualmente híbridas e difícil de distinguir aquelas nitidamente de natureza rural (**Painel 4**).

As festas rurais no estado de Goiás podem ser grosseiramente distinguidas e quantificadas em: festas de fiandeiras 04 (quatro), exposição agropecuária, festa de peão, rodeios, vaquejadas e cavalgadas 95 (noventa e cinco) festas e exposições ruralistas e de produção de alimentos 25 (vinte e cinco). Nota-se que as festas dominantes se relacionam com o mundo da pecuária, do boi, do vaqueiro e da produção agrícola (**Painel 5**).

No que diz respeito à espacialização das festas rurais pelas mesorregiões, o mapeamento possibilitou identificar na Mesorregião Sul 46 festas rurais, na Mesorregião Centro 38, na Mesorregião Leste 18, na Mesorregião Norte 15 e na Mesorregião Noroeste 14. Tal distribuição superpõe a densidade populacional, ocorrendo maior quantidade de festas rurais em áreas mais populosas do estado de Goiás.

**PAINEL 4 – Festas Rurais**

*Festa Reinado da Cachaça, Monte Alegre de Goiás*



*Festa de Santo Antônio do Pátua, Campos Verdes de Goiás*



*Festa de São Sebastião, Pirenópolis*



*Festa do Arroz, Caldas*



*Carroceata, Numbiera*



*Cavalgada, Campos Verdes de Goiás*



## PAINEL 5 – Festas Rurais

*Festa do Leite, Orizânia*



*Cavalcada Rosa, Orizânia*



*Festa do Peão, Orizânia*



*Carroceiros, Numbiera*



*Boate - Festa da Pecuária, Goiânia*



*Catira, Pirenópolis*



*Festa do Carroeiro, Orizânia*

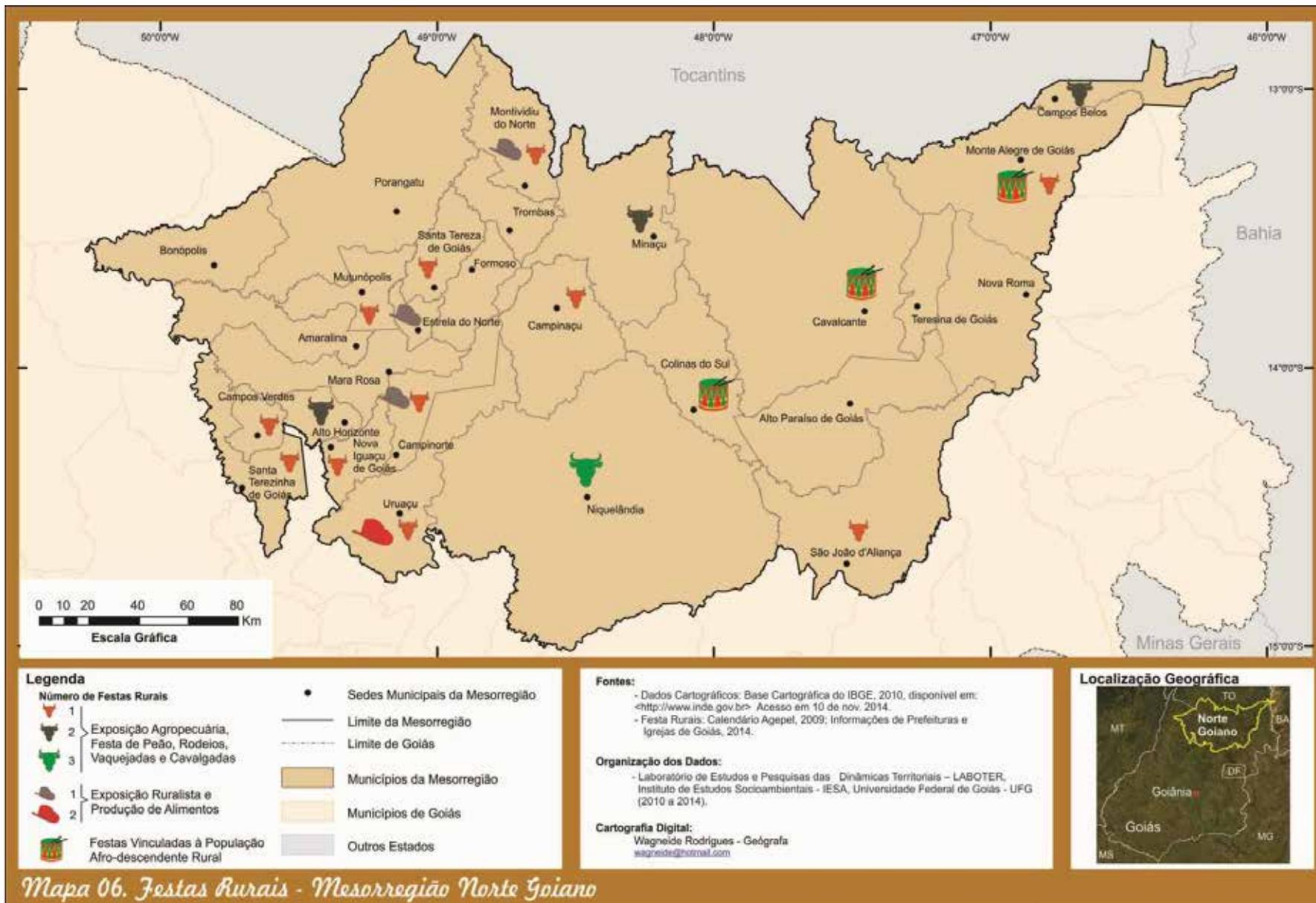


## 2.1 FESTAS RURAIS NA MESORREGIÃO NORTE GOIANO

As festas rurais distanciam desta mesorregião, empobrecendo as celebrações em um espaço no qual as atividades marcadamente são agrícolas. Aparecem 6 municípios nos quais a Festa do Peão ocorre. Em outras modalidades festivas Estrela do Norte promove a Semana Ruralista, Minaçu a Festa Agropecuária e Uruaçu a Exposição Agropecuária. A Cavalgada é feita em Aragarças. Uma modalidade de festa presente nos municípios de

Colinas do Sul e Cavalcante é a Caçada da Rainha. Nessa mesclam-se fatos históricos e um imaginário associando a princesa Isabel, assinando a libertação dos escravos e, temor de contrariar o pai o que a leva a esconder-se no Cerrado e, posterior à “caçada da rainha”, pelos escravos que festejam a Princesa. No município de Monte Alegre de Goiás esta festa ocorre associada ao Reinado da Cachaça (**Mapa 6**).

## MAPA 6 – Festas Rurais na Mesorregião Norte Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas Rurais: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

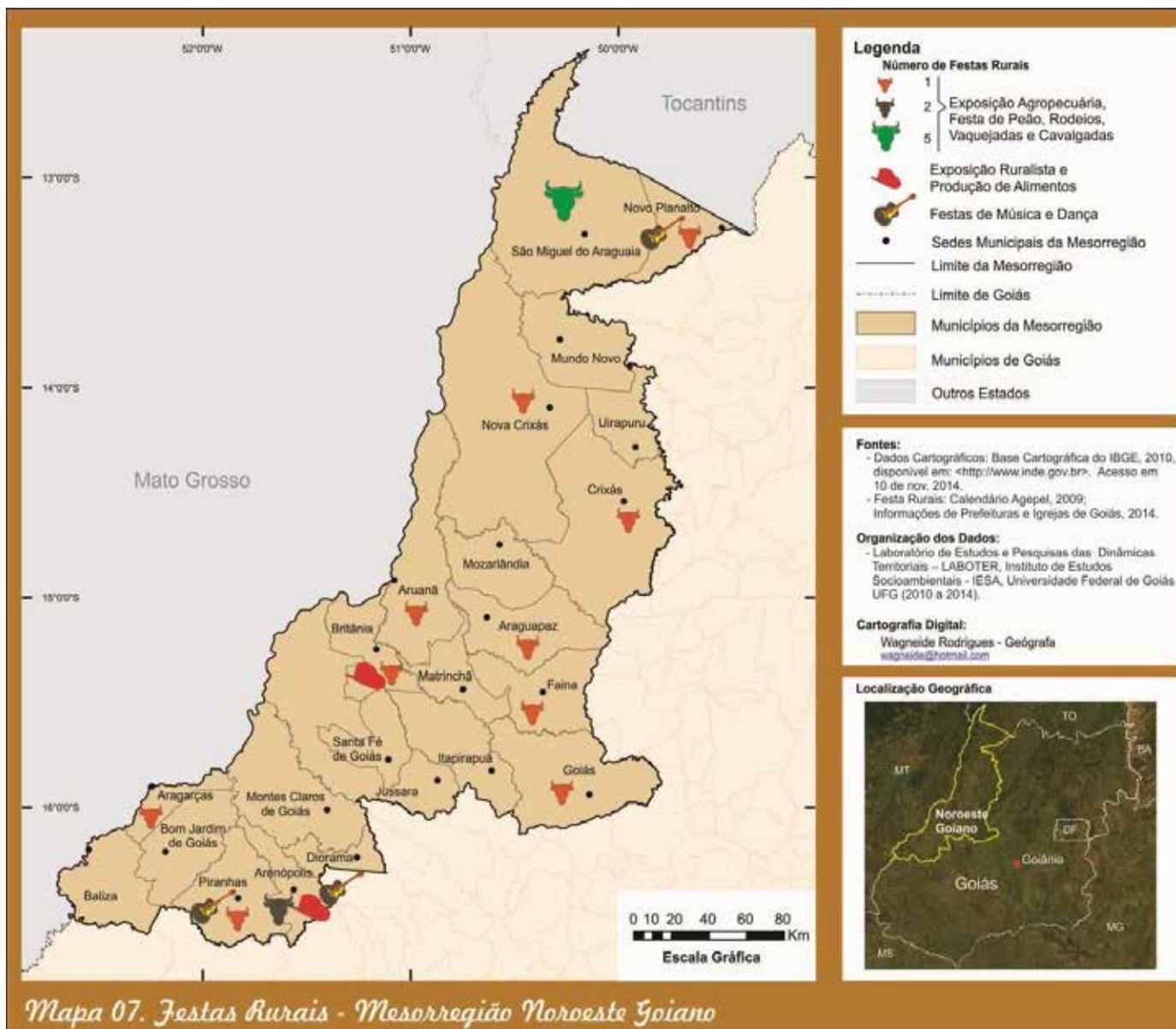
## 2.2 FESTAS RURAIS NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO

Abrangendo os municípios que margeiam o Rio Araguaia até o norte do estado, esta mesorregião teve sua formação socioespacial com a pecuária, atividade ainda dominante, paralela ao turismo nas temporadas de junho a agosto.

As festas rurais apresentam características distintas embora ainda ocorram as Festas de Agropecuária em São Miguel do Araguaia e Piranhas. Reduzem, também, as Festas do Peão nesta Mesorregião, acontecendo em Araguapaz, Arenópolis, Britânia e Faina. A Festa do Produtor é comemorada somente em Britânia. Esta Mesorregião difere das demais realizando o Festival de Música Sertaneja e Popular em Arenópolis no mês de Agosto e, em Piranhas em Setembro.

São Miguel do Araguaia destaca-se com maior promoção de festas: Vaquejada (a única da Mesorregião), Cavalgada Ecológica, a já mencionada agropecuária e a Festa do Boi. Além dessas festas tem a Festa Agropecuária em sua 26<sup>o</sup> exposição, ocorrida desde 1988 (mil novecentos e oitenta e oito). Em Piranhas a Exposição Agropecuária ocorre desde 1992 (mil novecentos e noventa e dois) com a 22<sup>o</sup> exposição, e, a Festa do Peão com a 20<sup>o</sup> edição, realizada desde 1994 (mil novecentos e noventa e quatro). Arenópolis com sua 6<sup>o</sup> edição, desde 2008 (dois mil e oito), em Faina, 18<sup>o</sup> edição, realizada desde 1996 (mil novecentos e noventa e seis). Britânia com a Festa do Produtor 7<sup>o</sup> edição, sendo uma festa acíclica (**Mapa 7**).

## MAPA 7 – Festas Rurais na Mesorregião Noroeste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Rurais: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 2.3 FESTAS RURAIS NA MESORREGIÃO LESTE GOIANO

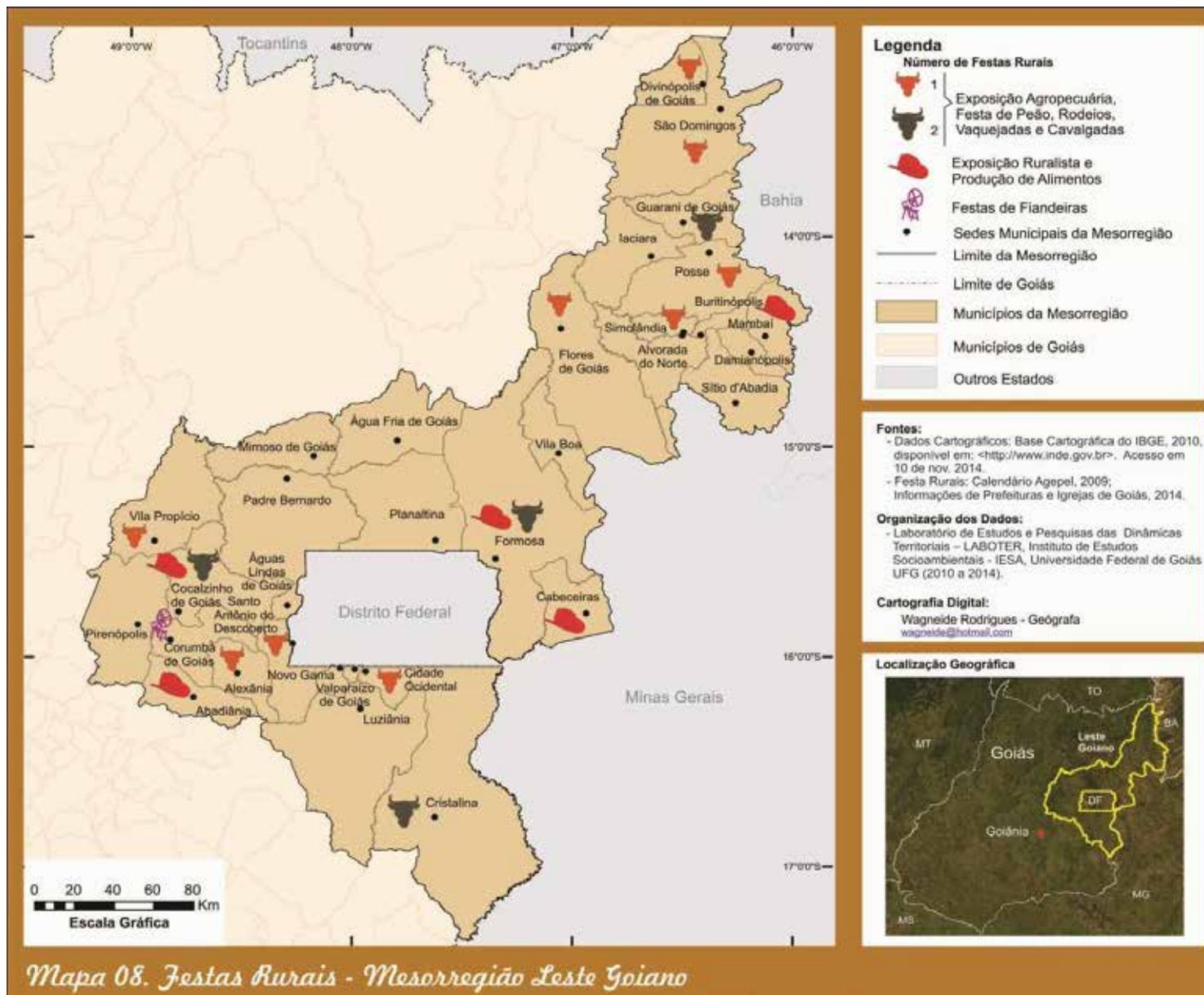
Esta mesorregião engloba os municípios que fazem parte do Entorno do Distrito Federal e se estendem ao leste do estado contemplando o Vão do Paranã. As Festas de Pecuária perdem espaço e importância, como exemplos citamos os municípios de Cristalina e de Formosa.

As cinco festas do Peão animam igual número de municípios, e os rodeios realizam somente em Guarani de Goiás e em Similândia. As três cavalgadas: um dos veteranos na Cidade Ocidental, outra em Guarani e uma terceira, dita Ecológica em Cocalzinho de Goiás. A Vaquejada também não tem muita expressividade e o Encontro das Fiandeiras é promovido em Corumbá de Goiás.

Porém, a originalidade desta Mesorregião está no singular de suas ruralidades expressas nas festas: Folia de Roça, em Água Fria de Goiás, em Cabeceiras com a Festa da Moagem e do Carro de Boi e, em Formosa realizam igualmente a Festa da Moagem porém, associada com a Farinha. Entre os produtos rurais Abadiânia faz a Agro-Festa da Pimenta e Mambaí a Festa do Pequi.

Destacam-se as Festas: da Moagem e a do Carro de Boi com sua 14<sup>o</sup> edição realizada em 2012 sendo uma festa acíclica. A primeira festa da Moagem associada a farinha foi em 1998. A Agro-festa da Pimenta com sua 1<sup>o</sup> edição ocorreu em 2007. Mambaí com a 11<sup>o</sup> edição da Festa do Pequi, realizada desde 2003 (**Mapa 8**).

## MAPA 8 – Festas Rurais na Mesorregião Leste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Rurais: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 2.4 FESTAS RURAIS NA MESORREGIÃO CENTRO GOIANO

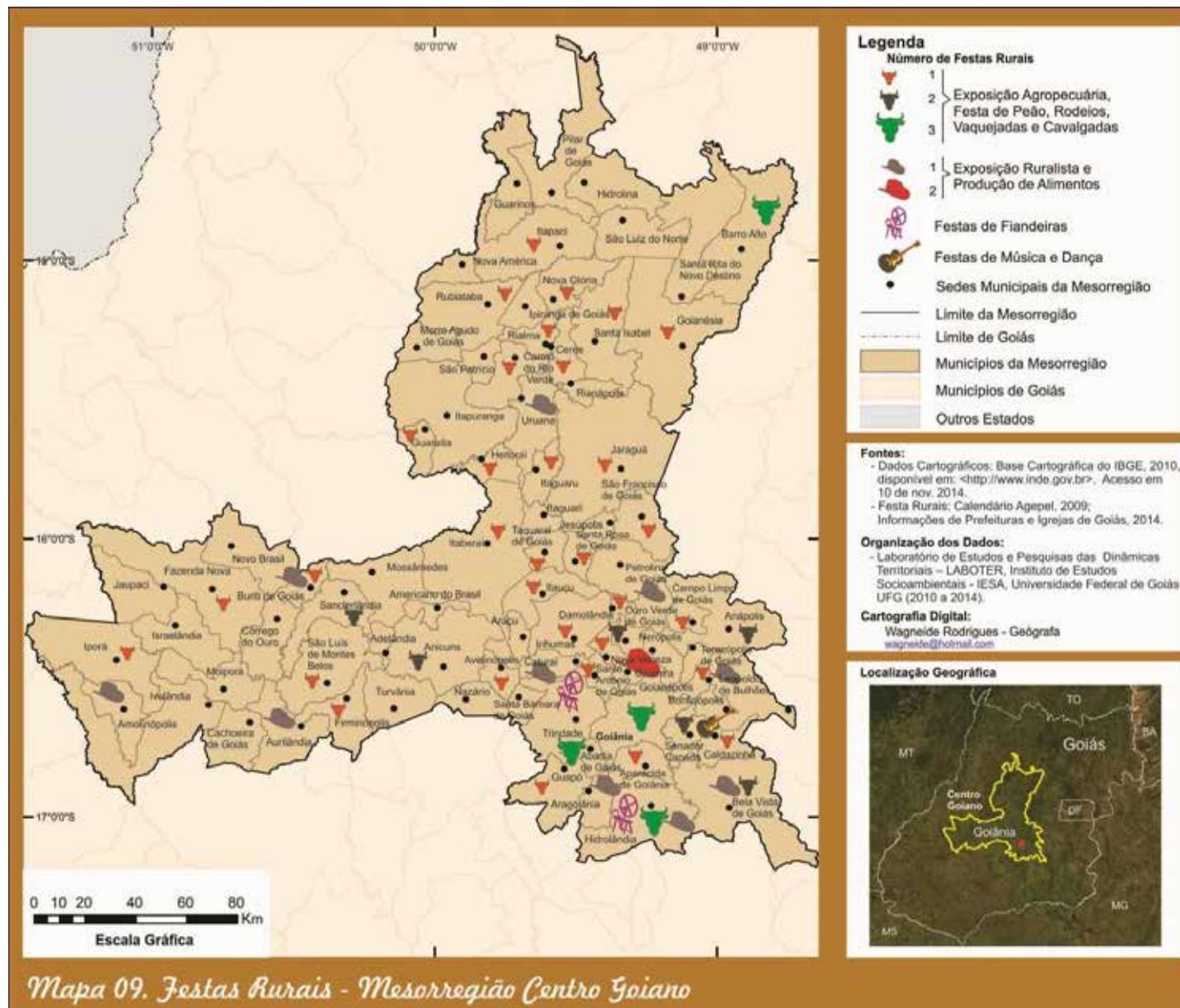
Essa mesorregião é extremamente urbanizada sobretudo pelo peso da Região Metropolitana de Goiânia com aproximadamente 6.003.788 habitantes (IBGE, 2010). Entre as festas rurais, a de maior expressividade principalmente pelo impacto econômico decorrente de negociações, shows e público atraído, é a Exposição Agropecuária de Goiânia, já na sua 69ª edição em 2014.

Diversos outros municípios replicam localmente também as festas de exposição agropecuária como Anincuns, Barro Alto, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Firminópolis, Goianésia, Guapó, Rubiataba, Sanclerlândia e São Luis de Montes Belos. Em Brasília a Festa do Boi é o destaque. No que diz respeito às festas centradas na ação dos vaqueiros embora caracterizada pela urbanidade, esta mesorregião têm 15 municípios com Festa de

Peão, 3 realizam rodeios e o Barro Alto destaca-se como único a realizar Vaquejada. Em Trindade, é tradicional o Encontro das Fiandeiras (4ª edição). Em Aragoiânia anualmente, realiza-se no meio rural a Festa do Doce com grande participação dos produtores/as rurais.

Os produtos agrícolas são os atrativos à participação do público nas festas. A festa da melancia ocorre em Uruana, a Festa do Arroz acontece em Caturai, a Festa do Tomate em Goianópolis e a Guariroba, palmito tradicional na alimentação goiana tem sua festa em Aurilândia. Em Senador Canedo, a catira, música, canto e ritmo rurais tornou-se um festival, ocorrendo desde 2010 sendo que em agosto de 2014 aconteceu a 4ª edição (**Mapa 9**).

## MAPA 9 – Festas Rurais na Mesorregião Centro Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Rurais: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

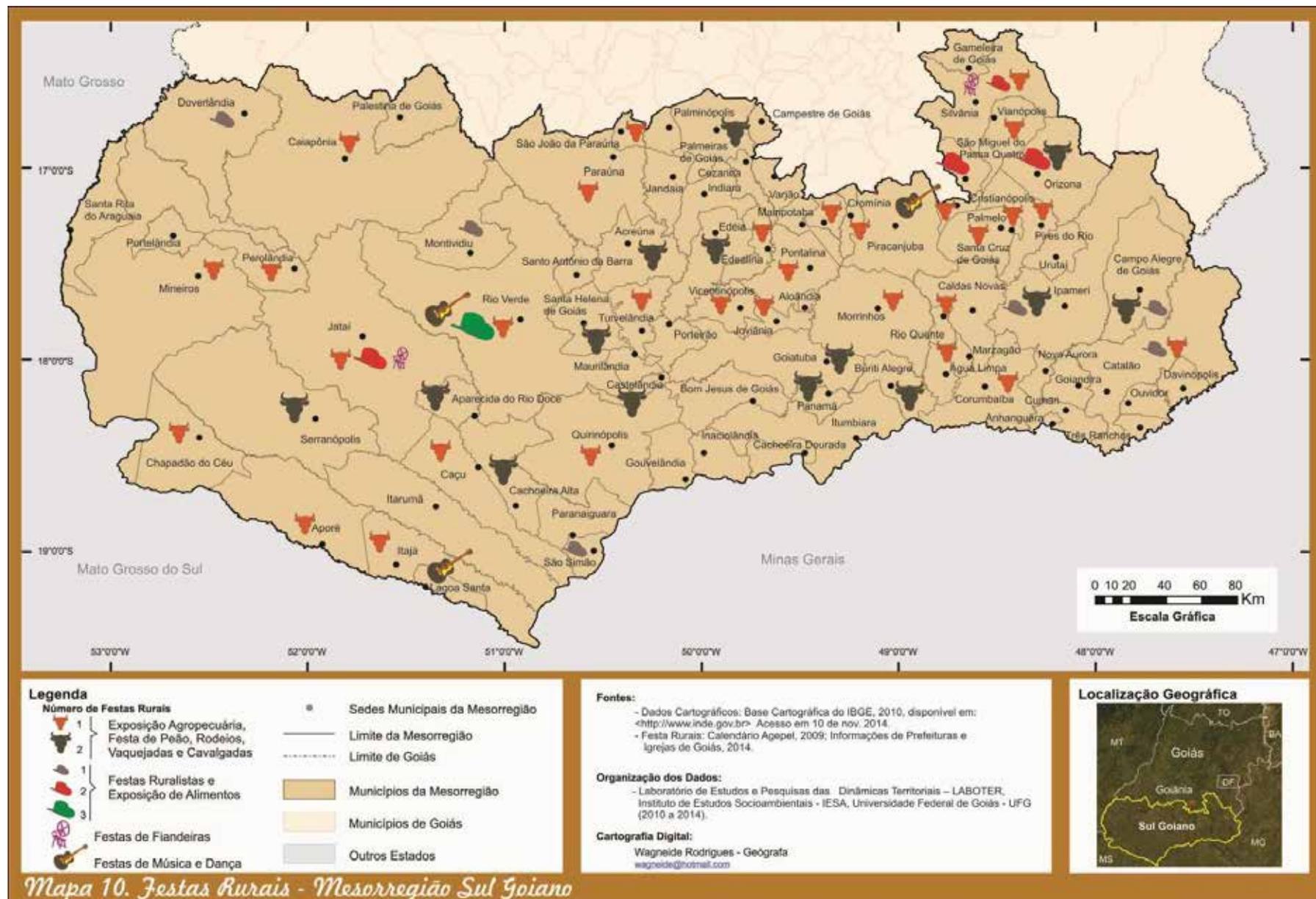
## 2.5 FESTAS RURAIS NA MESORREGIÃO SUL GOIANO

Esta Mesorregião destaca-se pelo dinamismo agrícola, pela expansão de cultivos destinados ao setor agroindustrial impulsionando uma intensa modernização do campo. Tal modernização tem, concomitantemente, fortalecido uma população rural também visível em manifestações festivas. Elas caracterizam esta Mesorregião como a de maior ocorrência de quantidade de festas rurais, dentre todas as demais Mesorregiões.

As festas rurais goianas podem ser grosseiramente arranjadas em dois grupos: de exaltação ao peão e sua habilidade nos rodeios e vaquejadas e às artesãs festejadas por serem portadoras de alguns fazeres. O segundo grupo de festas rurais ressalta a produção agrícola, as exposições da agropecuária, ou seja, os destaques da economia rural. Os municípios promovem a festa

do peão, os rodeios e vaquejadas, consideradas como atividades “tradicionalistas” no mundo rural. Não são esquecidos os produtores: em Rio Verde que também realiza a Festa do Trabalhador e da Colheita, a Festa do Produtor Rural e a Festa do Agricultor ambas em São Miguel do Passa Quatro. Ressalta-se, também a valorização das tradições ao festar as fiandeiras em Silvânia com o Encontro das Fiandeiras e em Jataí o Mutirão das Fiandeiras e Teceleiras. No que tange aos produtos agrícolas selecionados como dignos de festejos coube a Festa da Colheita em Montividiu, a Festa do Pequi, a Festa do Milho no município de Jataí. As exposições agropecuárias são as mais numerosas, realizadas em 24 (vinte e quatro) municípios, sendo famosa aquela de Rio Verde (**Mapa 10**).

## MAPA 10 – Festas Rurais na Mesorregião Sul Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festa Rural: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

# Festas de



*Arte: Helena Vasconcelos, Foto: Ualdemir Teixeira*

# FOLIAS

# 3

## FESTAS DE FOLIAS EM GOIÁS

As folias estão entre as principais manifestações festivas do estado de Goiás. A tradição das folias remete ao período colonial, quando estas eram consideradas como uma forma de catequização. Em Goiás, a prática desta festa tem sua origem no âmbito rural, está diretamente integrada ao catolicismo popular e segue o calendário dos santos católicos, apesar de não ter necessariamente uma relação direta com a Igreja Católica.

Os “giros” são organizados por devotos e são caracterizados como uma oportunidade dos seus participantes reviverem lembranças, reencontrarem familiares e amigos, além de conhecerem novas pessoas. Todo o “giro” é permeado de símbolos. A afetividade e a memória coletiva estão intensamente presentes nas ações, no rito e nas relações territoriais estabelecidas pelos foliões. Deste modo, há uma eclosão do sentido de pertencimento, que está intimamente ligado à identidade do sujeito.

Os grupos de folias são compostos de pessoas denominados de “foliões” e “fulionas”, que em uma “irmandade” assumem distintas atividades dentro dos grupos.

Entre as funções existentes nas folias estão a de liderança com os mestres de folias, a do Embaixador e do Capitão, que

detém o conhecimento dos “segredos” da folia, e que assumem a primeira voz nas cantorias, rezas e saudações. Os Palhaços que têm como principal função proteger a Bandeira e o Alferes ou bandeireiro de carregar a bandeira, receber e guardar as ofertas, ou “esmolas”, durante o “giro”.

Além destes há também os cantores e instrumentistas. Todos os foliões possuem uma sensibilidade da hierarquia do grupo como uma divisão do trabalho. Da mesma forma que parte do grupo passa o dia cantando de casa em casa; grande parte das mulheres são cozinheiras e passam o dia preparando os almoços e jantares para o grupo nas casas que oferecem os “pousos”. A divisão do trabalho tem suas funções em um mesmo nível e com a mesma importância para o grupo de modo geral.

As folias guardam em sua essência a relação de compadrio e de solidariedade entre os devotos. Os grupos de folias percorrem várias casas, onde cantam e levam a mensagem de fé do santo que os “guia”. Nos locais visitados são prestadas homenagens tanto aos santos, quanto àqueles foliões e devotos que já faleceram.

Os pousos, almoços e jantares dos foliões, são oferecidos por devotos com o objetivo de continuar uma tradição iniciada pela família, ou para pagamento de promessas e feitas ao santo para celebrar as graças alcançadas.

Estes pousos tornam-se grandes festas, que agrupam familiares, amigos e devotos, com o intuito de celebrar a alegria, a saúde e a vida. O cardápio escolhido para este momento considerado tão especial segue as tradições rurais, com pratos regados a carne de porco, macarronada, galinhada, peixe, feijoada, feijão tropeiro, almôndegas, tutu, pequi, guariroba, cachaça, e muito doce. Normalmente, a maioria dos produtos utilizados para estas refeições são doações recebidas durante os “giros”.

É presente nos “pousos” a prática de realizar decorações de altares dos santos que a família é devota, a construção de arcos com folhas de palmeiras e flores naturais e artificiais.

O rito da folia é composto de cantorias, saudações e muitos signos e significados. A musicalidade é a principal marca da folia e está presente todo o tempo durante esta manifestação. Há o canto da saída da folia, da saudação nas casas visitadas nos “pousos”, da “louvação da mesa”, e da entrega do “giro” da folia. As músicas são compostas de versos semiestruturados, que são modificados conforme a ocasião e a particularidade do momento. Cada grupo de folia possui especificidade transmitidas ao longo dos anos de pais para filhos e posteriormente para os netos em uma tradição oral composta de muitos relatos de graças alcançadas, fato que fortalece a fé de todos os componentes dos grupos.

Todos os grupos de folias afirmam que têm no “giro”, uma “viagem”, uma “missão” a ser cumprida. Esta se encerra ao término do percurso planejado, local onde ocorre a entrega da folia, o encerramento do “giro” e a escolha do novo festeiro que será responsável pelo “giro” no próximo ciclo festivo.

Nas últimas décadas tem sido frequente a apresentação de grupos de folias em eventos folclóricos, assim como a realização de encontros de folias. A capital, Goiânia, sedia anualmente o Encontro de Folias, que é organizado pela Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e pela Comissão Goiana de Folclore.

Estima-se a existência de 198 manifestações de grupos e festas de folias em Goiás. As folias representam 15% das manifestações festivas presentes em todo o estado. Elas são aqui categorizadas de acordo com o santo de devoção do grupo ou da festa. A maioria, 176 festas, são em adoração a Santos Reis e 22 festas em louvor a São Sebastião, ao Divino Pai Eterno, ao Divino Espírito Santo, a Nossa Senhora da Abadia, a Santo Antônio, a Nossa Senhora das Neves, a Nossa Senhora da Aparecida, a São Benedito e a São Gonçalo (**Painéis 6 e 7**).

As festas de folias estão presentes em todo o território goiano. A maioria (58%) destas manifestações festivas está na Mesorregião Centro, 15% na Sul, 8% na local com maior concentração de grupos de folias em todo o Noroeste, 11% na Norte, respectivamente e 7% na Mesorregião Leste. A região metropolitana de Goiânia é o local com maior concentração de grupos de folia de todo o estado.

**PAINEL 6 – Festas de Folias**

*Palhaços na Folia de Reis, Goiânia*



*Folia do Divino Espírito Santo, Pirnópolis*



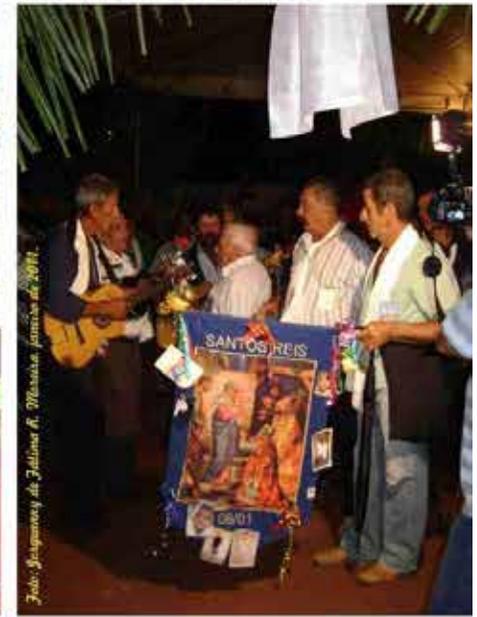
*Folia do Divino Espírito Santo, Pirnópolis*



*Folia de Reis, Santa Cruz de Goiás*



*Prévia Folia de Reis, Alta Horizonte*



*Folia de Reis, Pires do Rio*



*Folia de São Sebastião, Jussipolis*



*Encontro de Folia, Goiânia*



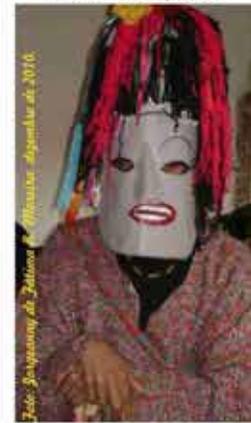
# PAINEL 7 – Festas de Folias

*Folia do Divino Espírito Santo, Pirenópolis*



*Foto: Maria Seralda de Oliveira, maio de 2011*

*Folia de Reis, Goiânia*



*Foto: Jorgenson da Talona e Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

*Folia de Reis, Goiânia*



*Foto: Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

*Folia de Reis, Goiânia*



*Foto: Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

*Folia de Reis no Engenho Santa Rita, Pirenópolis*



*Foto: Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

*Folia de Reis, Goiânia*



*Foto: Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

*Folia de Reis, Jesópolis*



*Foto: Milena de Oliveira, dezembro de 2016*

## 3.1 FESTAS DE FOLIAS NA MESORREGIÃO NORTE GOIANO

Na Mesorregião Norte, as folias estão presentes nos municípios de Alto Horizonte, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Campinaçu, Campinorte, Colinas do Sul, Mara Rosa, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, e São João D'Aliança. Sendo que na maioria as festas de folias estão ligadas ao ciclo natalino, configuradas como folias de reis ou de São Sebastião. Somente os municípios de Alvorada do Norte, Niquelândia e Porangatu, possuem outras folias, caracterizadas como Alvorada Folia, Folia do Divino Espírito Santo e Folia de Nossa Senhora da Aparecida.

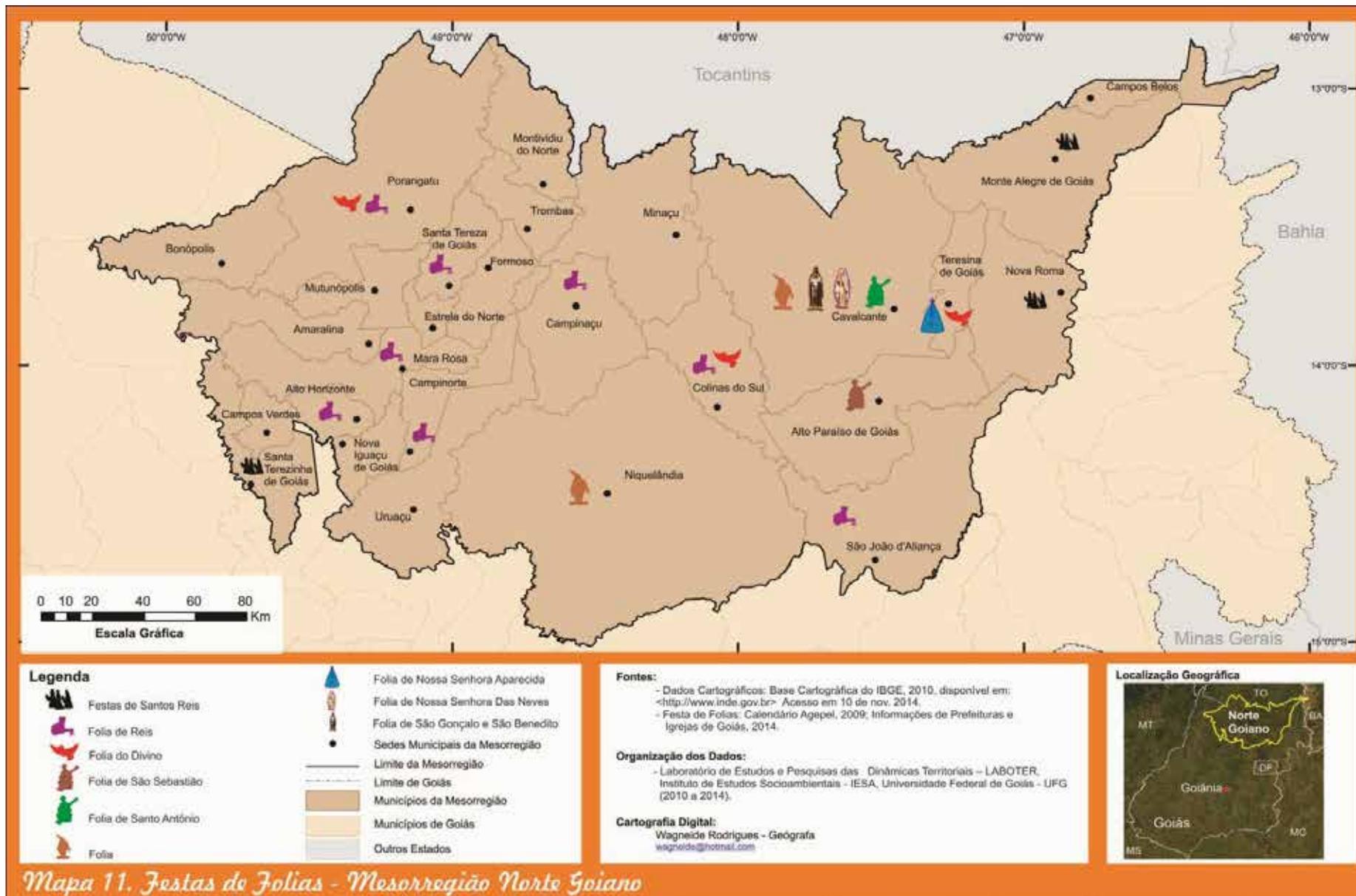
Os grupos de folias "giram" tanto no meio urbano, quanto no meio rural em todo o estado de Goiás. Na citada região, destaca-se ainda, as folias presentes na Festa de Nossa Senhora da Abadia, no Muquém, em Niquelândia, festejadas no mês de agosto. Os grupos são formados por devotos acampados no

espaço da festa que estão anualmente presentes no local para "pagar" promessas sobre "graças alcançadas".

Em Alto Paraíso, os grupos das folias recebem, juntamente com outros grupos de manifestações festivas a oportunidade de se apresentarem no Encontro de Culturas Tradicionais das Chapadas dos Veadeiros. Evento realizado no mês de julho na Vila de São Jorge.

Outro local onde as folias estão presentes nos dois ciclos festivos é no Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga, nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás. "As "folias citadas são predominantemente de origem rural, e seus "giros" ocorrem a pé ou no" lombo de um animal" como cavalos ou burros. As folias de maior expressividade são em devoção a Santo Antônio, Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora das Neves, Santos Reis, Nossa Senhora da Aparecida, São Benedito, São Gonçalo, entre outros (**Mapa 11**).

## MAPA 11 – Festas de Folias na Mesorregião Norte goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Festas de Folias: Calendário Agepel, 2009.

Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

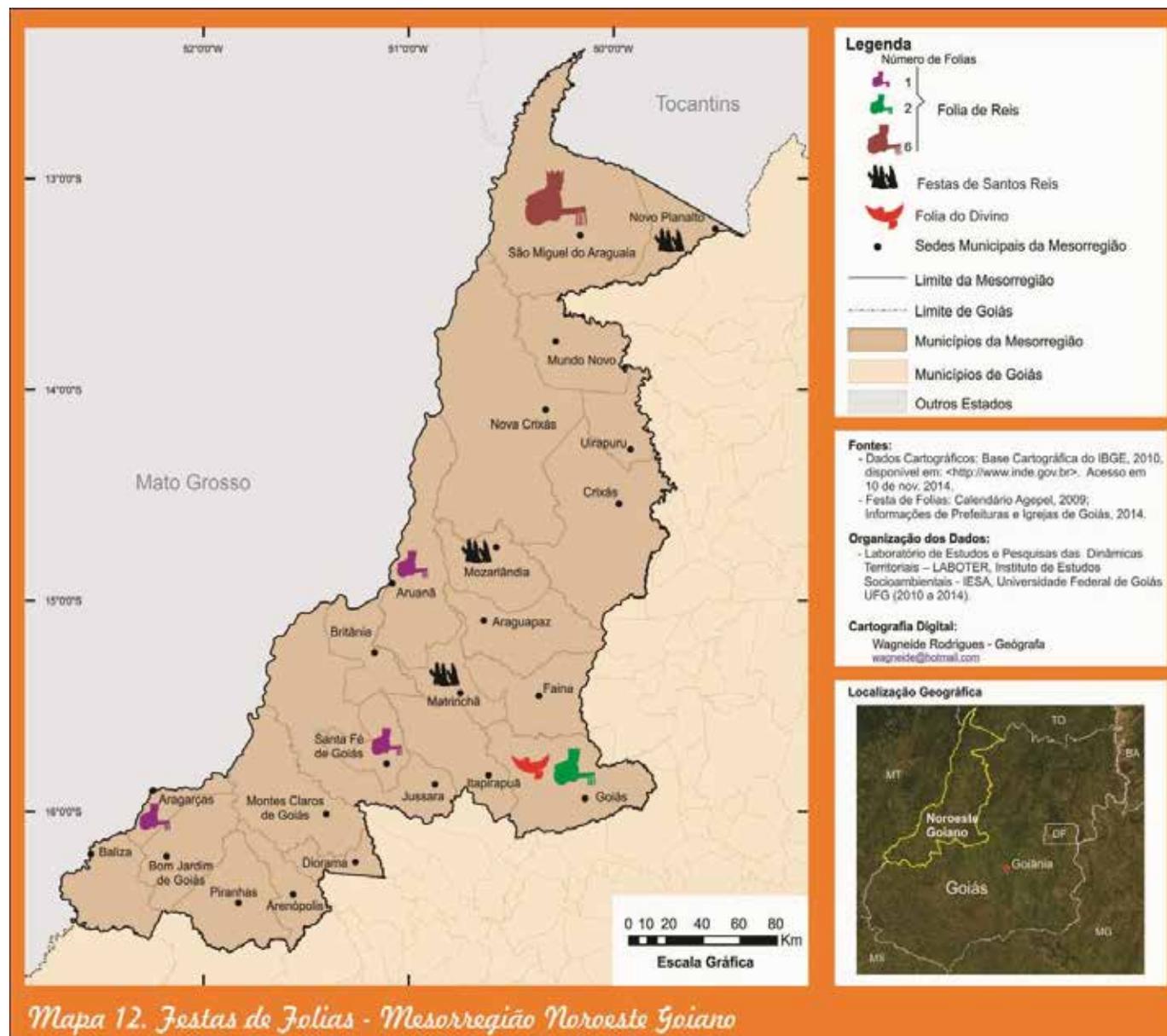
## 3.2 FESTAS DE FOLIAS NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO

Na Mesorregião Noroeste as folias estão presentes nos municípios de Aragarças, Aruanã, Faina, Goiás, Matrinchã, Mozarlândia, Novo Planalto e Santa Fé de Goiás e São Miguel do Araguaia. Em Goiás as folias se destacam também fora do ciclo natalino, com a Folia do Divino, que ocorre no mês de abril. Nas demais cidades, as folias ocorrem no período de dezembro e janeiro. Em São Miguel do Araguaia as folias de Santos Reis “giram”

em louvor a Nossa Senhora da Abadia, ao Divino Pai Eterno e ao Divino Espírito Santo.

As folias nestes municípios caracterizam, assim como em outros locais do estado de Goiás, grande atratividade tanto ao morador local quanto é fator motivacional de retorno de ex-moradores das cidades e vilas para participar da festa e rever os familiares (**Mapa 12**).

## MAPA 12 – Festas de Folias na Mesorregião Noroeste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Folias: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

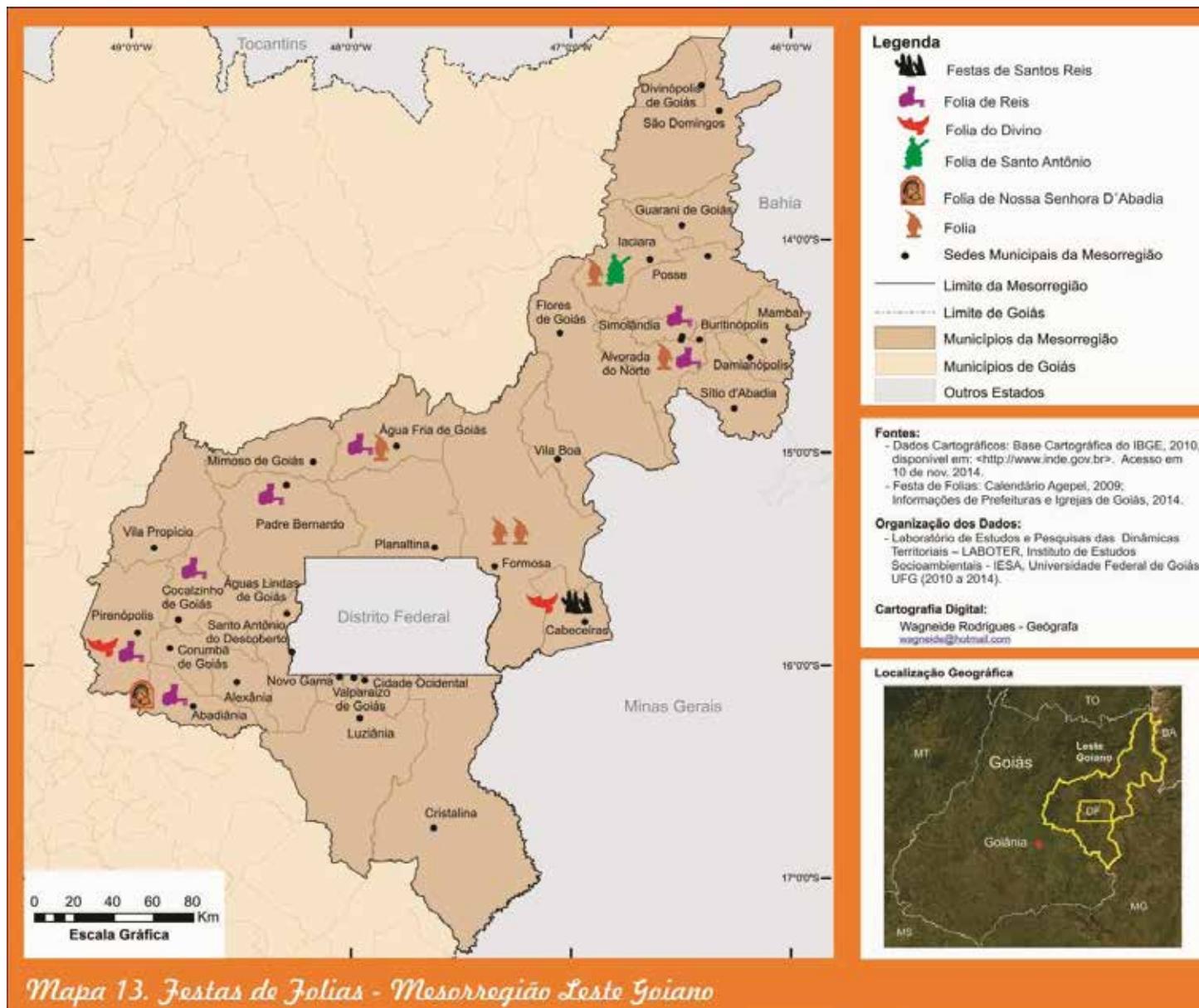
### 3.3 FESTAS DE FOLIAS NA MESORREGIÃO LESTE GOIANO

Na Mesorregião Leste as folias de reis ocorrem em Abadiânia, Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Iaciara, Padre Bernardo, Pirenópolis e Simolândia. No município de Água Fria de Goiás e Iaciara as folias ocorrem também no mês de julho quando se festeja o ciclo junino, em Formosa e Pirenópolis as folias giram em abril e maio, respectivamente,

após o período da páscoa, em Abadiânia há folias em louvor a Nossa Senhora da Abadia.

Nesta última, as folias ocorrem na localidade denominada de "Abadiânia-Velha", onde ocorre a festa de Nossa Senhora da Abadia. Os "giros" dos grupos de folias antecedem a festa, anunciam fé e esperança àqueles devotos da santa (**Mapa 13**).

## MAPA 13 – Festas de Folias na Mesorregião Leste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Folias: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

### 3.4 FESTAS DE FOLIAS NA MESORREGIÃO CENTRO GOIANO

A Mesorregião Centro está entre as que possuem maior concentração de folias, sendo que a maioria das identificadas são realizadas no ciclo natalino. Os municípios contemplados com folias do ciclo natalino são Abadia de Goiás, Adelândia, Americano do Brasil, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Aragoiânia, Barro Alto, Bela Vista de Goiás, Brazabrantes, Campo Limpo, Fazenda Nova, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Hidrolândia, Inhumas, Itaberaí, Itaguaru, Itapuranga Jaraguá, Jesúpolis, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Nerópolis, Nova América, Nova Veneza, Nova Glória, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Rialma, Rubiataba, Santo Antônio de Goiás, São Francisco de Goiás, São Luís de Montes Belos, Senador Canedo, Trindade, Turvânia e Uruana.

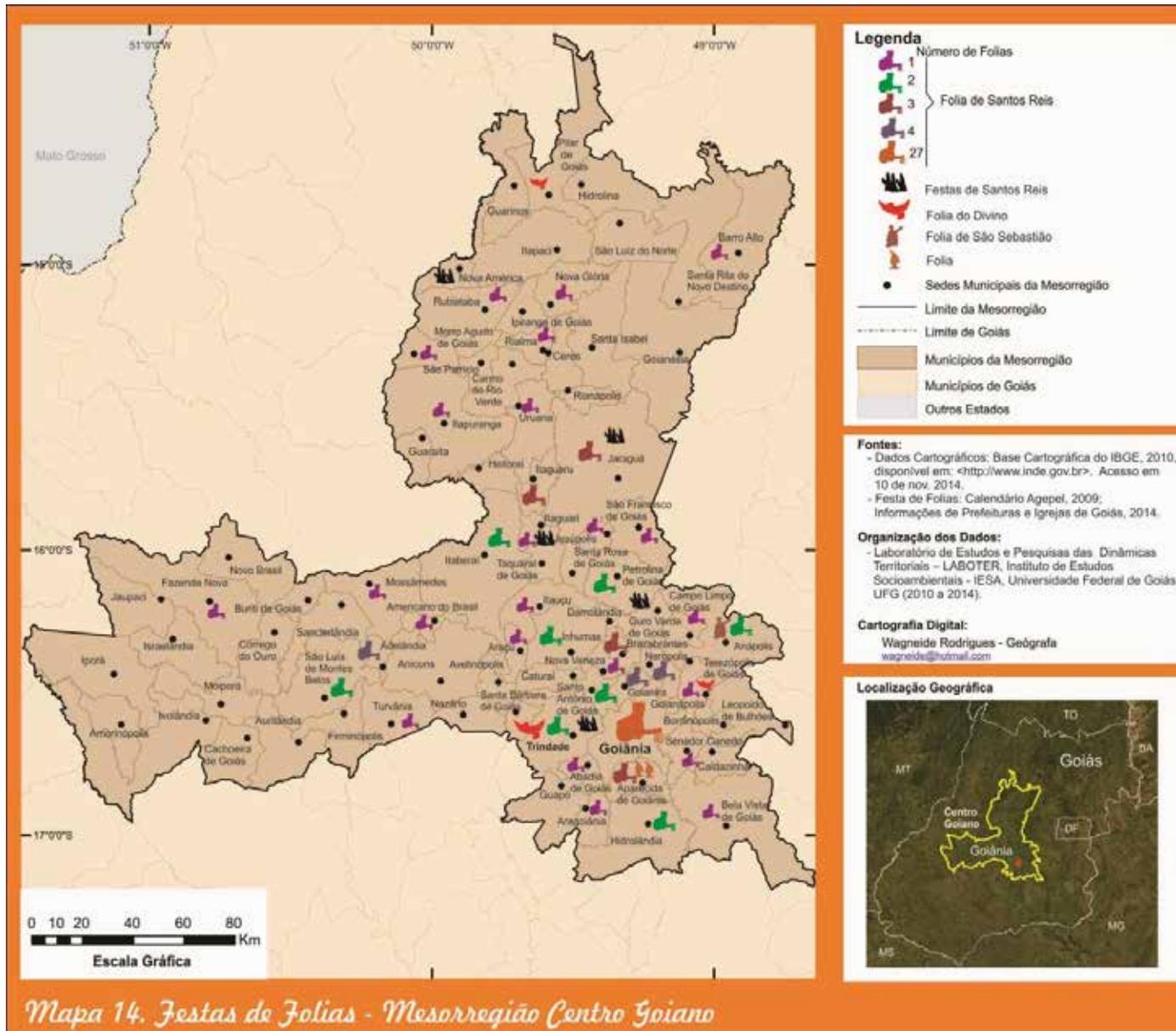
Em Anápolis há, atualmente, doze grupos de folias, e tem como particularidade o fato de dois grupos de folias “girarem” em devoção, aos “Três Reis”, fora do ciclo natalino, nos meses de julho e outubro. Na cidade de Trindade ocorre também a festa de “Santos Reis” na Capela dedicada a estes santos, comemoração

com programação própria, realizada no dia seis de janeiro. Na festa, reúnem-se todos os grupos de folias de Trindade e de municípios próximos, como Goiânia.

Na cidade de Trindade também ocorrem folias em outros períodos do ano, como no ciclo junino, é o caso dos grupos de folias que “giram” durante a Romaria do Divino Pai Eterno. Alguns destes grupos de folias são de outros municípios do estado, e que são compostos por romeiros.

Na capital, Goiânia, há aproximadamente 25 grupos de folias de reis que “giram” entre os meses de dezembro e janeiro. A cidade também é palco do Encontro de Folias, que ocorre anualmente na Praça Santo Afonso. O evento demonstrar suas particularidades e toda sua devoção (Mapa recebe dezenas de grupos de folias de todo o estado, eles se deslocam para se apresentar ao longo do mesmo para demonstrar suas particularidades e toda a sua devoção”). (**Mapa 14**).

## MAPA 14 – Festas de Foliás na Mesorregião Centro Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas de Foliás: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

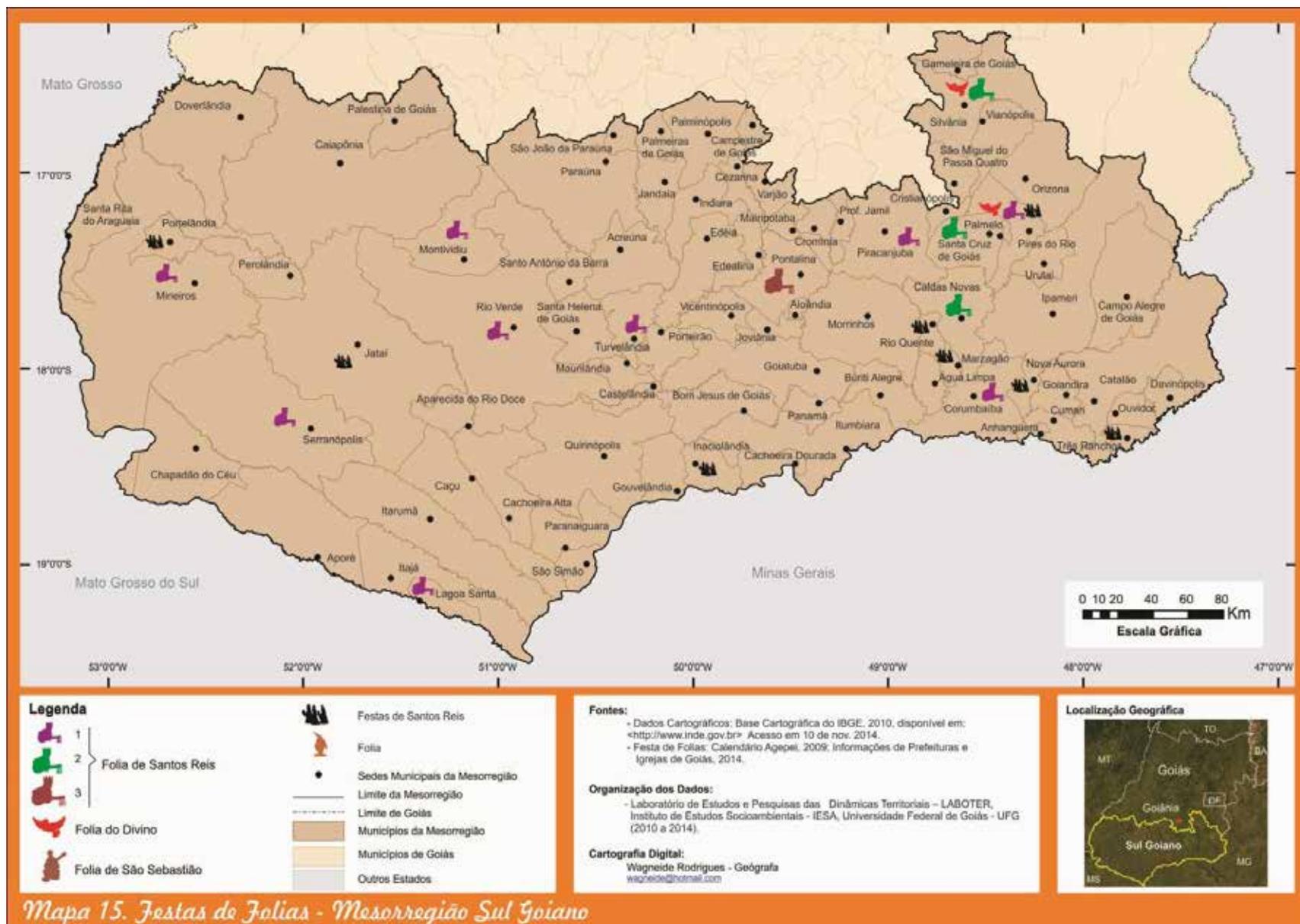
## 3.5 FESTAS DE FOLIAS NA MESORREGIÃO SUL GOIANO

Na Mesorregião Sul as folias do ciclo natalino estão concentradas nos municípios de Caldas Novas, Corumbaíba, Inaciolândia, Jataí, Lagoa Santa, Marzagão, Mineiros, Montividiu, Nova Aurora, Piracanjuba, Pires do Rio, Pontalina, Portelândia, Rio Quente, Rio Verde, Santa Cruz de Goiás, Serranópolis, Silvânia, Três Ranchos, e Turvelândia. Já as celebrações de folias de outros ciclos ocorrem, principalmente, em Silvânia e Pires do Rio onde se realizam a foliam em louvor ao Divino Pai Eterno, em Santa Cruz de Goiás

com as Folias de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Divino Espírito Santo.

Em vários municípios do estado, como é o caso de Pires do Rio as folias foram introduzidas pelos migrantes, que trouxeram consigo a fé e a devoção. Neste município a tradição das folias de reis está presente a mais de oito décadas, sendo transmitida ao longo das gerações (**Mapa 15**).

## MAPA 15 – Festas de Falias na Mesorregião Sul Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Festas de Falias: Calendário Agepel, 2009.

Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 3.6 AS FOLIAS NOS MUNICÍPIOS DE ANÁPOLIS E PIRENÓPOLIS: VIVÊNCIAS NOS RITUAIS SAGRADOS CATÓLICOS

As folias são manifestações da cultura popular presentes no Brasil desde o início da colonização portuguesa, passando por diversas adaptações, conforme Câmara Cascudo (2012). Em Goiás a trajetória das Folias não foi diferente, essas se adequaram ao meio rural com várias influências músico-regionais, em especial a mineira.

As devoções vividas nas Folias são muitas e nos municípios de Anápolis e de Pirenópolis foram estudadas, em especial, as Folias do Divino e as de Reis, as primeiras por ocasião de Pentecostes e as outras pelo Ciclo Natalino.

O trajeto das folias geralmente é circular, no sentido oriente para o ocidente, e é denominado por "Giro da Folia", tendo à frente a bandeira seguida pelos foliões que cavalgam ou caminham ritualmente. Eles passam por espaços previamente definidos levando a bandeira ao maior número de casas. A entrada

da bandeira nessas residências é um ato simbólico de abençoar os lugares e as pessoas.

Nas casas visitadas, o morador conduz a bandeira pelos cômodos, visando abençoar o lar. Na Folia de Reis a mesma é colocada diante do presépio, e os foliões fazem uma parada com cantoria, agradecendo as imagens ali dispostas como representação do nascimento de Cristo.

Em outros momentos, os foliões fazem pausas no trajeto, denominadas por "pouso de folia" caracterizando-se como períodos de descansos para a continuidade da jornada.

Outras características ritualísticas das Folias estão na passagem pelo arco; na presença de um altar depositário das bandeiras; na condução das bandeiras na mesa posta; e depois da refeição quando ocorre o agradecimento de mesa, seguido pelos pedidos de esmolas.

### 3.7 AS FOLIAS E SEUS "GIROS": NO RURAL, NAS CIDADES E NOS POVOADOS

As Folias antes, basicamente rurais, passam a circular também pelas ruas das cidades. O que pode ser observado nas cidades de Anápolis e de Pirenópolis. Os pousos em sua maioria acontecem em áreas distantes do centro já que essas possuem muito movimento comercial.

Os giros acontecem em bairros residenciais, em especial aqueles habitados por pessoas que fizeram o êxodo rural, mas que mantêm laços de amizade e práticas ligadas à vida do campo.

Velhos vizinhos de fazendas se encontram com novas amizades estabelecidas nas cidades para comporem os giros das Folias. Eles circulam pelas ruas dos bairros acompanhadas por antigos foliões, juntos passam a transmitir os conhecimentos necessários para a manutenção desta tradição. É comum a presença de jovens e crianças durante os rituais, às vezes tornam-se os músicos, permitindo a continuidade desta manifestação festiva e devocional.

Em Pirenópolis chamamos a atenção para as Folias de Reis que acontecem tanto pela cidade quanto na área rural e nos povoados, acontecendo também por períodos esporádicos não ligados ao Ciclo Natalino.

Essa ampliação do calendário da Folia de Reis ocorre, em especial, por dois motivos: promessas de se fazer uma folia ou mais comumente pela falta de músicos, uma vez que os mais conhecidos são requisitados para tocar e cantar nas folias mais antigas.

Pela área rural existem inúmeras Folias de Reis que giram por antigas fazendas, hoje, desmembradas. Folia de Reis, uma prática que mantém viva a sociabilidade pertencente aos descendentes de grandes proprietários. No povoado de Lagolândia, ocorre a tradição centenária da Folia de Reis, uma prática que mantém viva a sociabilidade daqueles moradores mediante a devoção aos Reis.

### 3.8 HISTÓRIAS REVELADAS PELA FÉ, DEVOÇÃO À SANTOS REIS

As histórias reveladas pelos foliões durante o trajeto do giro, ou mesmo nas paradas, demonstram que existe um universo devotivo que liga o folião à devoção, por razões as mais variadas possíveis.

### 3.9 OS GRUPOS DE FOLIÕES ANAPOLINOS E PIRENOPOLINOS

Santos Reis representam não apenas aqueles que presenteariam o menino Jesus por ocasião do nascimento do infante, mas também aqueles que se deslocaram em busca do Salvador. É esta trajetória que é retomada por inúmeros devotos a cada ano e a reproduzem com seus amigos e companheiros, pelas ruas de bairros em Anápolis e Pirenópolis.

As narrativas reveladas pela fé remetem ainda à ancestralidade familiar. É recorrente histórias de conservação de uma Folia por gerações de uma mesma família, o que demonstra não apenas a devoção, mas a necessidade de manutenção do mito fundador ligada à ancestralidade patriarcal.

As emoções se fazem presentes nas faces, gestos e vozes de muitos foliões, independente dos grupos de que participam – o que muitas das vezes se expande, pois, integram várias folias, ultrapassando bairros e até mesmo cidades.

No espaço festivo, a equipe de pesquisadores esteve presente a fim de observar o maior número de ações, desde a preparação, até à execução e à finalização da folia. Cada detalhe foi, atentamente, notado: os objetos que fazem parte dos rituais (as letras das músicas, os arcos, os santos, as flores, os canecos e as comidas); o cenário (a casa, o altar, o percurso); o fenômeno (as experiências contidas ao vivenciarem-se os festejos da folia, a relação da letra com o cenário, o repente nos versos das músicas, a emoção exteriorizada, a reunião familiar, a devoção, o

agradecimento e a promessa). Tudo servia para compor o arcabouço das informações e das percepções coletadas *in loco*.

De acordo com os registros destacamos em Anápolis, as seguintes manifestações populares: a Folia de Reis dos Cassianos, a Folia de Reis da Capelinha, a Folia de Reis do José Pereira, a Folia dos Discípulos de Santos Reis, a Folia de Reis da Igrejinha, a Folia de Reis do Setor Jandaia/Jaiara, a Folia de Reis dos Amâncios e a Folia de Reis no Bairro Santo Antônio. É interessante perceber que essa rede festiva entrelaça vários municípios do estado de Goiás, sobretudo, durante o encontro de foliões de vários municípios, tais como: Abadiânia, Jaraguá, Goianésia, Corumbá de Goiás, Bonfinópolis, Goianópolis, Nerópolis, Goianira, Trindade, Aparecida de Goiânia, Taquaral e Turvânia, entre outros.

Em Pirenópolis, destacamos: a Folia de Reis da região de Santa Rita, a Folia de Reis de Lagolândia, a Folia de Reis da Região do Tortinho, a Folia de Reis de Pirenópolis (zona urbana), a Folia de Reis do Engenho de São Benedito, a Folia de Reis de Radiolândia e a Folia de Reis do Malhador. Ressaltamos, ainda, três folias que homenageiam o Espírito Santo, no período de Pentecostes, e que se fazem presentes no município há pelo menos dois séculos.

Essas integram uma densa rede de foliões, devotos, praticantes e visitantes que participam dessas manifestações. Foram identificadas as redes de solidariedade, as formas de transmissão, as trocas,

as negociações, os símbolos e os compartilhamentos dos partícipes presentes nesses momentos em que o homem se dedica a celebrar sua devoção permitindo o extravasamento do seu cotidiano.

Embasado na vivência desse mundo festivo, registramos cenários interpretativos do universo simbólico dos sujeitos presentes

### 3.10 OS GRUPOS DE FOLIÕES E AS MÚSICAS

Cada Folia de Reis possui o seu Regente, o responsável pela organização do giro e também aquele que concentra a autoridade na condução dos foliões. Pode ser um ancião, assim como um jovem, que com experiência consegue o respeito dos demais foliões. A música é o elemento de maior expressão cultural de uma folia. Nas folias de Reis a cantoria é feita por diferentes tipos de vozes, entonações e instrumentos musicais, dentre os quais destacamos a viola, o violão, o cavaquinho, a acordeom, a caixa, o pandeiro, o chocalho e o triângulo. Ao percorrerem ruas e avenidas, nas cidades, e estradas vicinais, na zona rural, os foliões completam o giro da folia com diferentes canções rituais.

Nesse percurso ao chegarem à residência onde acontecerá o pouso, os foliões se organizam em duas fileiras para adentrarem na casa cantando. Essa organização obedece a uma disposição em que a bandeira, conduzida pelo alferes, representa o elemento simbólico mais importante da folia. Essa segue a frente do grupo juntamente com os palhaços e os cantores com seus instrumentos.

na festa. Em face disso, infere-se que as referidas festas são manifestações da cultura popular transmitidas oralmente por várias gerações, e os conflitos, os laços familiares e compadrios constituem as memórias e funcionam como vetores de manutenção das tradições e das identidades locais.

As letras das músicas acompanham e descrevem cada momento ritual da folia. Cada uma das folias tem seus ritmos e melodias próprias caracterizando uma diferenciação musical entre as mesmas. Os versos cantados são: repentes ora rimados, ora não. Para a execução desses, os músicos se dividem em dois grupos e cantam numa simulação de perguntas e respostas.

Os assuntos principais dos versos da folia são o nascimento de Jesus e a trajetória dos Reis Magos a caminho de Belém. No decorrer da cantoria há reverência a cada elemento do altar como: santos, arcos, flores, bem como o agradecimento aos donos da casa, o pedido pelos alimentos e o pedido de pouso.

Nesse momento, os foliões se posicionam em volta da mesa, com seus instrumentos musicais e entoam cânticos de agradecimento ao alimento ofertado. Geralmente após esse feito, os foliões músicos cantam para as pessoas que fazem a oferta da esmola individualmente.

## Folia de Reis: agradecimento às esmolas (2015)

Região da Capelinha, Anápolis - GO

The image shows a musical score for a Folia de Reis song. It consists of eight staves of music in G major (one sharp) and 8/8 time. The lyrics are written below the notes. The score includes chord markings (E, A, B) above the notes. The lyrics are: Nôspe - gou nessa ban - dei - ra qaeoal - fe - re já pe - gou Nôspe - gou nessa ban dei - ra qaeoal - fe - re já pe - gou Vou pe - ãr aos três reis san - tos prá e - le ser seu pro - te - tor prá - e - le ser seu pro - te - tor Po - de dar su - a es - mo - la como seu benco - ra - ção pode dar su - a es - mo - la como seu benco - ra - ção Ostrês reis do o - ri - en - te unte - souro já tá te dan - do unte - sou - ro tá te dando Deusvos pu - gaea bó - aes mo - la da - da com grandea le - gria Deusvos pu - gaea su - aes mo - la da - da com grandea - le - gria Ostrês reis que a - ben - ço - e se - nho rae su - a fa - mília se - rão - rae su a fa - mília

(Créditos técnicos da Partitura – Maria Cristina Campos Ribeiro – Dez. 2016)

## 3.11 SABORES NA FOLIA DE REIS

Os preparativos para uma Folia de Reis exigem toda uma organização logística que ocorre ao longo do ano. Os locais que receberão os pousos do ano seguinte, muitas vezes são definidos no instante em que estes acontecem no ano anterior. Em algumas ocasiões os pousos são alterados quase em cima da hora, quando surge um pedido de promessa ou de agradecimento por uma dádiva atendida.

No entanto, o que aqui destacamos são os aspectos ligados aos alimentos a serem compartilhados e que possibilitam inúmeros significados e interpretações, desde os ritos de agregação (VAN GENNEP, 2011) até a análise a partir do “Ensaio sobre a dádiva” (MAUSS, 2003). Os alimentos são conseguidos com vizinhos, parentes, amigos, ou mesmo plantados por quem vai promover o pouso, o que geralmente acontece com a mandioca com a qual se produzirá o caldo em que se juntará a costela ou outra carne, comida forte, de sustança, conforme Brandão (1981).

Arroz, feijão, macarrão, salada de tomate com repolho e outras iguarias são preparadas no dia ou na véspera do pouso. As carnes bovinas, suínas ou de aves, podem consumir trabalho de até uma semana na confecção de linguiças, almôndegas ou mesmo carnes em pedaço. Os doces também são produzidos anteriormente e em ritmo de mutirão, geralmente são feitos de frutos produzidos no quintal ou doadas por amigos, assim como

o leite são transformados em sobremesas, nem sempre recorrentes nos pousos de Folia de Reis em Anápolis ou em Pirenópolis.

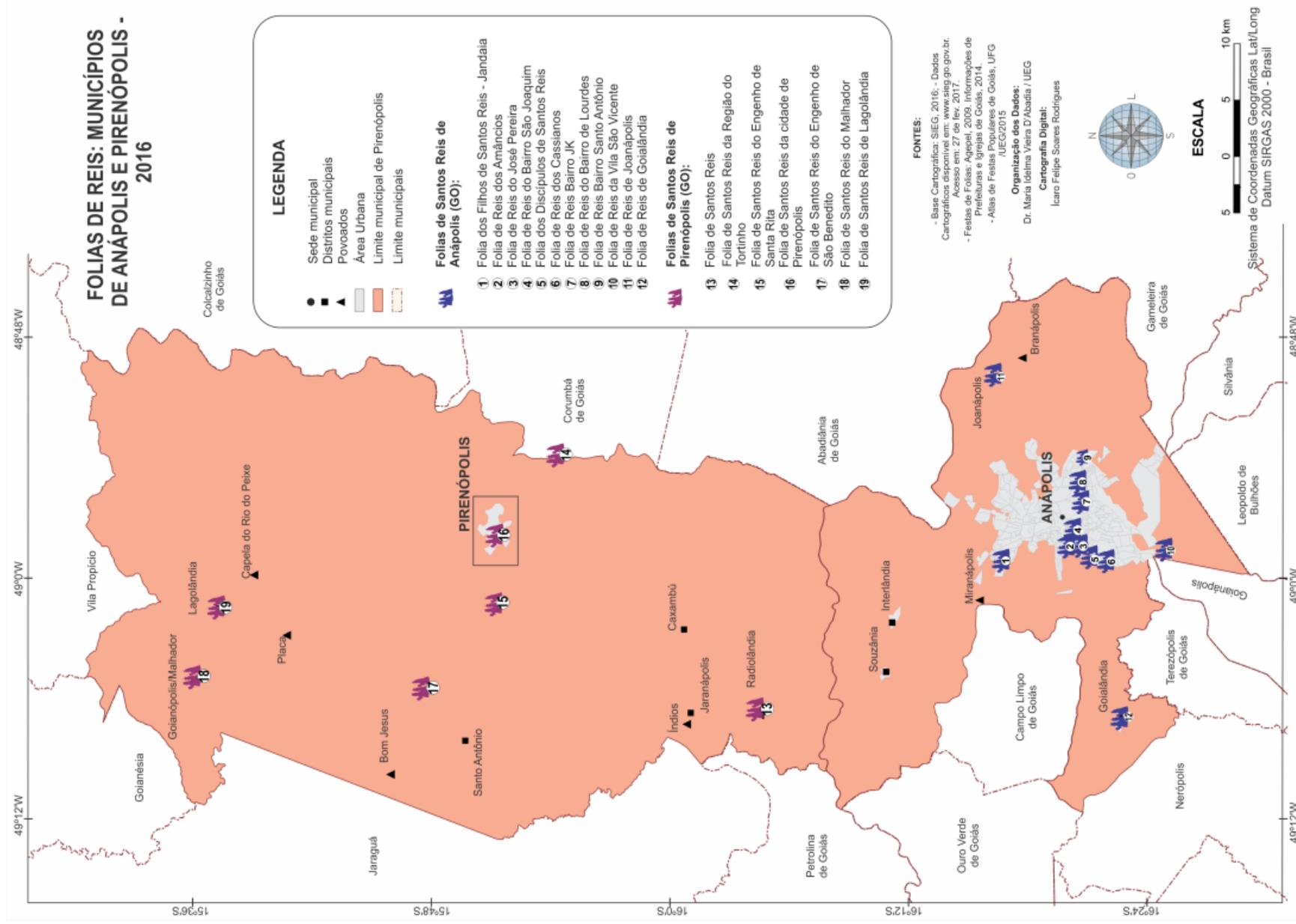
Para que a comida seja servida aos foliões e aos participantes é preparada uma mesa com os pratos e talheres, geralmente descartáveis; para o acondicionamento da comida em grandes vasilhas de servir ou nas próprias panelas do cozimento. A mesa da comida é montada nas proximidades da cozinha, para que diminua a dificuldade nos momentos de reposição da comida.

Existe todo um respeito ao se manter próximo a esta mesa, como se ele fosse um segundo altar, em que a devoção se faz presente, em especial quando a bandeira é retirada do altar e vem, portada pelos donos do pouso, abençoar a comida já disposta em cima da mesa. A este ato simbólico e ritual se seguem as orações e depois o compartilhamento da comida, quando primeiramente servem os foliões e depois a comunidade em geral.

Uma das premissas básicas das Falias estudadas em Anápolis e em Pirenópolis é a fartura de alimentos dispostas para o consumo dos foliões. Existem poucas variações nos cardápios, mas há prevalência da quantidade de comida sobre a mesa.

Existe uma pausa ritualística na Folia de Reis quando a comida é servida, o que é explicado pelos foliões mais experientes como o “tempo de se alimentar” em que momentos são destinados para que todos possam se fartar, sem tumulto ou pressa. É bastante comum a repetição e mesmo assim há sobra de comida que fica sobre a mesa. A sobra, de acordo com foliões representa que a devoção é capaz de alimentar todos os que se fazem presentes, o que é bastante complexo, pois é uma manifestação popular em que não há controle do número de participantes que aumenta significativamente na hora das refeições.

## MAPA 16 – Festas de Folias nos Municípios de Anápolis e Pirenópolis



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do SIEG, 2016. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br>. Acesso em: 27 fev. 2017.

Festas de Folias: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.  
Atlas de Festas Populares de Goiás, UFG/UEG, 2015.

**PAINEL 8 – Folia de Reis de Anápolis-GO**

**Folia de Reis dos Cassianos**



**Folia de Reis da Capelinha**



**Folia de Reis do José Pereira**



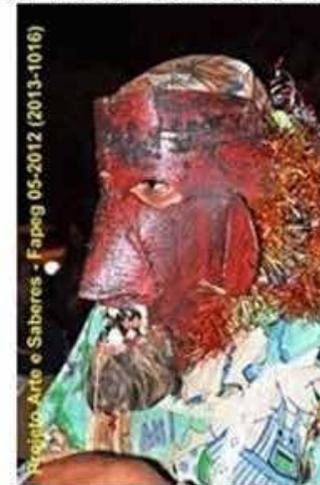
**Folia de Reis do José Pereira**



**Folia de Reis da Igrejinha**



**Folia de Reis do José Pereira**



**Folia de Reis da Capelinha**



**PAINEL 9 – Folia de Reis de Pirenópolis-GO**

**Folia de Reis da Fazenda Sardinha**



**Folia de Reis Fazenda Caicara**



**Folia de Reis de Pirenópolis**



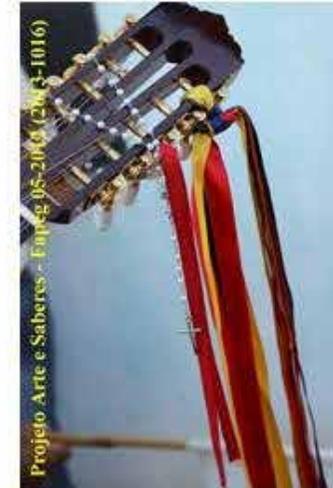
**Folia de Reis de Pirenópolis**



**Folia de Reis da Fazenda Sardinha**



**Folia de Reis de Pirenópolis**



**Folia de Santos Reis - Radiolândia**



# Festas



Arte: Helena Vasconcelos; Foto: Valdemir Teixeira

# JUNINAS

# 4

## FESTAS JUNINAS EM GOIÁS

As comemorações de São João, cujo dia oficial é 24 de junho, fazem parte de um ciclo festivo que passou a ser conhecido como festas juninas e homenageia, além desse, outros santos reverenciados no mesmo mês: Santo Antônio, São Pedro e São Paulo.

A origem dessas festas remonta a um tempo anterior ao surgimento da era cristã, de acordo com o livro “O ramo de ouro”, de Frazer (1982). O mês de junho, no Hemisfério Norte, era o período do ano em que celtas, bretões, egípcios, persas e outros povos faziam rituais para estimular e promover a fartura nas colheitas. Com o cultivo da terra pelo homem, surgiram os rituais de invocação de fertilidade para ajudar o crescimento das plantações que perduraram ao longo dos tempos. Era desse tempo também o costume de acender fogueiras e tochas, que deviam livrar as plantas e colheitas dos espíritos maus que podiam impedir a fertilidade.

Na era cristã, mesmo que fossem vistos como pagãos, não era mais possível exterminar esse comportamento ligado à fé e devoção ao sobrenatural. Segundo Frazer (1982), é por esse motivo que a Igreja Católica; em vez de condená-los, os adaptou às comemorações do dia de São João que teria nascido em 24 de junho.

Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1.500, alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho o que chamava a atenção dos indígenas que, também, tinham a prática de atear fogo no mato para afastar espíritos malignos.

Houve, portanto, certa coincidência entre o propósito católico de atrair os índios ao convívio missionário e as práticas rituais indígenas, simbolizadas pelas fogueiras de São João. Este é um fato que justifica as festas juninas terem tomado a proporção e importância que possuem, atualmente, no calendário das comemorações brasileiras.

Outro fator importante na compreensão desses festejos é a sociedade daquele período, cuja característica principal era que mais de 70% da população do Brasil, até 1950, vivia na zona rural, seja como colonos, seja como agregados das fazendas agrícolas.

Naquele tempo, as relações familiares eram complementadas pela instituição do compadrio, que integrava outras pessoas à família, estreitando os laços. Uma das maneiras de realizar este ritual era pelo batismo e a outra era por meio da fogueira que

os compadres, em duplas, deveriam saltar dando-se as mãos e recitando versos como este:

*São João dormiu,  
São Pedro acordô,  
Vamo sê cumpadre  
Que São João mandô.  
(Nordeste sertanejo)*

Hoje, as festas juninas possuem características locais, alterando os tipos de dança, vestimentas, comidas, rezas, brincadeiras e as músicas. Elas, “com maior ou menor destaque, ainda são realizadas em todas as regiões do Brasil e representam uma das manifestações culturais brasileiras mais expressivas” (RANGEL, 2008, p. 25).

Em Goiás, acontece cerca de 120 manifestações juninas nos municípios. Algumas são conhecidas por “arraiás” como é o caso do “Arraiá da Solidariedade” em Uruaçu e o “Arraiá do Cerrado” na capital, outras levam o nome de um ou mais santos homenageados, como a “Festa de São João” em Santa Tereza e a maioria é conhecida simplesmente por “Festa Junina” (**Painel 10 e 11**).

Uma característica marcante no estado é a presença das quadrilhas formadas por alunos de escolas, moradores de bairros ou ainda, grupos profissionais, que se apresentam durante o festejo.

Os registros mais antigos confirmam a existência de grupos de quadrilhas Juninas em Goiás, desde o ano de 1975, com o precursor do movimento no Estado, o “Grupo Viva” do Bairro de Campinas, antiga “Campininha”. Com características culturais ligadas ao meio rural, os visitantes dos festejos juninos poderão apreciar pratos típicos em boa parte dos municípios como: pamonha, milho verde e frango com guariroba.

As tradições folclóricas são mantidas mesmo com um constante crescimento das festas juninas no estado e os costumes regionais são preservados como as bandeirolas, as danças de passos e a fogueira. A preocupação é não descaracterizar as manifestações juninas que representam muito para a cultura do estado de Goiás e do país.

No que se refere à espacialização das festas juninas no estado, foi possível observar a seguinte distinção entre mesorregiões: na Mesorregião Norte 16 festejos com caráter junino, alguns levam o nome dos três santos homenageados ou de “arraiás”; na Mesorregião Noroeste, 12; na Mesorregião Leste, 14; na Mesorregião Centro, 26 e na Mesorregião Sul 46.

**PAINEL 10 – Festas Juninas**

*Araripe, São João  
D'Alcança*



*Araripe de Humbiana*

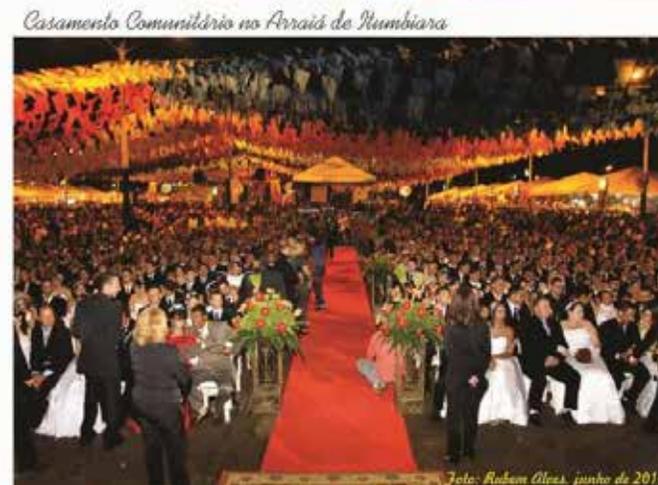
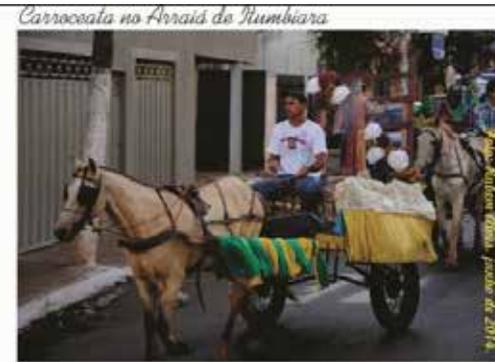
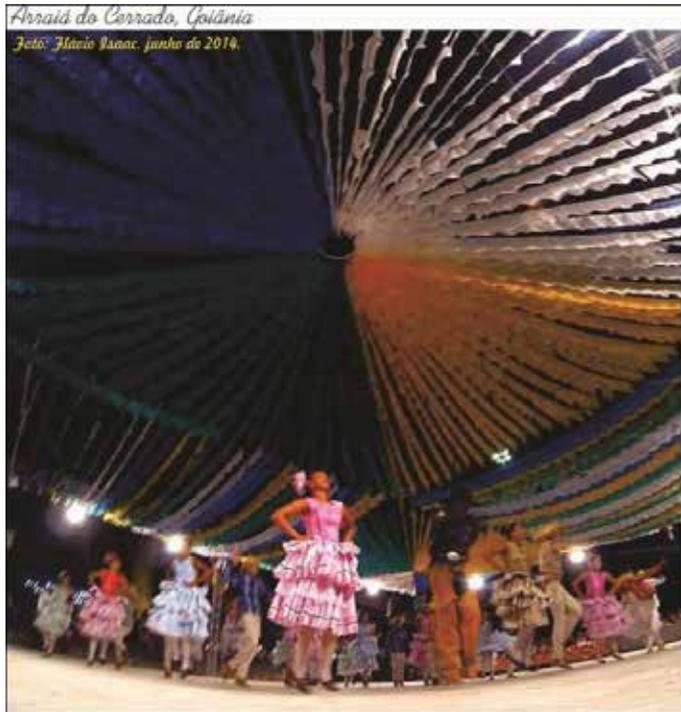
*Araripe do Corrado, Goiânia*



*6º Grande Araripe de Senador Canedo*



**PAINEL 11 – Festas Juninas**



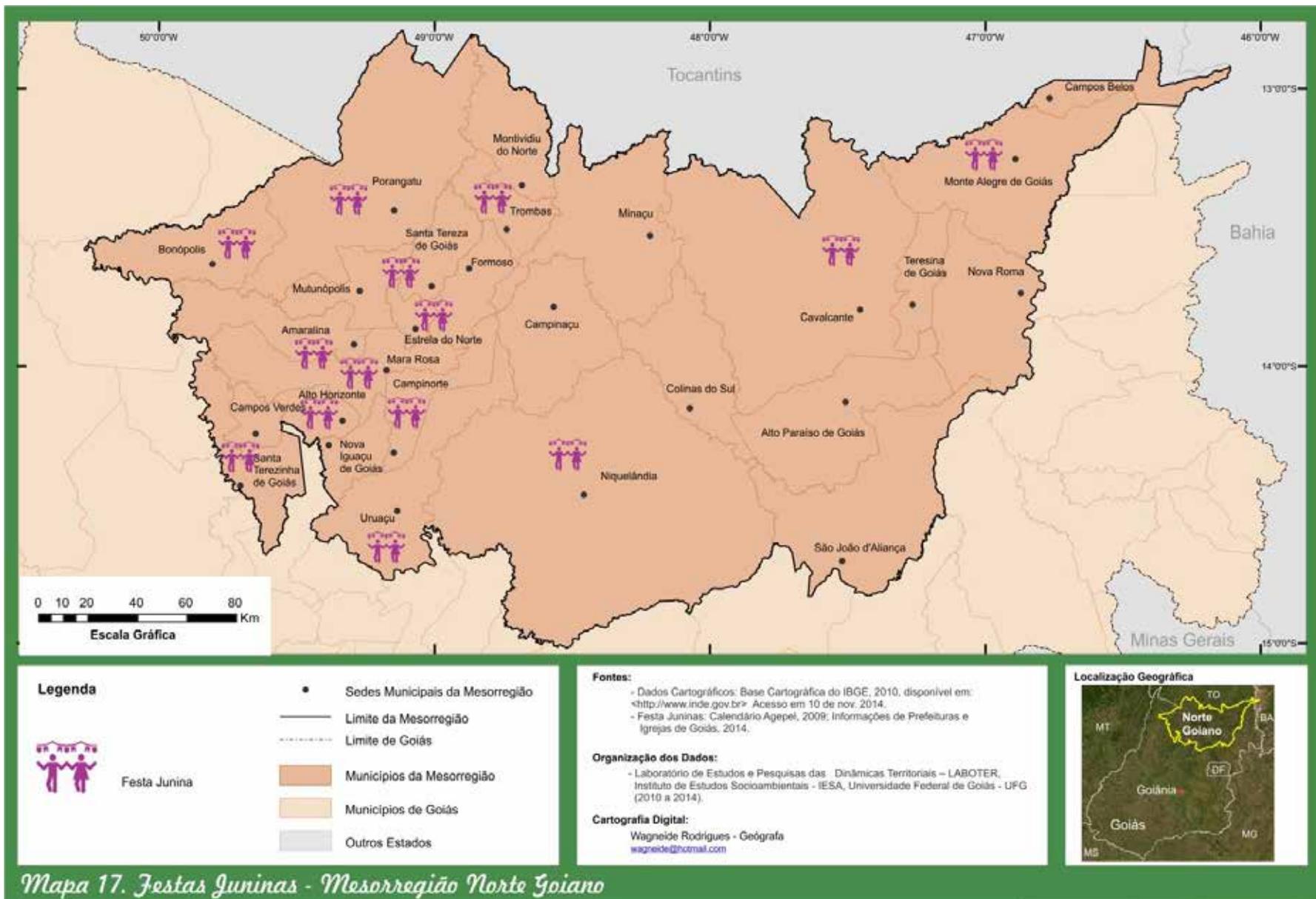
## 4.1 FESTAS JUNINAS NA MESORREGIÃO NORTE GOIANO

A Mesorregião Norte do Estado de Goiás compreende 27 municípios dentre os quais aproximadamente 16 possuem em seus calendários festivos arraiais e festas juninas significativas.

Destaca-se o caráter social que algumas possuem como, por exemplo, a do município de Alto Horizonte cuja renda adquirida por meio da venda de produtos típicos de festa junina é toda destinada a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Em Bonópolis a preocupação relevante é o bem-estar e a qualidade de vida da chamada Terceira Idade que representa grande parte dos participantes da festa junina “Arrasta Chinelo”. Com quadrilhas, forró e dança country o município ganha visibilidade ao promover a saúde física e mental da pessoa idosa.

Em Cavalcante a “Festa Junina da Assistência Social” ocorre em parceria com a Prefeitura Municipal e são reservados dois dias no mês de junho para celebrar a tradição. Em Porangatu o CERECA – Centro de Recuperação de Alcoólatras é o responsável pela manutenção anual da festa junina no município. Em Santa Terezinha de Goiás ocorre sempre na segunda quinzena do mês de junho e, de acordo com o histórico da cidade, é um costume que chegou com os nordestinos que migraram devido ao garimpo de esmeraldas. Eles ergueram barracas onde comercializavam comidas e bebidas e realizavam apresentações de grupos de quadrilha. A tradição desta cultura permanece até os dias atuais entre os goianos de Santa Terezinha de Goiás (**Mapa 16**).

## MAPA 17 – Festas Juninas na Mesorregião Norte Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Festas Juninas: Calendário Agepel, 2009.

Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

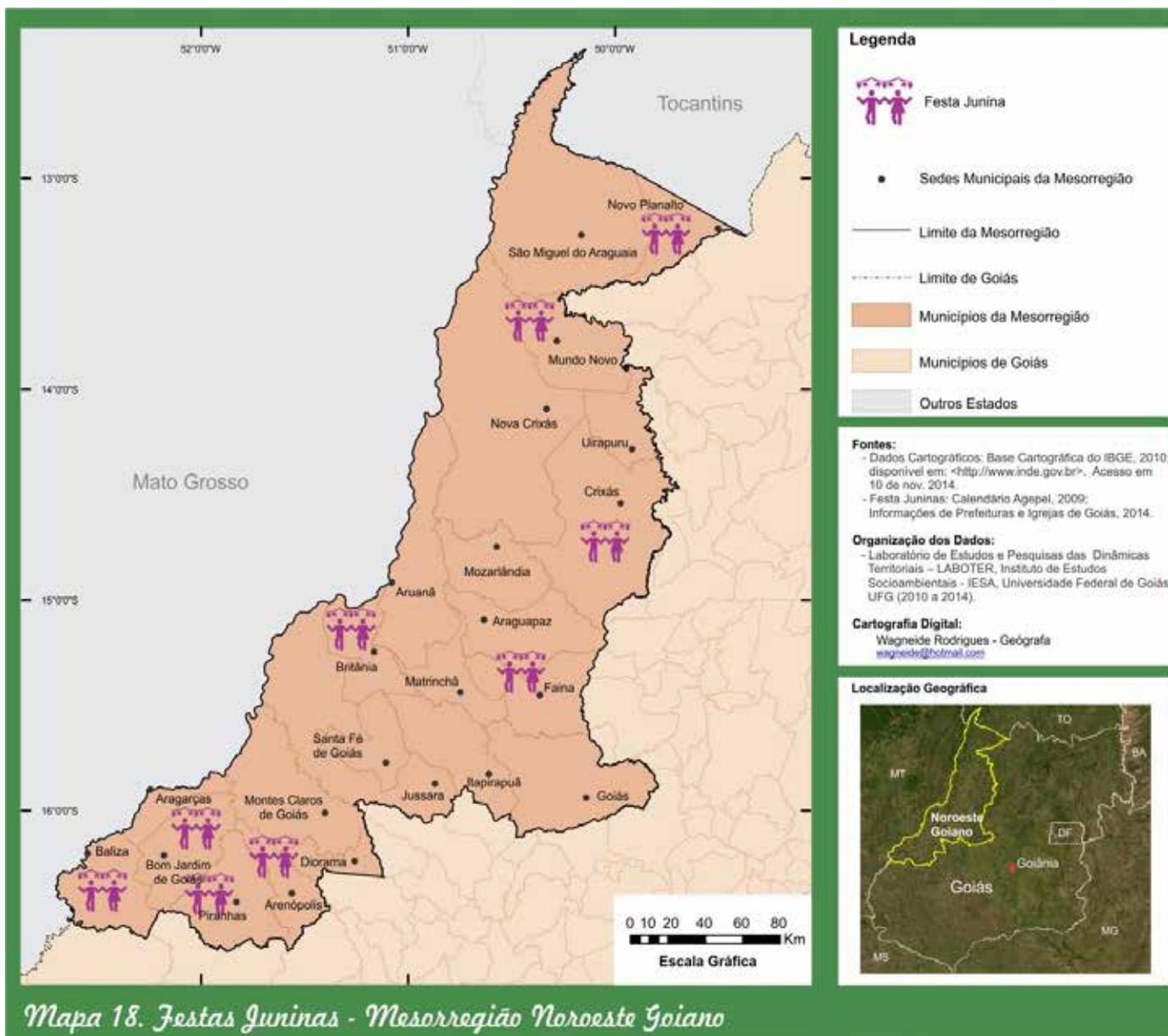
## 4.2 FESTAS JUNINAS NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO

A Mesorregião Noroeste do estado de Goiás compreende 23 municípios dentre os quais aproximadamente 12 possuem em seus calendários festivos arraiás e festas juninas significativas.

Entre os aspectos que adquirem maior visibilidade ao se tratar desta região estão a estrutura agrária dos municípios e a produção agrícola. Além disso, em relação ao censo demográfico de 2010, a maioria das cidades é classificada como pequena. Nesta Mesorregião, destaca-se o fato da maioria das festas juninas terem nomes próprios dos santos homenageados na ocasião, como por exemplo “Festa de São João” no município de Arenópolis, “Festa de São Pedro” em Baliza e “Festa de Santo

Antônio” em Crixás. Apesar desta característica, não deixam de ter caráter típico das festas juninas como quadrilhas, fogueiras, decorações com bandeirolas, comidas típicas, entre outros. Em Bom Jardim de Goiás acontece a “Festa de São João” cuja especificidade é a intenção de se resguardar o acontecimento na forma típica como ocorria, em tempos passados, no meio rural, com características culturais bem tradicionais. As cavalgadas, leilão de gado e shows artísticos com duplas sertanejas são algumas das muitas atrações que acontecem durante a festa que se estende por, aproximadamente, 10 dias (**Mapa 18**).

## MAPA 18 – Festas Juninas na Mesorregião Noroeste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas Juninas: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

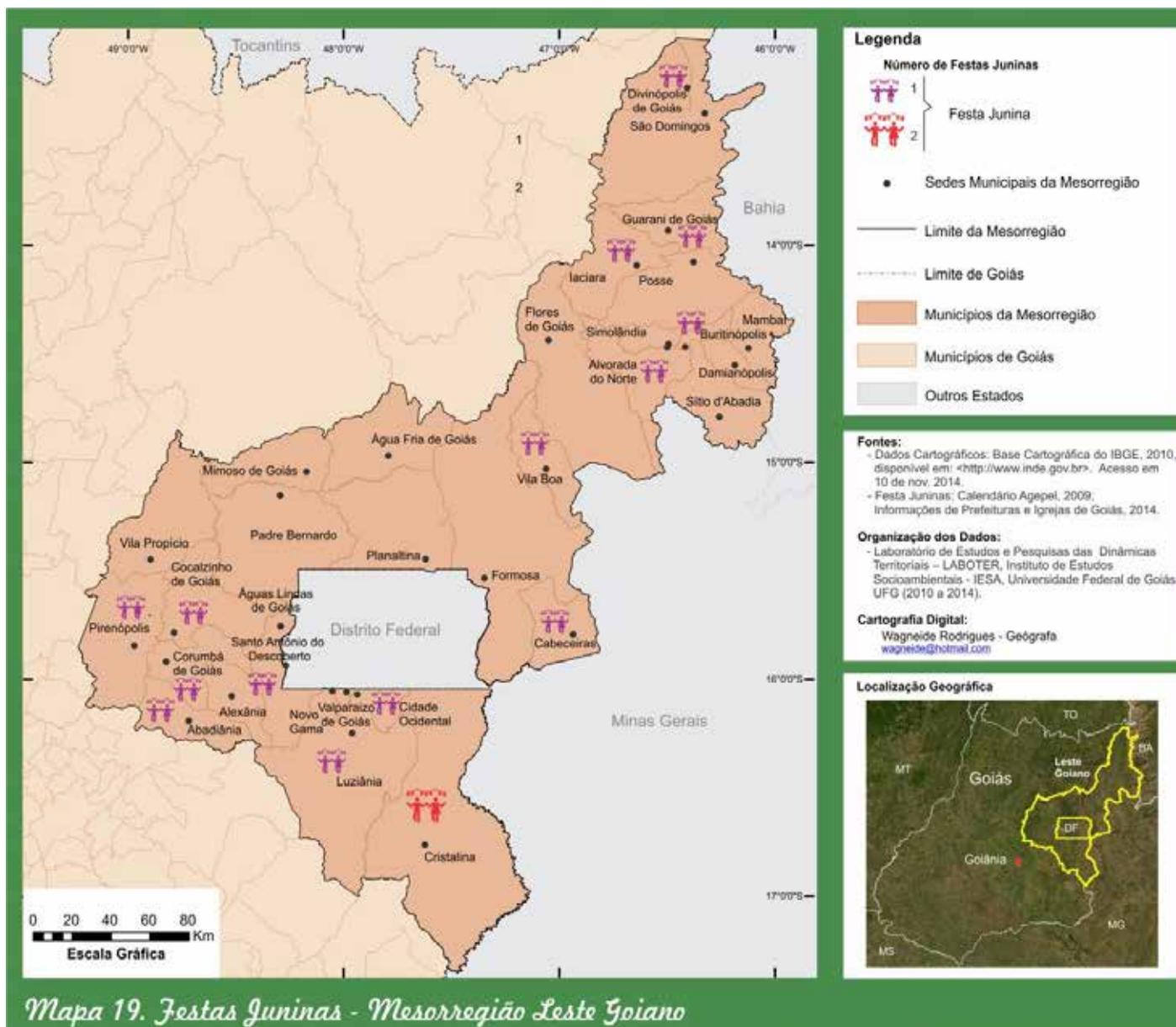
## 4.3 FESTAS JUNINAS NA MESORREGIÃO LESTE GOIANO

A Mesorregião do Leste Goiano é formada pela união de 32 municípios dentre os quais 14 possuem, em seus calendários festivos, festas juninas que também levam o nome de santos.

Cristalina, um dos municípios pertencentes a esta mesorregião, promove a festa junina que é destaque por ter registrada a história de seu surgimento e de seus primeiros partícipes. Autorizada pela igreja, em 1960 a homenagem a São João Batista, considerado o padroeiro da dança, foi realizada ao som de sanfona, violão e com fogueira e foguetes que incitavam o festejo junino. Deste então, o evento ocorre anualmente neste município.

Em Pirenópolis, que destaca no cenário regional por ser tombada como Patrimônio Nacional, ocorrem variadas festas juninas, tanto das escolas, quanto da Universidade Estadual de Goiás e ainda de outros grupos específicos que se reúnem para realizarem a celebração. Em Luziânia, que é o município mais populoso desta Mesorregião, o festejo possui um caráter mais beneficente, é destinado aos integrantes do Projeto Conviver e conta com a participação de pessoas de toda a comunidade, principalmente as da terceira idade (**Mapa 19**).

## MAPA 19 – Festas Juninas na Mesorregião Leste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Juninas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

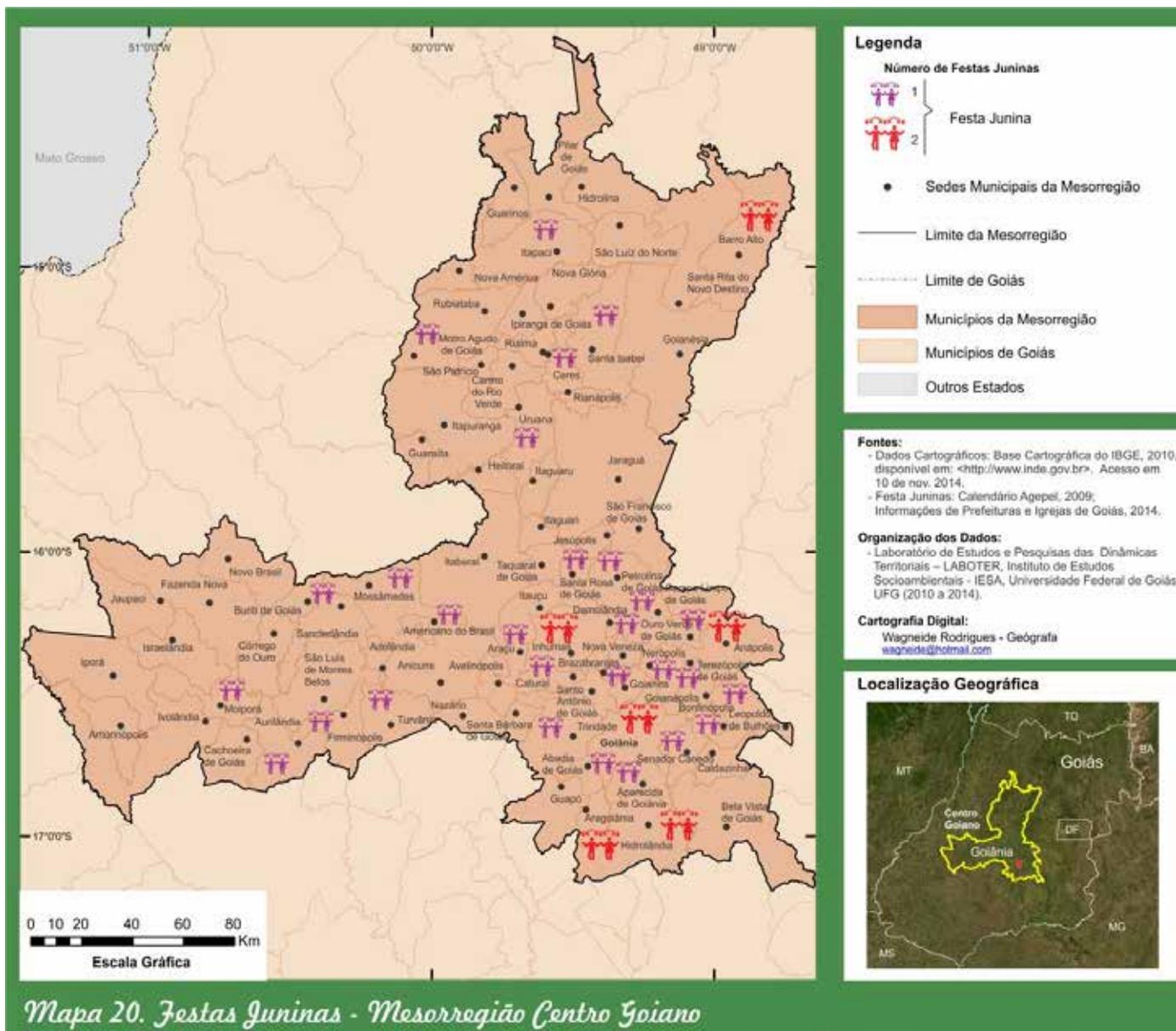
## 4.4 FESTAS JUNINAS NA MESORREGIÃO CENTRO GOIANO

Esta é a mesorregião mais populosa e densamente povoada do estado e também onde está localizada a capital estadual Goiânia e quatro dos dez municípios com maior PIB de Goiás, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). É formada pela união de 82 municípios dos quais 26 se destacam pela ocorrência de festejos juninos.

Em Ceres, um dos maiores eventos da cidade é a festa junina também conhecida como “Arraial da Praça”, que se caracteriza por promover encontro de alunos e grupos de quadrilhas de várias escolas e instituições de ensino. Em Anápolis, outro município muito populoso da Mesorregião em questão, ocorrem inúmeras festas juninas ligadas às escolas, grupos de bairros e outras privadas de clubes específicos. A Prefeitura de Anápolis,

por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, promove anualmente a Festa Junina da Terceira Idade que costuma ocorrer no Centro de Convivência de Idosos (CCI). A programação conta com apresentações de grupos de quadrilhas e brincadeiras típicas como “pescaria” e o “jogo da argola” e é voltada, inteiramente, aos idosos que integram as atividades do CCI. Em Nerópolis ocorre o “Arraiá Dona Jeruza”, com o apoio e organização da Prefeitura, que une desde grupos escolares até o público ligado a Igreja Católica. As barracas são compostas por essa variedade de pessoas, algumas são da Secretaria de Assistência Social e outras de jovens ligados à instituição religiosa. Duplas sertanejas costumam se apresentar, além de grupos de quadrilhas das próprias escolas e de outras instituições (**Mapa 20**).

## MAPA 20 – Festas Juninas na Mesorregião Centro Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Juninas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

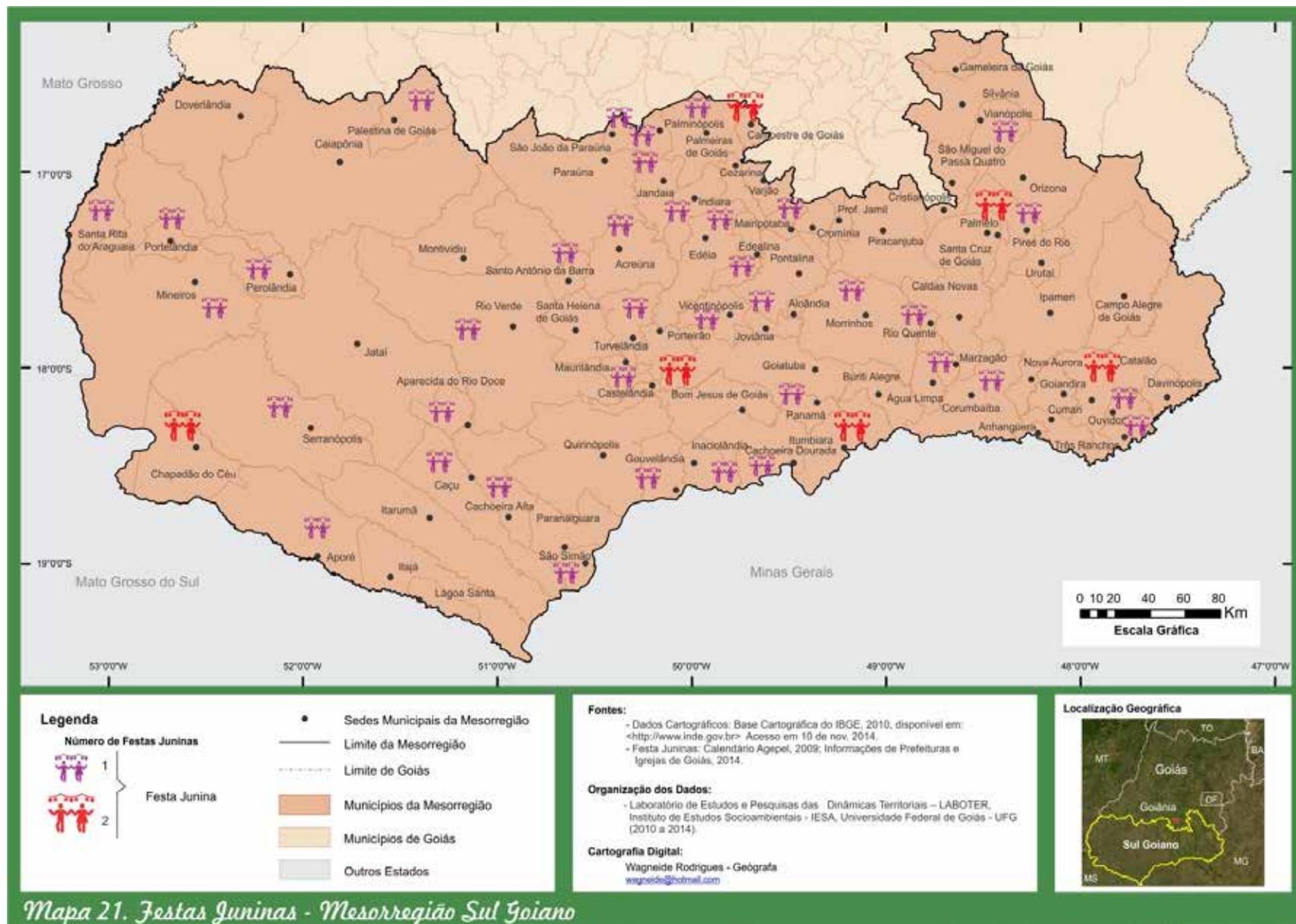
## 4.5 FESTAS JUNINAS NA MESORREGIÃO SUL GOIANO

A Mesorregião Sul Goiana é formada pela união de 82 municípios agrupados em seis microrregiões e entre os quais estão os municípios de maior PIB per capita em que se destacam São Simão, Chapadão do Céu e Catalão. Talvez o desenvolvimento acentuado desta região justifique a ocorrência do maior número de festas juninas do estado de Goiás, que somam 46.

Os três municípios citados estão entre os que possuem em seus calendários festivos festas juninas tradicionais que se destacam pela dimensão que possuem, atraindo turistas de variadas localidades. Em Itumbiara ocorre a festa junina mais divulgada do estado, o Arraiá de Itumbiara é destaque nacional

uma vez que promove eventos com artistas famosos como duplas e cantores sertanejos. Grupos profissionais de quadrilha se deslocam de outros municípios para se apresentarem neste evento que possui grande relevância midiática. Nesta Mesorregião destaca-se o fato de que as maiores festas juninas estão comumente relacionadas aos elementos do campo, como os animais: gado, ovelha, pôneis e é possível vê-los representados nos locais onde acontecem os festejos. Além disso, o seu caráter religioso não é muito acentuado e, portanto, homenagens e rituais ligados aos três santos (Pedro, João e Antônio) não ocorrem com muita frequência (**Mapa 21**).

## MAPA 21 – Festas Juninas na Mesorregião Sul Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Juninas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

# Festas



Arte: Helena Vasconcelos; Foto: Valdemir Teixeira

# NATALINAS

# 5

## FESTAS NATALINAS EM GOIÁS

As festas do ciclo natalino iniciam-se na véspera do Natal, 24 de dezembro, e vão até o dia de Reis, 6 de janeiro. Com apenas doze dias de duração, durante o ciclo temos várias festividades natalinas, como as Cantatas de Natal e as Folias de Reis, que fazem referências à visita dos Reis Magos e ao grande dia do nascimento de Jesus. Desses folguedos em Goiás o mais representativo do ciclo natalino é sem dúvida a Folia de Reis. A simbologia do Natal é carregada de magia e cantigas, ritos de cunho teatral e drama litúrgico ou religioso.

Em meio às missas e novenas realizadas, as luzes do Natal animam as cidades. É também neste período que casas, templos e espaços públicos são ornamentados de luzes coloridas e enfeites brilhantes. Em relação ao ciclo natalino, Vargas (2014, p. 256) explica que “As festas católicas ocorrem de acordo com o estabelecido pelo calendário litúrgico e o ciclo natalino ou o tempo do natal, é considerado como um “tempo forte”, em contraposição aos “tempos comuns” em que se celebram outros santos”.

O tempo natalino é antecedido e preparado pelo Advento, que ocorre quatro semanas antes do natal. No período anterior ao Natal, que marca o nascimento de Jesus, são realizadas

novenas nas igrejas e nas casas. As cidades goianas, assim como a maioria das cidades do Brasil, são ornamentadas pelos característicos símbolos natalinos, com árvores de Natal e muitas luzes espalhadas pelas residências e estabelecimentos comerciais.

As festas natalinas são representadas com a presença de cenários que conta com a presença de árvores de natal, luzes e presépios. As apresentações de corais ocorrem em praças de algumas cidades de Goiás. Algumas cidades organizam uma programação que dura uma semana, com apresentações culturais todas as noites. As natalinas dessa natureza podem ser encontradas em 49 cidades.

O “Reveillon de Rua” agita várias cidades goianas na virada do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro. Sob queima de fogos acontecem shows de bandas que tocam músicas populares para a população que ocupa as ruas das cidades. Outros eventos que também movimentam algumas cidades nos meses de dezembro e janeiro são as festas alusivas aos aniversários de emancipação política, que animam vários municípios desse estado.

Os festejos em louvor a São Sebastião, apesar de não pertencerem ao ciclo natalino, sendo celebrados no dia 20 de

janeiro, destacam-se por ocorrerem em diversas cidades goianas. É o santo mais celebrado nos meses de dezembro e janeiro, sendo encontradas Festas de São Sebastião em 40 municípios de Goiás.

As festas tipicamente natalinas, ou seja, aquelas que não apenas ocorrem nesse período, mas possuem sua temática ligada ao natal, são os festejos mais comuns em todo o país. No estado de Goiás, podemos encontrar 49 (quarenta e nove) festas que são realizadas nas cinco mesorregiões goianas. Praticamente todas as cidades de Goiás são decoradas para o Natal, algumas de forma mais modesta, outras de forma mais esplendorosa. Podemos encontrar 11 (onze) cidades ricamente iluminadas pela decoração natalina, a maioria delas também com presépio. Em 16 (dezesesseis) cidades goianas, decoradas para o Natal, o destaque são apresentações artísticas variadas, algumas delas com temática não ligada ao natal. Em 4 (quatro) cidades goianas, o público pode assistir os Autos de Natal, que encenam o nascimento de Jesus Cristo. A entrega de brinquedos já é uma tradição natalina em

todo o estado de Goiás, mas podemos encontrar 7 (sete) municípios goianos em que a festa natalina destaca-se pela ação social dedicada às crianças. As cantatas podem ser vislumbradas em 10 (dez) municípios goianos, ocasião em que os corais da cidade se apresentam nas semanas que antecedem o Natal. Em Pirenópolis, era representada no período natalino as Pastorinhas, um auto de natal bastante difundido no Nordeste, que na cidade goiana adquiriu características próprias.

Para retratar a espacialidade das festas típicas do natal em Goiás, distribuindo-se as mesmas por mesorregiões temos a seguinte configuração: 10 (dez) festas na mesorregião norte, 10 (dez) festas na mesorregião leste, 7 (sete) festas na mesorregião noroeste, 11 (onze) festas na mesorregião centro e 11 (onze) festas na mesorregião sul.

Em meio aos festejos natalinos que acontecem por todo o Brasil, o estado de Goiás ao realizar essa festa de tradição cristã, expõe sua diversidade cultural nas várias formas de se festejar o natal.

## PAINEL 12 – Festas Natalinas

*Festas Natalinas, Pirenópolis*



*Presépio Sr. Geraldo, Pilar de Goiás*



*Presépio Igreja Santo Antônio, Anápolis*



*Presépio, Pirenópolis*



*Presépio Dona Benedita, Pilar de Goiás*



*Presépio Sr. Astério, Pilar de Goiás*



*Presépio Dona Olgoriy, Cidade de Goiás*



**PAINEL 13 – Festas Natalinas**

*Presépio de Dona Glória, Pilar de Goiás*



*Contada de Natal, Goiânia*



*Presépio em artesanato, Orizânia*



*Presépio em Trindade*



*Presépio em Pirenópolis*



*Presépio em Orizânia*



## 5.1 FESTAS NATALINAS NA MESORREGIÃO NORTE GOIANO

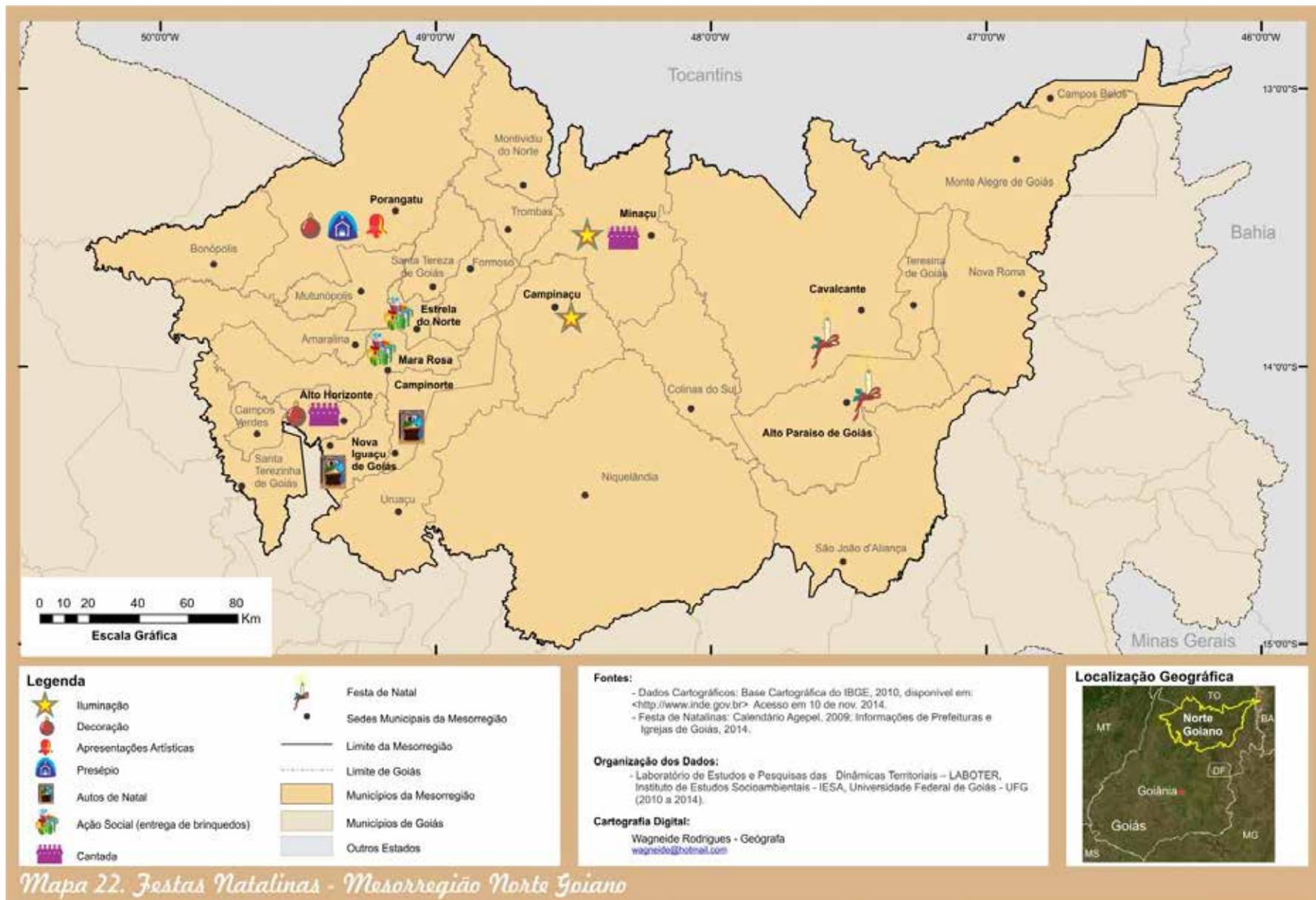
Na mesorregião Norte de Goiás as festas mais características do ciclo natalino são as folias de Santos Reis, com giro acontecendo na maioria das cidades, do dia 25 de dezembro ao dia 06 de janeiro. As folias de Santos Reis ocorrem em sete cidades da mesorregião, celebrando a tradição de representar a visita dos Três Reis Magos ao menino Jesus, festa que tem seu ápice no dia 06 de janeiro, data dedicada aos Santos Reis.

Apesar de não pertencerem ao ciclo natalino, por não apresentarem uma temática voltada à celebração do nascimento de Jesus, as festas dedicadas a São Sebastião são as mais numerosas no norte goiano, podendo ser encontradas em dez cidades

da mesorregião. Em algumas partes do país o ciclo natalino se estende até o dia de São Sebastião, celebrado no dia 20 de janeiro, com o giro das folias desdobrando-se até o dia desse santo, mas não é comum que isso ocorra no estado de Goiás. A cidade de Alto Paraíso de Goiás é a única que tem uma folia dedicada a São Sebastião.

Outras festas que se destacam na mesorregião são os aniversários de algumas cidades como Amaralina e Campos Verdes, que acontecem no mês de dezembro. O tradicional “Reveillon de Rua” na cidade de Porangatu também é outra festa de relevância no norte goiano (**Mapa 22**).

## MAPA 22 – Festas Natalinas na Mesorregião Norte Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Natalinas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 5.2 FESTAS NATALINAS NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO

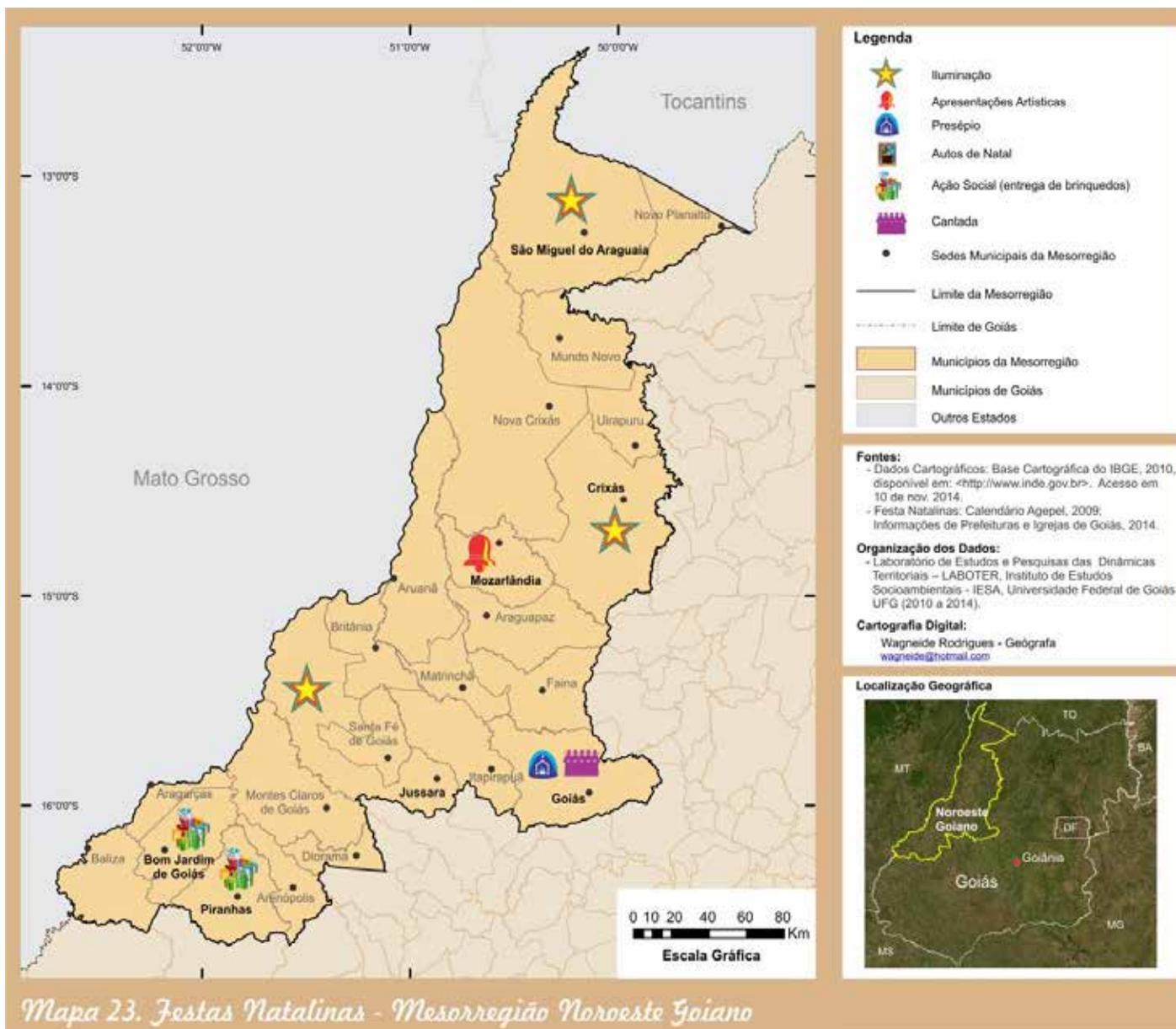
A mesorregião noroeste de Goiás é a que apresenta o menor número de festas, em relação às outras mesorregiões goianas, celebra as folias de Santos Reis em poucas cidades. As festas mais representativas do ciclo natalino acontecem em apenas três cidades da mesorregião: Faina, Goiás e Santa Fé de Goiás. A festa em que a representação da visita dos Três Reis Magos ao menino Jesus, vai do dia 25 de dezembro até o dia 06 de janeiro, como na maior parte do país.

As festas em louvor a São Sebastião são as mais expressivas numericamente, também nessa mesorregião goiana, apesar

de não estarem inseridas no ciclo natalino, podem ser observadas em cinco cidades. De origem portuguesa, trazida ao Brasil devido a colonização, a festa de São Sebastião também ocorre nessa mesorregião no dia 20 de janeiro.

Entre outras festas que ocorrem na mesorregião noroeste, São Miguel expõe sua identidade agropecuária através da Festa do Boi, além de efetivar excursão na Ilha do Bananal, realizadas em dezembro e janeiro, respectivamente. Ainda podemos lembrar o aniversário de Diorama, no dia 17 de dezembro (**Mapa 23**).

## MAPA 23 – Festas Natalinas na Mesorregião Noroeste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Natalinas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 5.3 FESTAS NATALINAS NA MESORREGIÃO LESTE GOIANO

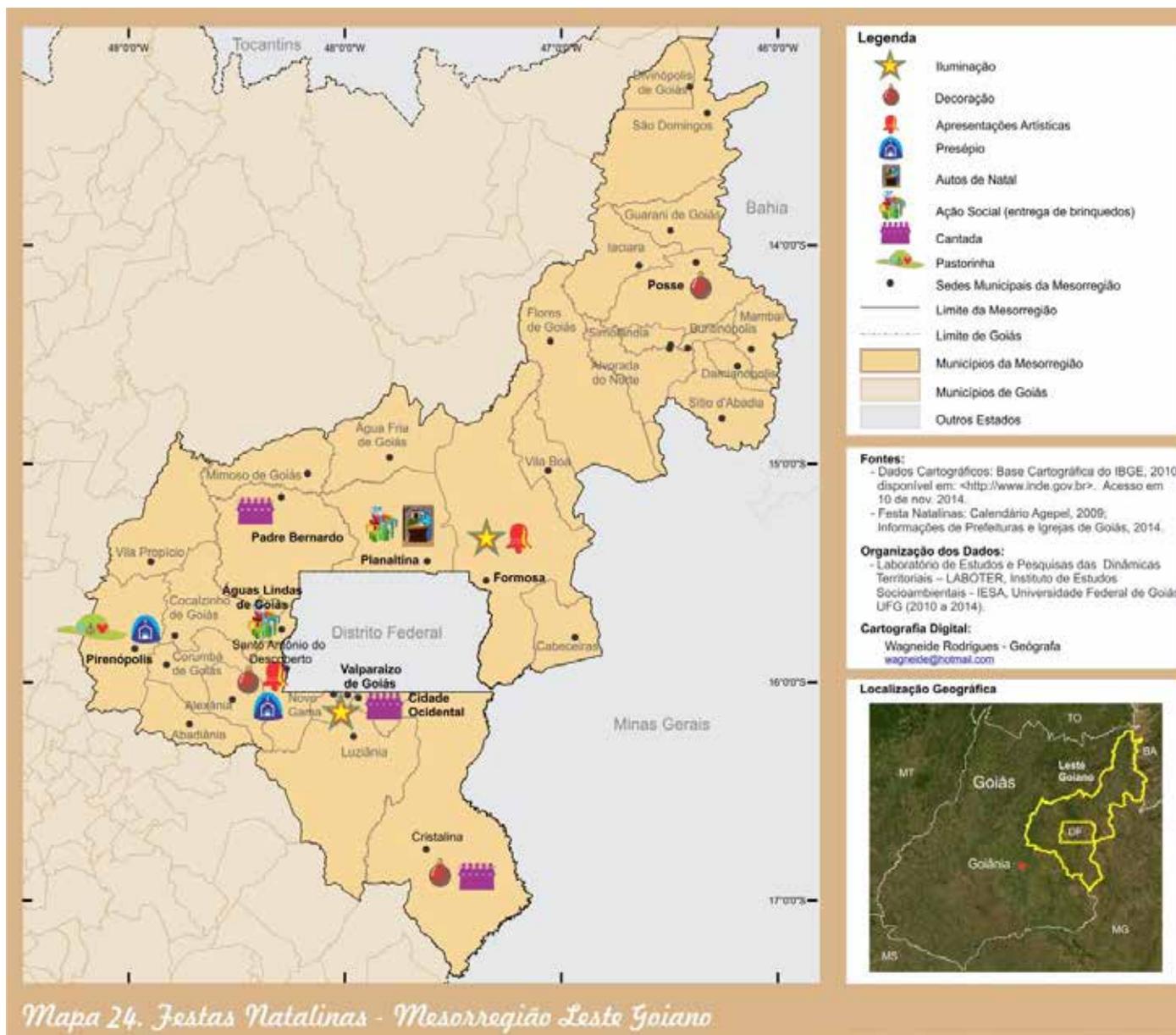
Na Mesorregião Leste, as Folias de Reis também não se apresentam em muitas cidades, nessa parte do estado de Goiás. As folias em louvor aos Três Reis Magos podem ser encontradas nas cidades de Água Fria de Goiás, Padre Bernardo, Simolândia, Corumbá de Goiás e Pirenópolis. Essas festas do ciclo natalino também se realizam na mesorregião do dia 25 de dezembro a 6 de janeiro.

Não diferente das outras mesorregiões, a festa de São Sebastião, também é a mais celebrada, podendo ser apreciada em cinco cidades nessa porção do estado. O santo é celebrado na mesorregião sempre no dia 20 de janeiro.

Outros santos também são celebrados durante o mês de dezembro na mesorregião Leste, como Nossa Senhora Imaculada Conceição (Luziânia, Mambaí e Novo Gama), São Francisco de Assis (Buritinópolis) e Santa Luzia (Posse).

As festas agropecuárias na mesorregião Leste são representadas pela Festa do Pequi em Mambaí e a festa do Peão na Vila Propício, que ocorrem respectivamente em janeiro e dezembro. São festas que ressaltam a ligação da mesorregião com o cultivo da terra e a criação bovina (**Mapa 24**).

## MAPA 24 – Festas Natalinas na Mesorregião Leste Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
Festas Natalinas: Calendário Agepel, 2009.  
Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 5.4 FESTAS NATALINAS NA MESORREGIÃO CENTRO GOIANO

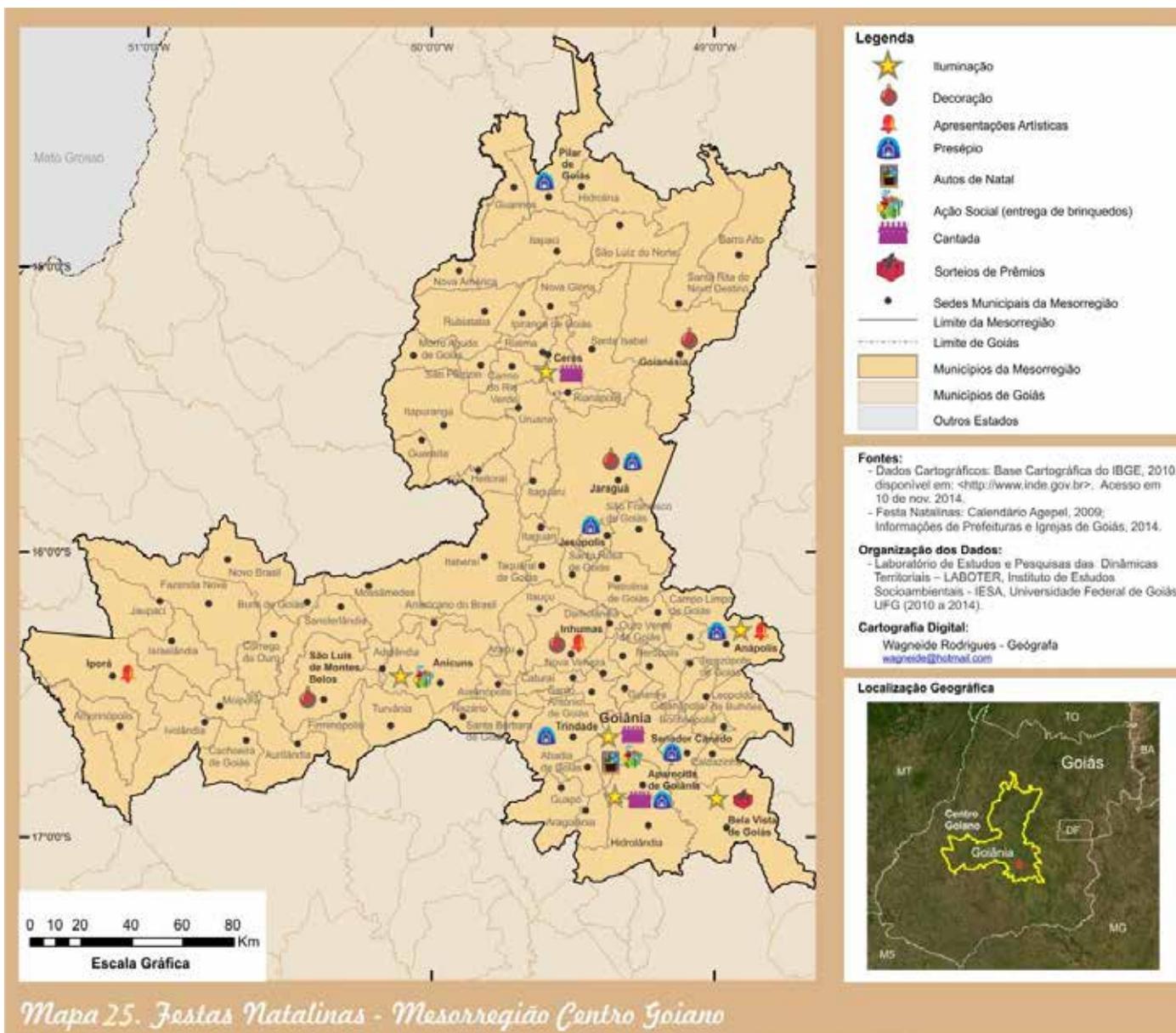
São numerosas as folias de Reis que ocorrem na mesorregião Centro, totalizando dezessete cidades onde os festejos ocorrem. A festa, típica do ciclo natalino, é a que mais ocorre na porção central do estado. São vários os grupos de folias que se apresentam por toda mesorregião no giro que vai do dia 25 de dezembro a 6 de janeiro.

A festa de São Sebastião também tem nessa região seus municípios adeptos, que são numerosos ao festejarem o santo

todo dia 20 de janeiro. Os festejos dedicados a São Sebastião podem ser encontrados em doze municípios da mesorregião, sendo a segunda festa mais comum nos meses de dezembro e janeiro. É um tipo de festa que não é típico do ciclo natalino, mas acontecem no período do ciclo junino.

A mesorregião centro é a segunda com o maior número de festas no ciclo natalino, ficando atrás apenas da mesorregião Sul (**Mapa 25**).

## MAPA 25 – Festas Natalinas na Mesorregião Centro Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas Natalinas: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 5.5 FESTAS NATALINAS NA MESORREGIÃO SUL GOIANO

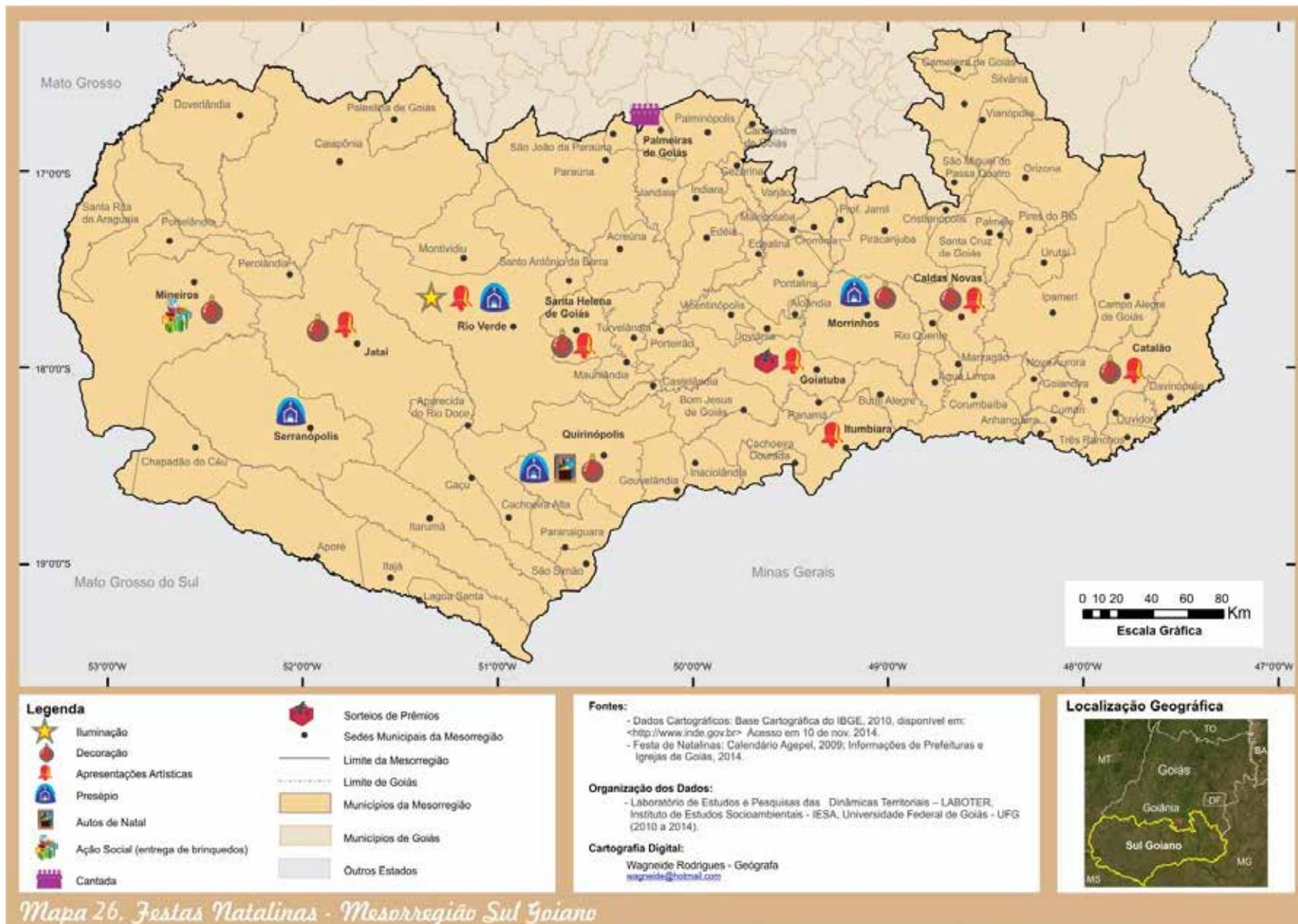
A mesorregião Sul de Goiás é a que apresenta o maior número de festas. Na região Sul, as festas natalinas como, a reunião de famílias, montagem de presépio e símbolos típicos do natal podem ser encontradas em cinco cidades, como por exemplo, Quirinópolis.

As folias de Reis com seu tradicional giro, do dia 25 de dezembro a 06 de janeiro podem ser apreciadas em 10 cidades dessa mesorregião. É o segundo tipo de festa que mais

se destaca nos meses de dezembro e janeiro, ficando atrás apenas das festas de São Sebastião, que são festas não representativas do ciclo natalino, mas que se espalham por toda região sul de Goiás.

As festas que comemoram o dia de São Sebastião acontecem em onze cidades da mesorregião sul. Reforça-se o fato de que é o santo mais festejado no estado de Goiás no mês de janeiro, com festas sendo realizadas sempre no dia 20 desse mês (**Mapa 26**).

## MAPA 26 – Festas Natalinas na Mesorregião Sul Goiano



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas Natalinas: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

# Festas de



*Helena Vasconcelos; Foto: Valdemir Teixeira*

# ESPETÁCULOS

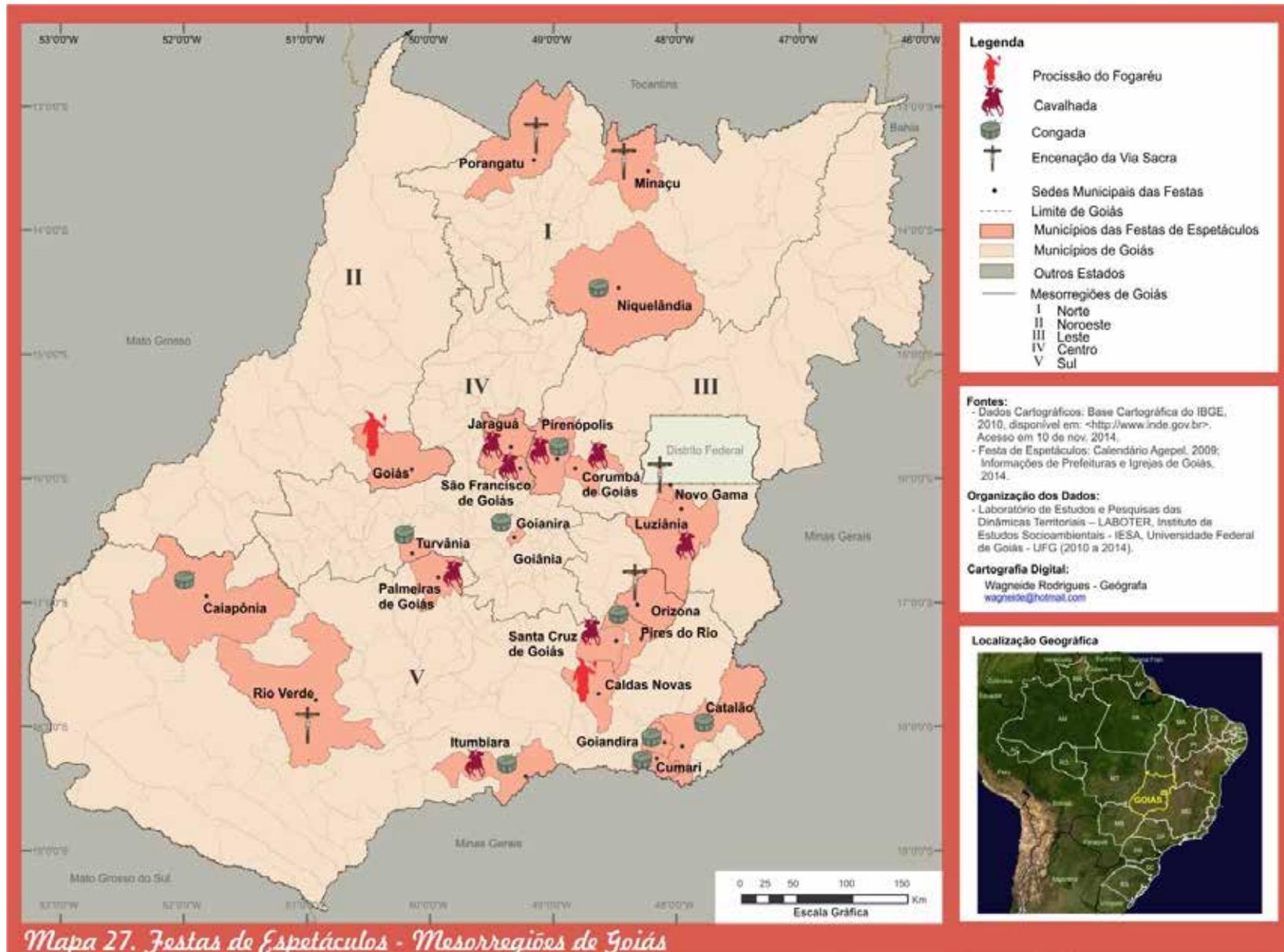
## 6

# FESTAS DE ESPETÁCULOS EM GOIÁS

As festas categorizadas como de espetáculo, nesse Atlas, apresentam similitudes em suas formas organizacionais. De certa maneira elas são eventos que ganham notoriedade da mídia, do público em geral e dos setores privados e públicos para suas realizações. Suas ocorrências promovem, geralmente, uma significativa mobilidade populacional e de investimentos. O formato dessas festas é de um espetáculo em que a tradição é ressignificada e elas (as festas) já passam por uma popularização, e se tornam atrativos turísticos e comerciais. No estado de Goiás algumas festas ganham visibilidade no cenário regional devido às transformações que atendem ao apelo mercadológico. Nas

idades onde ocorrem essas festas e espetáculo, notadamente, assiste-se um intenso processo que modifica as formas singulares de se fazer festa e presencia-se a participação de agentes que atuam com investimentos, sobretudo em ações de requalificação de espaços urbanos (centros históricos), intervenção junto aos grupos culturais, dentre outros. Essas festas ainda guardam as singularidades locais e regionais, mas se colocam como produtos da cultura no mercado global. Para o caso de Goiás destacam-se as festas das Cavalhadas de Pirenópolis, Fogaréu da cidade Goiás, Encenação da Via Sacra e Congadas de Catalão (**Mapa 27**).

## MAPA 27 – Festas de Espetáculos nas Mesorregiões em Goiás



Fontes: Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.inde.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.  
 Festas de Espetáculos: Calendário Agepel, 2009.  
 Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

## 6.1 CAVALHADAS

As Cavalhadas foram trazidas de Portugal em momentos iniciais da ocupação do Brasil e se espalharam por várias localidades do território brasileiro.

Em Goiás são várias as cidades que mantêm a tradição das Cavalhadas que representam as lutas entre mouros e cristãos, ainda no período medieval.

Na cidade de Pirenópolis, surgida nas décadas iniciais do século XVIII, as Cavalhadas foram inseridas no conjunto de manifestações que compõem a Festa do Divino Espírito Santo, cujo apogeu é o Domingo de Pentecostes, dia que inicia a encenação das Cavalhadas que perduram ainda nas tardes de segunda e terça-feira.

A realização da primeira Cavalhada em Pirenópolis ocorreu em 1826 (JAYME, 1971) quando foi inserida pelo padre Manuel Amâncio da Luz, responsável ainda por outros incrementos da Festa do Divino.

As Cavalhadas são compostas por doze cavaleiros mouros (vestidos nas cores: vermelho e dourado) e outros doze cavaleiros cristãos (vestidos em azul e prata). O conjunto de cavaleiros iniciam os conflitos a partir do momento em que um espião mouro é morto por adentrar o território cristão. O espião aqui é caracterizado como uma onça, animal que circulava em relativa abundância pelo Cerrado. Após a morte do espião, há início as batalhas entre os dois grupos que duram toda uma tarde, a de

domingo e acaba com o pedido de trégua. Na tarde seguinte, após várias “carreiras” coreografadas, acontece a rendição dos mouros que pelo batismo são convertidos em novos cristãos, a partir daí os cavaleiros passam a disputa de habilidades, que acontece com inúmeros jogos equestres que acontecem na terça-feira pela tarde.

Nos jogos, os cavaleiros demonstram habilidades com o cavalo, os momentos mais esperados são: a formação do buquê de flores, quando quatro cavaleiros unem as flores que portam para homenagear seis pessoas. E o segundo momento mais aguardado é a retira de argolinha, que presa a um aro ornamentado de branco e vermelho porta uma pequena argola que deve ser retirada pela lança empunhada pelo cavaleiro, quanto maior a velocidade do cavalo, maior é a torcida da plateia.

A encenação das Cavalhadas se adaptou muito bem ao contexto goiano voltado para a agropecuária, pois exige habilidades dos cavaleiros no domínio equestre para que as coreografias feitas em campo tenham significados e plasticidade.

As Cavalhadas tomaram dimensão de espetáculo a partir da década de 1970, com o início do aumento da demanda turística na cidade e também por incentivo do órgão de turismo do estado. A partir de então passou a ocorrer anualmente, uma vez que anteriormente chegou a não ser encenada por períodos de quase décadas, pois não havia muito interesses em perpetuar a

manifestação cultural. Desde então o grande destaque da Festa do Divino tem sido as Cavalhadas e como incentivo ocorrem pelo menos três Cavalhadinhas, versão mirim das Cavalhadas em que crianças promovem as mesmas coreografias utilizando cavalos de paus (**Painel 14**).

Inicialmente as Cavalhadas em Pirenópolis eram realizadas no Largo da Matriz de onde foi transferida no final da década de 1950 para um campo de futebol. Atualmente o campo foi transformado em uma Arena de múltiplo uso, mas ficou conhecido como Cavahódromo.

**PAINEL 14 – Cavalhadas em Goiás**

*Carros de Boi, Jaraguá*



*Cavalhadas, Pirenópolis*



*Procissão de Cavalos, Jaraguá*



*Cavalhadas, Jaraguá*



*Cavalhadas, Jaraguá*



*Cavalhadas, Santa Cruz de Goiás*



*Cavalhadinha, Pirenópolis*



*Cavalhadas, Jaraguá*



*Cavalhadas, São Francisco de Goiás*



*Cavalhadas, Corumbá de Goiás*



## 6.2 CONGADA

De acordo com Brandão (1985), a Congada é uma expressão religiosa e cultural de origem afro-brasileira, que ocorre junto as Festas do Rosário que são caracterizadas como festas populares. Organizam-se por meio de ternos de congos, moçambiques, vilões, catupés, penachos, marinheiros e outros, representando grupos históricos específicos.

As Festas do Rosário acontecem de maio a outubro e no estado de Goiás, em várias cidades, onde é possível destacar as que compõem a região da estrada de ferro como: Pires do Rio, Catalão, Goiandira, Ouvidor e Três Ranchos, acontecendo também na Capital do estado, Goiânia.

Dentre estas, a cidade de Catalão representa a que possui a maior expressividade, por manter o status de maior Congada do Brasil, contando com 20 ternos de congadeiros com aproximadamente 2.000 dançadores no total, o que viabiliza um verdadeiro espetáculo quando se apresentam reunidos para a entrega da coroa.

### **A FESTA DO ROSÁRIO DE CATALÃO**

A Festa do Rosário de Catalão tem a duração de 10 ou 11 dias, sendo que é organizada de tal modo que o dia 13 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário, segundo o calendário litúrgico da Igreja Católica seja o domingo da festa que é o segundo domingo de outubro (BRANDÃO, 1985).

Em sua organização há uma divisão entre a parte religiosa representada pelos terços, novenas e missas, que acontecem todas as noites a partir do início da festa e a parte festiva representada pela dança, a música, os fogos, jantares e eventos vinculados à festa além do comércio temporário que a acompanha desde seus primórdios. A festa será considerada aberta no momento da Alvorada, que consiste em um evento no qual os ternos de congo se reúnem na madrugada da primeira sexta-feira da festa rumo ao largo da Igreja do Rosário. No trajeto os ternos de congo cantam e dançam em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, passando por várias ruas da cidade antes de chegar ao seu destino, para anunciar a festa que se inicia.

Com o desenvolver da festa, na noite do segundo sábado, é erguido o mastro em homenagem à Nossa Senhora do Rosário na praça em frente sua igreja, onde ocorre antes e depois apresentação dos ternos junto aos promotores da festa e participantes populares.

No domingo da Festa, ocorre uma missa pela manhã, ao termino desta, os ternos percorrem as casas dos moradores que os convida previamente para realizar a visita e homenagear a Santa em seus lares. À noite ocorre a procissão em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, que é composta por padres, Festeiros, Congos e populares. Esta procissão representa o fim da parte religiosa da festa.

No dia seguinte, acontece a Entrega da Coroa, sendo este o evento que encerra a Festa. A Entrega da Coroa é o terceiro grande cortejo da Festa (precedido pelo da manhã de domingo que conduz os festeiros e a Família real para a missa da Irmandade e a procissão da noite). O cortejo sai da casa dos festeiros atuais ou de um local próximo a sua residência e vai para o congódromo que contém um palanque que é composto por autoridades, Irmandade e convidados, onde um locutor narra a apresentação dos ternos que rendem a última homenagem da festa à Nossa Senhora do Rosário, com apresentações de danças e músicas do congado. Este evento é normalmente prestigiado por um grande número de pessoas que ficam acomodadas em duas grandes arquibancadas (PAULA, 2010).

Durante a festa ocorre também o funcionamento de um ranchão, onde acontecem jantares, bingos e dança. Este ranchão é de responsabilidade da Irmandade e serve como área de lazer para os irmãos congadeiros e para os populares. Ocorre ainda o estabelecimento de várias barraquinhas de comércio, onde são vendidos variados produtos durante a festa, o que também atrai grande número de pessoas do lugar e de turistas.

## **AS CONGADAS**

A Congada é formada da reunião dos ternos do Congo, do Reinado e do General. Cada elemento componente da congada apresenta suas características próprias, mas interligadas às demais no processo ritual que compõe a festa (PAULA, 2010).

Para Brandão (1985, p. 33) “o terno de Congos é a menor unidade ritual da Congada” e representa um rigoroso e hierarquizado sistema, cujo comando está subordinado a um capitão. Sob suas ordens e com a função de substituí-lo ante a uma eventualidade estão os suplentes. Nos ternos maiores aparece a figura do 2º, 3º e até 4º capitães que também exercem esta função de suplente.

Os capitães normalmente vestem uma farda diferenciada dos dançadores e trazem, à mão, um bastão, cujos movimentos aliados ao ritmo sonoro emitido por um apito orientam os dançadores quanto à batida e as evoluções a serem realizadas em determinados momentos.

À frente do terno vem um grupo de bandeirinhas carregando os estandartes de Nossa Senhora do Rosário ou dos santos de devoção. É um grupo composto normalmente por meninas já que a tradição pede que as bandeirinhas sejam virgens fazendo uma alusão à virgindade perpétua de Nossa Senhora do Rosário (MACEDO, 2007).

Os dançadores representam o maior número de integrantes de um terno. Conhecidos por soldados apresentam uma formação hierárquica. Na primeira fila ficam os capitães suplentes já mencionados e os guias que são dançadores mais experientes e com melhor preparo para carregar as grandes e pesadas caixas de marcação de ritmo. Depois vêm os que carregam os instrumentos menores como pandeiros, afoxés e banguês. No centro dos ternos entre as duas alas de dançadores vêm os instrumentistas,

que tocam violão, viola ou sanfona. No fim da fila normalmente existem um grande grupo de crianças de variadas idades. Algumas de tão pequenas seguem o terno nos braços das mães, muitas delas pagando promessas feitas por genitores ou parentes, garantindo assim a continuidade da festa.

Uma importante figura da Congada é o General que representa uma voz de comando geral da Congada. É um cargo perpétuo escolhido pela Irmandade assim como acontece com o reinado, cabe ao general conduzir os ternos de congo nos momentos dos cortejos no domingo e da entrega da Coroa na segunda-feira. Seu cargo na ordem da congada é superior ao capitão. Sua indumentária lembra uma farda de general do Exército Brasileiro e também carrega uma espada nos ombros (RODRIGUES, 2008).

Sendo a congada uma festa de reinado, em Catalão este grupo é constituído pelo Rei, Rainha, os príncipes e as princesas. Nesta realidade a Rainha é escolhida em função do Rei. Pode ser sua esposa ou parenta próxima como mãe ou irmã. Os príncipes e princesas devem ser parentes do rei, e são escolhidos por ele. O Rei também possui poder de comando dos ternos, sendo, de acordo com o Estatuto da Irmandade, superior ao General.

De acordo com o Estatuto da Irmandade do Rosário de Catalão, a religião oficial das Congadas é a Católica. Contudo

elementos das religiões de matriz africana aparecem em vários momentos como no uso da bebida chamada Kalunga que se trata de uma cachaça com ervas, feita apenas pelas pessoas que detêm os saberes do congado, pois existem regras específicas para preparação da bebida cuja função é fechar o corpo dos dançadores. Além da Kalunga, os capitães também levam seus bastões para serem cruzados nos terreiros, ou seja, benzidos, além das guias, que são colares de contas que carregam, cruzadas no corpo, a fim de fechá-lo contra o mau.

Contudo estas práticas apesar de essenciais para caracterização cultural das congadas, ainda se constituem em algo velado na Congada de Catalão, devido ao preconceito social que existe em relação às religiões de matriz africana no Brasil.

Mesmo assim a Festa do Rosário e as Congadas representam uma importante manifestação da cultura negra na cidade de Catalão, rememorando os horrores da escravidão nas letras das canções, bem como, devido a sua grande dimensão que lhe dá visibilidade nacional, contribuindo para a valorização das pessoas negras no Brasil, que apesar de maioria junto à população nacional, ainda hoje são vítimas de uma severa exclusão étnica de origem histórica, que os coloca segundo os dados estatísticos sociais entre a maioria dos excluídos no Brasil (**Painel 15**).

**PAINEL 15 – Congadas em Goiás**

*Congada de Nossa Senhora do Rosário, Catalão*



*Foto: João Guilherme Corado, outubro de 2004.*

*Congada de Santa Efigênia, Niquelândia*



*Foto: João Guilherme Corado, julho de 2012.*

*Congada de Nossa Senhora do Rosário, Catalão*



*Foto: João Guilherme Corado, outubro de 2004.*

*Bandeirinhas do Terço Marinheiro levando o estandarte de Nossa Senhora do Rosário na entrada da coroa.*



*Foto: Mariana Oliveira de Paula, outubro de 2004.*

*Congada de Nossa Senhora do Rosário, Catalão*



*Foto: João Guilherme Corado, outubro de 2004.*

*Danzadores do Terço União de Santa Efigênia com casaca de marcação.*



*Foto: Mariana Oliveira de Paula, outubro de 2004.*



*Foto: João Guilherme Corado, julho de 2012.*

*Crianças do Terço Catapé Branco.*



*Foto: Mariana Oliveira de Paula, outubro de 2004.*

## 6.2 PROCISSÃO DO FOGARÉU

A inserção da Cidade de Goiás na lista do Patrimônio Histórico da Humanidade, pela UNESCO, em 2001, comprovou a disputa entre diferentes agentes, categorias discursivas e formas narrativas que produzem os conteúdos simbólicos da memória coletiva. O tombamento de edificações isoladas justifica-se a partir do conceito de monumento histórico: determinadas construções são consagradas como testemunhas da história e passam a incorporar a função de promover a rememoração do passado. Com isso, o conjunto dos bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), constrói narrativas materiais e imateriais de determinada história do Brasil, considerada como a História Nacional, cuja matriz discursiva foi produzida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Para produzir o patrimônio imaterial, atribuem-se conteúdos simbólicos a determinadas práticas culturais, sacralizando-as como genuínas e autênticas por testemunharem a “identidade” regional cuja origem configura-se na cidade ancestral, onde se deu o início da formação intelectual do povo goiano.

Dentre os vários elementos simbólicos (materiais e imateriais) que coloca a Cidade de Goiás como “berço da cultura” goiana a fim de buscar as origens das manifestações culturais que permanecem vivas até os dias atuais, está a Procissão do Fogaréu, que acontece naquele município, localizado a 142 km da capital, Goiânia. Introduzida na antiga capital do estado de

Goiás, trazida da Europa pelo Padre Espanhol João Perestelo de Vasconcelos Espínola, nos idos de 1745, e com quase três séculos de tradição, a procissão ritualiza a procura e a prisão de Cristo. Dela participam personagens encapuzados, identificados como farricocos, homens com suas túnicas coloridas e capuz pontudos carregam tochas acesas entre as ruas escuras, representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de Cristo. Os 40 farricocos são também os personagens centrais do cortejo e os responsáveis pela manutenção da ordem. A procissão tem início à meia noite de quarta-feira (também chamada pelos cristãos de quarta-feira de trevas) da Semana Santa, com a iluminação pública apagada e ao som de tambores, saindo de frente da porta do Museu de arte Sacra da Boa Morte, na praça principal. Em 2014, a encenação deste espetáculo religioso foi assistida por quase 4 milhões de pessoas dentre as quais a população da cidade, os fiéis e turistas de várias partes do território brasileiro. A procissão segue rápida e de maneiras desordenada até as escadarias da Igreja de N. S. do Rosário, onde encontrarão a mesa da última ceia já dispersa. Daí, segue em direção a Igreja de São Francisco de Paula, que no ato simboliza o Monte das Oliveiras, onde se dará a prisão de Cristo, representado por um estandarte de linho pintado em duas faces pelo artista plástico Veiga Valle, no séc. XIX. No momento da prisão do Cristo, também se ouve o toque de um

clarim, executado por um farricoco. Antigamente, em seu lugar havia toques esporádicos de uma “buzina”, chifres de boi que se assemelha a um berrante. Durante a procissão são cantadas três peças dos Motetos dos Passos, no início (*Exeamus*), na parada do Rosário (*Domine*) e após a prisão do Cristo (*Pater*). Na quinta-feira é celebrada a Missa do Lava-pés, e Santa Ceia na Catedral, na Igreja do Rosário e na Santa Rita.

A Semana Santa da Cidade de Goiás é uma das mais belas manifestações religiosas do Brasil. E a Procissão do Fogaréu é um dos pontos mais altos da celebração. Porém, ela é apenas o começo de uma intensa programação que se inicia no domingo anterior (domingo de ramos) até o domingo de Páscoa. Nesse último domingo de Páscoa está o dia mais importante para a fé cristã, pois Jesus vence a morte para mostrar o valor da vida. A partir do domingo de páscoa se estende por mais cinquenta dias até o Domingo de Pentecostes.

A procissão do fogaréu é uma das mais expressivas manifestações do catolicismo popular na cidade de Goiás, mesorregião

central do estado de Goiás, situada a 142 km da capital, Goiânia. A procissão tem início à meia noite de quarta-feira (também chamada pelos cristãos de quarta-feira de trevas) da semana santa até o domingo de páscoa, dela participam personagens encapuzados, identificados como farricocos, homens com suas túnicas coloridas e capuz pontudos carregam tochas acesas entre as ruas escuras, representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de Cristo (**Painel 16**).

A procissão do fogaréu da cidade de Goiás transita entre os vários elementos simbólicos (materiais e imateriais) que colocam a Cidade de Goiás como “berço da cultura” goiana a fim de buscar as origens das manifestações culturais que permanecem vivas até os dias atuais. E a procissão do fogaréu não se restringe a única manifestação que acontece ali.

Essa mesorregião central do estado de Goiás é a segunda com o maior número de festas no ciclo natalino, ficando atrás apenas da mesorregião Sul.

# PAINEL 16 – Procissão do Fogaréu

*Entrada da Procissão do Fogaréu - início da noite*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Procissão do Fogaréu pelas ruas da Vila*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Reunimos a comissão da Misericórdia de São Mateus para início da Procissão*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Saída das fraternidades do Rosário de Virgem*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Saída das fraternidades do Rosário de Virgem*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Estudantes recebem tochas maiores para iluminar a trajeta da procissão*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Últimas orientações nas fraternidades*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Parada na Igreja de Santa Maria - assento da imagem*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Parada na Igreja São Francisco*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Da vila ao Mosteiro de São Mateus*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

*Arrastamento do Estandarte e fim da procissão*



*Foto: João Guilherme Curado, março de 2008.*

## 6.3 ENCENAÇÃO DA VIA SACRA

Durante o período da Semana Santa acontece em todo o país uma das tradições mais populares do catolicismo, a encenação da Via Sacra. O evento é um misto de teatralidade, devoção e rezas. Algumas encenações contam com a participação da comunidade, como atores. Em algumas cidades do Brasil participam da apresentação diretores e artistas de renome nacional. A apresentação da Via Sacra é um evento que acontece desde anos atrás, em diversas localidades do mundo, recontando a paixão e morte de Jesus Cristo com pequenas variações. Segundo Bittencourt (1993), acredita-se que o evento ocorra desde a época das Cruzadas, século XI/XIII. A Via Sacra, ou Via Crucis (do latim Via Crucis, caminho da cruz), simboliza o caminho que Jesus Cristo percorreu do Pretório de Pilatos até o Monte Calvário, compreendendo 14 estações, etapas, ou passos, cada uma das quais apresentando uma cena da Paixão. Quando associado à Via Crucis, Jesus é especialmente venerado sob o nome de Nosso Senhor dos Passos.

A procissão da Via Sacra teve início na Terra Santa, onde os fiéis buscavam os lugares sagrados por onde passou Jesus, mas precisamente Jerusalém, considerada o principal ponto de convergência da fé cristã. Em procissão, os fiéis seguiam o percurso da Paixão de Cristo. Com o passar dos anos, a Via Sacra adveio a ser representada em vários países, sendo realizada nas comunidades cristãs dispersas pelo mundo.

No decorrer do espetáculo, são encenadas as estações da Via Sacra tal como a dolorosa trajetória de Jesus Cristo é indicada

na Bíblia – é julgado e condenado à morte, sofre três quedas, encontra a mãe, confronta as mulheres de Jerusalém e morre crucificado. Os últimos momentos da vida de Jesus Cristo, contados nas atuais 14 estações tiveram grande variação, até chegarem ao número de estações que existem hoje. A cada estação tem-se uma nova parada, para novas rezas e reflexões. A apresentação, apesar de retratar uma história já conhecida por todos, ainda é capaz de emocionar muitos dos expectadores (**Painel 17**).

No estado de Goiás a encenação da Via Sacra em Novo Gama (Mesorregião Leste de Goiás) atraiu em 2014 um público de aproximadamente 30 mil pessoas, segundo autoridades locais. Devido à expressividade adquirida pelo espetáculo apresentado na cidade, o evento entrou para o Calendário Cívico-Cultural do Estado de Goiás do projeto de lei 17.416. A representação da Via Sacra em Novo Gama, que em 2014 contou com 400 participantes, a cada ano traz algumas surpresas na forma de representar a paixão e morte de Jesus Cristo. Em um posterior evento de confraternização, todos os participantes da encenação recebem um certificado e um DVD, referentes à sua participação no espetáculo.

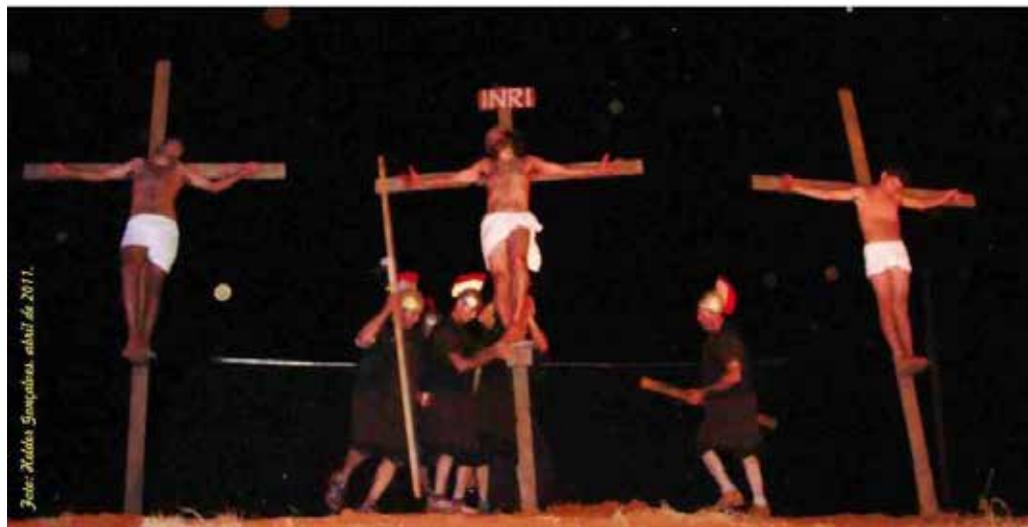
As cidades de Porangatu (Mesorregião Norte) e Rio Verde (Mesorregião Sul) são outras duas localidades goianas onde são marcantes as representações teatrais da Via Sacra, sempre acompanhadas de muita devoção. A encenação da Via Sacra é um evento que sempre quando realizado atrai considerável número de expectadores, que em meio às rezas, assiste ao espetáculo.

## PAINEL 17 – Encenação da Via Sacra

*Encenação da Via Sacra, Orizânia*



116



# 7

## A HISTÓRIA E O FAZER DO ATLAS: TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

O projeto Atlas das Festas Populares resultadas atividades de pesquisa desenvolvidas *a priori* pelos/as colaboradores/as que participaram diretamente do Projeto aprovado junto a CAPES, Edital Pro-cultura 007/2008 – intitulado: “A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe”. Posteriormente, pelo edital de Ciências Humanas CNPq /CAPES Nº 07/2011 teve aprovado o projeto Cartografias dos Saberes Populares: as festas juninas e natalinas nos estados de Sergipe e Goiás.

Os recursos liberados, cerca de onze mil reais, quase um terço do solicitado, impossibilitaram de realizar a proposta submetida ao CNPq de fazer o Atlas, das festas populares em Sergipe e em Goiás.

Diante do universo das festas realizou-se um levantamento primando por aglutinar as manifestações culturais em categorias festivas. A metodologia empregada nesse estudo consistiu no reconhecimento, mapeamento e análise das festas durante os ciclos natalino e junino e em períodos de entorno desses ciclos.

O desenvolvimento da pesquisa fundamentou-se na perspectiva qualitativa, visto que os seus métodos são apropriados

quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação. A pesquisa qualitativa permite descrições detalhadas de fenômenos, o uso de citações diretas de pessoas sobre suas experiências, de trechos de documentos, registros, correspondências e transcrições de entrevistas e discursos, bem como proporciona dados com maior riqueza de detalhes e profundidade. Assim, as ações da pesquisa além de romper os muros da academia criam condições concretas e reais de integração e interação da universidade com a sociedade.

Os procedimentos metodológicos contemplaram levantamento de dados junto às Secretarias de Turismo e da Cultura municipais relativos às manifestações culturais; consulta aos jornais “O Popular” e aqueles regionais considerando a divulgação da manifestação; coleta de dados junto aos sites de prefeituras, dioceses e paróquias. Por fim, entrevistas com os moradores, os organizadores e participantes das festas.

Para as entrevistas valeu-se da colaboração de Profa. Dra. Giuliana Andreotti da Universidade de Trento – Itália para a elaboração de uma metodologia de percepção da paisagem consubstanciada no “Caderno do Pesquisador” elaborado pela

Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas da Universidade Federal de Sergipe, que consistiu em fichas de observação e levantamento de dados, roteiros específicos para os ciclos, para cada tipo de entrevistado e para questionários.

Dentre os dados coletados priorizamos para este Atlas: identificar e mapear, a partir dos dados já coletados no projeto Pró-cultura, às manifestações culturais que advêm das festas populares que reforçam a identidade local. Essas foram aglutinadas nas mesorregiões goianas definidas pelo IBGE. Os dados representados nos mapas caracterizam o universo das festas populares do estado. Os registros fotográficos compõem painéis ilustrativos da participação e vivências ocorridas durante as festas e os textos comentados permitem a análise de que essas são elementos dinamizadores da cultura goiana.

No estado de Goiás foram levantadas 1.354 festas, em 246 municípios, porém, certamente há muito mais festas populares em Goiás feitas pelas comunidades e que não ganharam ainda um registro e destaque regional. Este inventário, quase pioneiro, apresentou um panorama cujas profundidades e lacunas demandam continuidade e outras reflexões. Diante dessa constatação pode-se apontar para um estudo aprofundado, já que para esse Atlas, os dados de festas rurais e, em particular, para as ocorrências festivas que caracterizam o ciclo natalino, ainda se apresentam incipientes. Nesse mapeamento, as festas natalinas (presépios, cantatas e outros) ficaram subsumidas diante das folias de Reis que marcam o referido ciclo.

Cabe destacar que antes do desenvolvimento do Projeto inexistiam representações cartográficas dessas manifestações, seja focalizando a mera localização dos centros dos festejos e romarias, seja contextualizando-os nos ambientes em que se inserem.

Isso posto, os mapas que compõem o Atlas representam mais de mil festas populares, de acordo com a planilha de festas elaborada com o apoio dos pesquisadores. As festas populares foram classificadas por seis categorias (festas de Santos Padroeiros e Romarias; Festas Rurais; Festas de Folias; Festas Juninas; Festas Natalinas e Festas de Espetáculos) e, dentro destas categorias de festas há subclassificações conforme a especificidade de cada uma. Assim, para representar as festas populares, inicialmente foi organizado a base de dados geográfica, formada pelos seguintes dados: o limite estadual, o limite mesorregional, o limite e a sede municipal.

Em seguida, foi pesquisada a parte iconográfica para representar da melhor forma possível as festas populares em Goiás. Foram utilizados como base de informação os símbolos do Guia Brasileiro de Sinalização Turística da EMBRATUR de 2001, e a publicação de símbolos do software "CorelDraw" e 1997. Portanto, esses símbolos foram georreferenciados nos mapas conforme a categoria de informação, ou seja, festas populares.

Quanto à dimensão territorial dos mapas, as festas populares em Goiás foram representadas em Mesorregiões, considerando a integração das informações com as análises consolidadas

sobre o estado e objetivando uma melhor visualização das festas, com uma escala mais adequada. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, (Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, Rio de Janeiro, 1990), entende-se por mesorregião uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Salienta-se, por último, que se envolveu no projeto alunos de graduação, mestrado e doutorado. Portanto, o Projeto do Atlas criou a possibilidade de ampliar a produção acadêmica sobre a cultura popular goiana e garantir a qualificação dos

pesquisadores/as em níveis diferenciados, a saber: 5 graduandos, 3 mestrandos, 4 doutorandos, 1 graduado, 1 mestre e 5 doutores. Ou seja, 19 participantes. Cabe ressaltar que entre os mestrandos da UFG, três ingressaram no doutorado e continuam com os estudos sobre festas.

A produção do Atlas de festas populares oportuniza a divulgação da cultura popular goiana em meios sociais que extrapolam o âmbito da Universidade e alcançam setores da sociedade como os centros culturais e as instituições de ensino da educação básica. O material visual e textual do Atlas foi pensado como apoio para os conteúdos que versam sobre cultura popular goiana. Ademais, torna-se uma possibilidade de incentivos para ações que primam por divulgar o conhecimento das tradições e dos saberes locais, por meio de políticas de promoção e valorização da cultura.

## RECONHECIMENTOS

Atlas de festas populares é uma produção coletiva, fruto de exercício de pesquisas, trabalhos de campo, participação de pesquisadores nas múltiplas manifestações representadas, trocas de experiências com os sujeitos que vivenciam, promovem e organizam as festas populares em Goiás. Ademais, reconhece-se que essa produção se efetiva devido ao comprometimento, ao acolhimento, dedicação de todos/as os sujeitos sociais envolvidos nesse projeto e pelo apoio financeiro das agências de fomento.

A arte de fazer festa e vivenciá-la ficou de forma sensível traduzida nas imagens da artista mineira, Helena Vasconcelos, que, generosamente, concedeu parte das imagens contidas no Atlas. A obra dessa artista embeleza de forma singular, o mundo vivido do popular com suas cores, símbolos e traços.

Ainda, reconhecemos que esse Atlas ganha sua expressividade com as fotografias, quando o popular é capturado por lentes sensíveis e que certos momentos das festas nas imagens revelam as transformações de cotidianos partilhados. As fotos expressam as mentalidades e as perspectivas daqueles que vivenciam, pesquisam e participam das manifestações. Agradecemos Charline Maerters, Daniela Oliveira, João Guilherme Curado,

Wagneide Rodrigues, Wanderley Pimenta, Maísa França Teixeira, Rosiane Dias Mota, Rubem Alves, Jorgeany de Fátima R. Moreira, Helder Gonçalves, Lívia Reis Mendes, Flávio Isaac, Luana N. Martins de Lima, Leila Sobreira Bastos, Caio Sena, Eliakim Philippe Ribeiro Gomes, Marise Vicente de Paula e, Valdemy Teixeira que registrou as obras de Helena Vasconcelos.

Nossos agradecimentos aos “festeiros” que estiveram disponíveis para fazerem as visitas às festas, participando, observando e procurando entender suas espacialidades

Para a produção do Atlas reconhece-se a complexidade que envolve a execução de um projeto plural em termos de concepções, procedimentos metodológicos e meios de divulgação dos resultados, logo, as equipes que diretamente realizam as etapas dessa produção são garantidas por uma mescla de graduandos, pós-graduandos, professores/as e técnicos. Agradecemos a equipe de autores que contribuiu na organização dos textos que representam as especificidades das festas populares: João Guilherme da Trindade Curado, Romero Ribeiro Barbosa, Isabella de Faria Bretas, Rosiane Dias Mota, Marise Vicente de Paula e Marcos Roberto Pereira Moura. A equipe técnica que participou

na organização de dados, elaborando planilhas; e, na produção de mapas, tratamento de imagens e diagramações, o agradecimento com destaque para Wagneide Rodrigues responsável por compartilhar e contribuir conosco a melhor forma de materializar todas as informações.

Reconhecemos, ainda, a boa vontade de Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado em efetuar a revisão do texto. Somos particularmente gratas a profa. Dra. Giuliana Andreotti da Universidade de Trento – Itália, por elaborar com a equipe uma metodologia de percepção da paisagem e, a profa. Dra, Maria Augusta Mundim

Vargas, da Universidade Federal de Sergipe pela elaboração do “Caderno do Pesquisador” essencial para o levantamento realizado sobre as festas.

Desenvolver o projeto em todas as localidades visitadas, só foi possível devida a uma rede de colaboração que se inicia com os fazedores, mestres da cultura, rezadores e organizadores das festas populares, em seguida, com o apoio das instituições (Prefeituras, Igrejas e Grupos Culturais). Destarte, também agradecemos o apoio institucional das Universidades (UFG e UEG) e as agências de fomento de pesquisa (CNPq, CAPES e FAPEG).

**Maria Geralda de Almeida**  
**Mary Anne Vieira Silva**  
**Maria Idelma Vieira D’Abadia**

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Festas rurais e turismo em territórios emergentes**. Revista Bibliográfica de Geografia y ciencias sociales. Universidade de Barcelona. Vol. XV, nº 919, 15 de abril de 2011.

BETTENCOURT, D. Estevão (osb). **A Via Sacra: O que é? Como teve origem?** Revista Pergunte e responderemos. Nº 368, p. 2, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Festa do Santo Preto**. Rio de Janeiro: FUNART, 1985.

CURADO, João Guilherme da T. **Lagolândia – paisagens de festa e de fé: uma comunidade percebida pelas festividades**. Tese, 2011 (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás: Goiânia/GO.

FRAZER, James George. **O ramo de ouro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2011). Operação censitária. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia\\_do\\_censo\\_2010\\_operacao.ph](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_operacao.ph). Acesso em: 28 out. 2014.

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Goiânia: UFG, 1971. 624p.

MACEDO. Robson. **Congada de Catalão**. Catalão: Talento Gráfica e Editora, 2007. 98 p.

PALACÍ, Luís. **História de Goiás**/Luís Palacín e Maria Augusta Sant"Ana Moraes. 6 ed. Goiânia: Ed. Da UCG, 1994.

PAULA, Marise Vicente de. **Sob o Manto Azul de Nossa Senhora do Rosário: mulheres e Identidade de Gênero na Congada de Catalão (GO)**/ Marise Vicente – de Paula. – 2010. 230 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Geografia, 2010.

PESSOA, J. **Saberes em festa: gestos de ensinar e de aprender na cultura popular**. Goiânia: Kelps / Editora UCG, 2009. Plano Diretor do Município de Cristalina. Disponível em: <http://cristalina.go.gov.br/planodiretor/planodiretor2011.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.

QUINTANA, A. **La festa de l'Estandard**. Catarroja: Editora Afers, 1998.

RANGEL, Helena Vitalli. **Festas Juninas; Festas de São João; Origens, Tradições e História**. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

RODRIGUES, Ana Paula Costa. **Corporeidade, cultura e territorialidades negras: a Congada em Catalão – Goiás**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: 2008. 129 f.

**Site da Prefeitura de Anápolis**. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2014.

**Site da Prefeitura de Ceres**. Disponível em: [www.ceres.go.gov.br](http://www.ceres.go.gov.br). Acesso em: 30 out. 2014.

**Site da Prefeitura de Itumbiara**. Disponível em: [www.itumbiara.go.gov.br](http://www.itumbiara.go.gov.br). Acesso em: 31 out 2014.

**Site da Prefeitura de Luziânia.** Disponível em: <http://www.luziania.go.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2014.

**Site da Prefeitura de Nerópolis.** Disponível em: <http://www.neropolis.go.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2014 Site da Prefeitura de Jandaia. Disponível em: [www.jandaia.go.gov.br](http://www.jandaia.go.gov.br). Acesso em: 31 out. 2014.

VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 252-273, ago/2014.

VELASCO, H. **Lasfiestas como proceso de identidad.Unestudio de las comunidades ruralesmadrileñas.**Universidad y Sociedad 8/9, 1984, p 333-344.

# *Sobre os/as organizadores/as*

## **MARIA GERALDA DE ALMEIDA**

Geógrafa, licenciada pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de Bordeaux III, França. Professora colaboradora Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe e titular da Universidade Federal de Goiás. Atua no Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER). Grupos de Pesquisa/CNPq: líder do Grupo Geografia Cultural: territórios e identidade (UFG), integra o Grupo Sociedade & Cultura (S&C/UFS).

## **MARY ANNE VIEIRA SILVA**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG - 2013), Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP - 2001), Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC - 1994). Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2019), Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em regime de dedicação em tempo integral à docência e à pesquisa (RTIDP). Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, nível mestrado, em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e do curso

de Geografia (licenciatura) da Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

## **MARCOS ANTÔNIO CUNHA TORRES**

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (2015). Mestre em História pela Universidade Católica de Goiás (2009). Professor do Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio e do curso de História do Campus UEG Cora Coralina. Tem experiência nas áreas de História e Educação, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, história cultural, universidade, religiões de matriz africana e relações étnico-raciais.

## **MARIA IDELMA VIEIRA D'ABADIA**

Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2002). Professora do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar Stricto-Sensu em Território e Expressões Culturais no Cerrado

(TECCER) e do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH). Coordenadora dos Projetos Artes e saberes nas manifestações católicas populares – FAPEG05/2012 e Trajes festivos: vestimentas nas festas goianas – UEG/2015-2017

### **JOÃO GUILHERME DA TRINDADE CURADO**

Doutorado (2011) e Mestrado (2006) em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás e (IESA/UFG). Graduação em História pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1997). Experiência em docência no Ensino Superior. Atualmente é professor da Secretaria Estadual de Educação. Tem experiência na área de História, Geografia e Patrimônio, com ênfase em Festas Populares, atuando principalmente nos seguintes temas: festa, tradição e cultura. Pesquisador dos Projetos Artes e saberes nas manifestações católicas populares – FAPEG05/2012 e Trajes festivos: vestimentas nas festas goianas – UEG/2015-2017.. Integrante do Grupo de Pesquisa: Geografia Cultural: Territórios e Identidade (UFG).

## *Sobre os/as autores/as*

### **ALEXANDRE FRANCISCO DE OLIVEIRA**

Gastrólogo pela Universidade Estadual de Goiás (2015) Mestre em Ciências Sociais e Humanidades – TECCER/UEG (2020) Especialista em Cozinha Brasileira pela Universidade Anhembi Morumbi e Doutorando em Geografia – PPGeo/UFS.

### **ALINE SANTANA LÔBO**

Possui graduação em Pedagogia – Faculdades da Associação Educativa Evangélica -1999. Professora da Secretaria de Educação do Estado de Goiás desde 1997. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. Mestra em Ciências Sociais e Humanidades: Territórios e Expressões Culturais no Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás– 2017.

### **CAIO SENA**

Doutorando e Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com 1 ano de intercâmbio na Katholische Universität de Eichstätt-Ingolstadt (KUEI), na Alemanha. Tem interesse de pesquisa e

estudo na área de Geografia Humana e Dinâmicas Socioespaciais, principalmente nos impactos da globalização em culturas locais. Foi professor substituto no curso de Geografia e Ciências Ambientais do IESA na Universidade Federal de Goiás entre 2017-2019. Presta consultoria e realiza estudos ambientais principalmente voltados ao licenciamento ambiental desde 2015.

### **ISABELLA DE FARIA BRETAS**

Possui graduação (Licenciatura) em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008), especialização em História Cultural pela Universidade Federal de Goiás (2014), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2013-2015) e doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás (2021).

### **JOÃO GUILHERME DA TRINDADE CURADO**

Doutorado (2011) e Mestrado (2006) em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás e (IESA/UFG). Graduação em História pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1997). Experiência em docência no Ensino Superior. Atualmente é professor da Secretaria Estadual de Educação.

Tem experiência na área de História, Geografia e Patrimônio, com ênfase em Festas Populares, atuando principalmente nos seguintes temas: festa, tradição e cultura. Pesquisador dos Projetos Artes e saberes nas manifestações católicas populares – FAPEG05/2012 e Trajes festivos: vestimentas nas festas goianas – UEG/2015-2017.

### **JORGEANNY DE FÁTIMA RODRIGUES MOREIRA**

Doutora em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás -IESA/UFG (2016). No período do doutorado realizou estágio de um ano na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e contribuiu com pesquisas sobre Imigração e Etnicidade, Movimentos Sociais no Espaço Urbano e Geografia e Literatura. Estudou Mestrado em Geografia também pelo IESA/UFG (2013). A dissertação foi aprovada com recomendação para publicação resultando em livro publicado pela Paco Editorial. É Licenciada em Geografia pelo IESA/UFG (2014) É pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER/IESA/UFG), principalmente nos temas relacionados à Geografia Feminista e Estudos de Gênero e ações de extensão com mulheres quilombolas do Nordeste goiano (Território Kalunga em Cavalcante, Teresina e Monte Alegre de Goiás).

### **LÍVIA REIS MENDES**

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal

de Goiás (2017). Atualmente é professora de Geografia na educação básica, ensino fundamental e médio. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana.

### **LUANA NUNES MARTINS DE LIMA**

Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília (2017). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014). Especialista em História Cultural (2012) e Licenciada em Geografia (2013) pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2008). Professora do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás (Campus Itapuranga) e do Mestrado Profissional em Estudos Culturais, memória e Patrimônio (PROMEP), na Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina).

### **MAÍSA FRANÇA TEIXEIRA**

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Tecnóloga em Planejamento Turístico pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Professora Adjunta da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG).

### **MARCOS ROBERTO PEREIRA MOURA**

Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás e especialização em Geografia e História do Brasil pela Unievangélica– Centro Universitário de Anápolis. É mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2015). Cursa doutorado em Geografia pela Universidade de Brasília Goiás (andamento). Professor efetivo no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu.

### **MARIA CRISTINA CAMPOS RIBEIRO**

Maria Cristina Campos Ribeiro. Possui graduação em História pelo Centro Universitário de Anápolis (2002). Mestra em Mestre em Ciências Sociais e Humanidades (TECCER/UEG). Atualmente é coordenadora/professora da Secretaria de Educação do Estado. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, música e performance, cultura popular e história oral.

### **MARIA GERALDA DE ALMEIDA**

Geógrafa, licenciada pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de Bordeaux III, França. Professora colaboradora Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe e titular da Universidade Federal de Goiás. Atua no Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER). Grupos de Pesquisa/CNPq: líder do Grupo Geografia Cultural: territórios e identidade (UFG), integra o Grupo Sociedade & Cultura (S&C/UFS).

### **MARIA IDELMA VIEIRA D'ABADIA**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2002). Professora do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar Stricto-Sensu em Território e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH). Coordenadora dos Projetos Artes e saberes nas manifestações católicas populares – FAPEG05/2012 e Trajes festivos: vestimentas nas festas goianas – UEG/2015-2017.

### **MARISE VICENTE DE PAULA**

Possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2000), Graduação em Pedagogia pela Faculdade Cruzeiro do Sul Virtual (2019), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2003), Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2010) e Pós Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014). Atualmente é docente do ensino superior da Universidade Estadual de Goiás.

### **MARIANA ALVES DA SILVA SANTOS**

Graduada em Geografia na modalidade bacharel, pela Universidade Federal de Goiás.

### **MARY ANNE VIEIRA SILVA**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG – 2013), Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP

– 2001), Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC – 1994). Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – 2019), Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em regime de dedicação em tempo integral à docência e à pesquisa (RTIDP). Professora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível mestrado, em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e do curso de Geografia (licenciatura) da Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

### **ROMERO RIBEIRO BARBOSA**

Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1998) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2007). Atualmente é professor P-IV do Governo do Estado de Goiás. Trabalhou como Coordenador-Analista Ambiental na Usina Hidrelétrica de Belo Monte em 2012. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil e também desenvolveu estudos sobre o Turismo em Goiás.

### **RONYPETERSON MORAIS MIRANDA**

Possui Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Pirenópolis (2012), e mestrado em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado - TECCER, pela mesma Universidade, Campus CSEH, Anápolis (2016). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade

de Brasília, na Linha de Pesquisa: Cidade, Cultura e Sociedade, e graduando em Direito também pela Universidade de Brasília.

### **ROSIANE DIAS MOTA**

Possui graduação em Tecnologia de Gestão Turística pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2008). Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos, pela Faculdade Senac Goiás (2010). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos Sócio-ambientais – Universidade Federal de Goiás (2011). Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos Sócio-ambientais – Universidade Federal de Goiás (2016). Atua como Coordenadora Acadêmica e de Cursos na Faculdade Cenbrap. E-mail: [rosianeturismo@yahoo.com.br](mailto:rosianeturismo@yahoo.com.br).

### **TEREZA CAROLINE LÔBO**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011), mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2006), especialista em História do Brasil Contemporâneo pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1994) e licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1989). Professora aposentada – Secretaria Estadual de Educação de Goiás (1988 a 2018). Na Universidade Estadual de Goiás, nos anos de 2001 a 2015, lecionou e coordenou os cursos de licenciatura em Geografia e em História e o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, coordenou pesquisas, com bolsista CNPq, e orientou trabalhos de conclusão de curso. Exerceu o cargo de Secretária de Educação de Pirenópolis (2017 a 2019).

# *Lista de pesquisadores* **QUE REALIZARAM OS TRABALHOS DE CAMPO**

Alexandre Francisco de Oliveira – Mestre em Ciências Sociais e Humanidades – TECCER/UEG e doutorando em Geografia pela UFS.  
Aline Santana Lôbo – Mestre em Ciências Sociais e Humanidades – TECCER/UEG.  
Caio Sena – Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. IESA/UFG.  
Charline Maertens Lepersonne – Graduanda em Informação e Comunicação pela Universidade de Liège – Bélgica.  
Danielle Dantas – Graduada em Ciências Geoambientais pela Universidade Federal de Goiás.  
Eliakim Philippe Ribeiro Gomes – Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Isabella de Faria Bretas – Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
João Guilherme da Trindade Curado – Professor Doutor em Geografia da Universidade Federal de Goiás.  
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira – Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Leila Sobreira Bastos – Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Lívia Reis Mendes – Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Luana Nunes Martins de Lima – Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília.  
Maísa França Teixeira – Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná.  
Marcos Roberto Moura – Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Maria Cristina Campos Ribeiro – Mestre em Ciências Sociais e Humanidades TECCER/UEG.  
Maria Geralda de Almeida – Doutora em Geografia da Universidade Federal de Goiás.  
Maria Idelma Vieira D’Abadia – Doutora em Geografia da Universidade Estadual de Goiás.  
Mariana Alves da Silva Santos – Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Mary Anne Vieira Silva – Doutora em Geografia da Universidade Federal de Goiás.  
Romero Ribeiro Barbosa – Mestre em Geografia da Universidade Federal de Goiás e da FAESP.

Ronypeterson Moraes Miranda – Mestre em Ciências Sociais e Humanidades – TECCER/UEG e doutorando em Sociologia – UNB.  
Rosiane Dias Mota – Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.  
Tereza Caroline Lobo – Doutora em Geografia da Universidade Federal de Goiás.

# Lista de painéis

Painel	Fotos	Página
Painel 1 <b>Festas de Santos e Romarias</b>	Festa de Santana, Uruaçu (Maria Idelma Vieira D'Abadia, julho de 2009) Festa do Divino, Jaraguá (Maria Idelma Vieira D'Abadia, setembro de 2009) Festa do Divino, Bela Vista de Goiás (Maria Idelma Vieira D'Abadia, julho de 2010) Romaria de Nossa Senhora D'Abadia, Niquelândia (Maria Idelma Vieira D'Abadia, agosto de 2009) Festa Nossa Senhora D'Abadia, Abadiânia Velha (Maria Idelma Vieira D'Abadia, agosto de 2009)	20
Painel 2 <b>Romarias e Festas de Santos</b>	Festa de Bom Jesus, Dorvelândia (Charline Maerters, maio de 2011) Igreja Matriz de Pirenópolis (Daniela Oliveira, dezembro de 2014) Festa de São Sebastião, Corumbá de Goiás (João Guilherme Curado, janeiro de 2013) Igreja Matriz de Orizona (Wagneide Rodrigues, agosto de 2014) Romaria de Nossa Senhora D'Abadia em Muquém, Niquelândia (Wanderley Pimenta, agosto de 2014) Igreja na Romaria em Muquém, procissão do morro e área interna da igreja, Niquelândia (Maria Idelma Vieira D'Abadia, agosto de 2009) Festa de Santo Antônio no povoado de Santo Antônio, Pirenópolis (João Guilherme Curado, julho de 2012)	21

Painel	Fotos	Página
Painel 3	Foto Aérea do Santuário e Missa Campal na Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Wanderley Pimenta, julho de 2012)	
	Foto Aérea Procissão Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Wanderley Pimenta, julho de 2012)	
	Foto da Igreja Matriz Velha na Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Wanderley Pimenta, julho de 2013)	
<b>Festa do Divino Pai Eterno, Trindade, Goiás</b>	Procissão dos Carros de Boi na Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Maria Idelma Vieira D'Abadia, julho de 2009)	22
	Missão Campal na Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Maísa França Teixeira, julho de 2011)	
	Romaria de Trindade na Rodovia GO-080 (Wanderley Pimenta, julho de 2013)	
	Vista Aérea da Igreja de Trindade (Wanderley Pimenta, julho de 2013)	
	Missão Campal com procissão dos Carros de Boi na Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Wanderley Pimenta, julho de 2013)	
	Visão Geral da Festa do Divino Pai Eterno, Trindade (Wanderely Pimenta, julho de 2013)	
Painel 4	Festa Reinado da Cachaça, Monte Alegre de Goiás (Maria Geralda de Almeida, julho de 2012)	
	Festa de Santo Antônio de Pádua, Campos Verdes de Goiás (Rosiane Mota, junho de 2011)	
<b>Festas Rurais</b>	Festa de São Sebastião, Pirenópolis (João Guilherme Curado, janeiro de 2013)	36
	Festa do Arroz, Caturai (Charline Maestens, junho de 2011)	
	Carroceata, Itumbiara (Rubem Alves, junho de 2014)	
	Cavalgada, Campos Verdes de Goiás (Jorgeany de Fátima R Moreira, junho de 2011)	

<b>Painel</b>	<b>Fotos</b>	<b>Página</b>
Painel 5 <b>Festa Rurais</b>	Festa do Leite, Orizona (Helder Gonçalves, setembro de 2014) Cavalgada Rosa, Orizona (Helder Gonçalves, julho de 2013) Arraiá de Itumbiara – Cavalgada, Itumbiara (Rubem Alves, junho de 2014) Festa de Peão, Orizona (Helder Gonçalves, junho de 2014) Boate – Festa da Pecuária, Goiânia (Maísa França Teixeira, maio de 2011) Catira, Pirenópolis (João Guilherme Curado, janeiro de 2013) Festa do Carreiro, Orizona (Helder Gonçalves, junho de 2014)	37
Painel 6 <b>Festa de Folias</b>	Palhaços na Folia de Reis, Goiânia (Rosiane Dias Mota, dezembro de 2010) Folia do Divino Espírito Santo, Pirenópolis (Wanderley Pimenta, junho de 2014) Folia do Divino Espírito Santo, Pirenópolis (Maria Geralda de Almeida, maio de 2011) Folia de Reis, Santa Cruz de Goiás (Maísa França Teixeira, janeiro de 2012) – Pousos de Folia de Reis, Alto Horizonte (Jorgeany de Fátima R Moreira, janeiro de 2011) Folia de Reis, Pires do Rio (Lívia Reis Mendes, janeiro de 2012) Folia de São Sebastião, Jesúpolis (Maísa França Teixeira, janeiro de 2011) Encontro de Folia, Goiânia (Rosiane Dias Mota, dezembro de 2010)	51
Painel 7 <b>Festa de Folias</b>	Folia do Divino Espírito Santo, Pirenópolis (Maria Geralda de Almeida, maio de 2011) Folia de Reis, Goiânia (Jorgeany de Fátima R Moreira, dezembro de 2010) Folia de Reis, Goiânia (Rosiane Dias Mota, dezembro de 2010) Folia de Reis, Goiânia (Rosiane Dias Mota, dezembro de 2010) Folia de Reis no Engenho Santa Rita, Pirenópolis (João Guilherme Curado, janeiro de 2013) Folia de Reis, Goiânia (Rosiane Dias Mota, dezembro de 2010) Folia de Reis, Jesúpolis (Maísa França Teixeira, janeiro de 2011)	52

<b>Painel</b>	<b>Fotos</b>	<b>Página</b>
Painel 8 <b>Folia de Reis de Anápolis/GO</b>	Folia de Reis dos Cassianos Folia de Reis da Capelinha Folia de Reis do José Pereira Folia de Reis da Igrejinha	70
Painel 9 <b>Folias de Reis de Pirenópolis/GO</b>	Folia de Reis da Fazenda Sardinha Folia de Reis da Fazenda Caiçara Folia de Reis de Pirenópolis Folia de Reis Radiolândia Festa junina na escola, Orizona (Wagneide Rodrigues, junho de 2014) Casamento Comunitário no Arraiá de Itumbiara (Rubem Alves, junho de 2014)	71
Painel 10 <b>Festas Natalinas</b>	Festejos Natalinos, Pirenópolis (Lívia Reis Mendes, dezembro de 2011) Presépio Sr Geraldo, Pilar de Goiás (Maísa França Teixeira, dezembro de 2012) Presépio Igreja Santo Antônio, Anápolis (Lívia Reis Mendes, dezembro de 2011) Presépio, Pirenópolis (João Guilherme Curado, dezembro de 2008) Presépio Dona Benedita, Pilar de Goiás (Lívia Reis Mendes, dezembro de 2012) Presépio Sr Astério, Pilar de Goiás (Lívia Reis Mendes, dezembro de 2012) Presépio Dona Olgany, Cidade de Goiás (Luana N Martins de Lima, dezembro de 2012)	75
Painel 11 <b>Festas Natalinas</b>	Presépio de Dona Glênia, Pilar de Goiás (Maísa França Teixeira, dezembro de 2012) Cantada de Natal, Goiânia (Maísa França Teixeira, dezembro de 2010) Presépio em Orizona (Wagneide Rodrigues, dezembro de 2014) Presépio em Trindade (Maísa França Teixeira, dezembro de 2010) Presépio em Pirenópolis (Lívia Reis Mendes, dezembro de 2012) Presépio em Orizona (Wagneide Rodrigues, dezembro de 2014)	76

<b>Painel</b>	<b>Fotos</b>	<b>Página</b>
Painel 12 <b>Cavalhadas</b>	Procissão Carros de Boi, Jaraguá (Wanderley Pimenta, junho de 2014) Cavalhadas, Pirenópolis (João Guilherme Curado, maio de 2008) Cavalhadas, Pirenópolis (João Guilherme Curado, maio de 2012) Procissão de Cavalos, Jaraguá (Maria Idelma V D'Abadia, junho de 2014) Cavalhadas, Jaraguá (Maria Idelma V D'Abadia, junho de 2014) Cavalhadas, Jaraguá (Maria Idelma V D'Abadia, junho de 2014) Cavalhadas, Santa Cruz de Goiás (Maria Idelma V D'Abadia, maio de 2007) Cavalhadinha, Pirenópolis (João Guilherme Curado, maio de 2012) Cavalhadas, Jaraguá (Wanderley Pimenta, maio de 2013) Cavalhadas, São Francisco de Goiás (Wanderley Pimenta, junho de 2012) Cavalhadas, Corumbá de Goiás (Wanderley Pimenta, setembro de 2012)	90
Painel 13 <b>Congadas</b>	Congada de Nossa Senhora do Rosário, Catalão (João Guilherme Curado, outubro de 2004) Procissão de Nossa Senhora do Rosário, Catalão (João Guilherme Curado, outubro de 2004) Tambores na Congada de Catalão (João Guilherme Curado, outubro de 2004) Congada de Santa Efigênia, Niquelândia (João Guilherme Curado, julho de 2012) Tambores na Congada de Santa Efigênia, Niquelândia (João Guilherme Curado, julho de 2012) Bandeirinhas do Terno Marinheiro levando o estandarte de Nossa Senhora do Rosário na entrega da coroa (Marise Vicente de Paula, outubro de 2008) Dançador do Terno Vilão II Santa Ifigênia com caixas de marcação (Marise Vicente de Paula, outubro de 2004) Crianças do Terno Catupé Branco (Marise Vicente de Paula, outubro de 2004)	91

Painel	Fotos	Página
Painel 14 <b>Procissão do Fogaréu</b>	Ensaio da Procissão do Fogaréu – início da noite (João Guilherme Curado, março de 2008) Procissão do Fogaréu pelas ruas de Goiás (João Guilherme Curado, março de 2008) Farricocos a caminho do Museu da Boa Morte para início da Procissão (João Guilherme Curado, março de 2008) Saída dos farricocos do Quartel do Vinte (João Guilherme Curado, março de 2008) Visitantes recebem tochas menores para iluminar o trajeto da procissão (João Guilherme Curado, março de 2008) Últimas orientações aos farricocos (João Guilherme Curado, março de 2008) Parada na Igreja do Rosário, assédio da imprensa (João Guilherme Curado, março de 2008) Parada na Igreja São Francisco (João Guilherme Curado, março de 2008) De volta ao Museu da Boa Morte (João Guilherme Curado, março de 2008) Levantamento do Estandarte e fim da procissão (João Guilherme Curado, março de 2008)	107
Painel 15 <b>Congadas em Goiás</b>		
Painel 16 <b>Procissão do Fogaréu</b>		

# Lista de mapas

<b>Mapa</b>	<b>Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Norte Goiano</b>	<b>Página</b>
Mapa 1	Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Noroeste Goiano	24
Mapa 2	Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Leste Goiano	26
Mapa 3	Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Centro Goiano	28
Mapa 4	Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Sul Goiano	30
Mapa 5	Festas Rurais na Mesorregião Norte Goiano	32
Mapa 6	Festas Rurais na Mesorregião Noroeste Goiano	39
Mapa 7	Festas Rurais na Mesorregião Leste Goiano	40
Mapa 8	Festas Rurais na Mesorregião Centro Goiano	43
Mapa 9	Festas Rurais na Mesorregião Sul Goiano	45
Mapa 10	Festas de Folias na Mesorregião Norte goiano	47
Mapa 11	Festas de Folias na Mesorregião Noroeste Goiano	54
Mapa 12	Festas de Folias na Mesorregião Leste Goiano	56

<b>Mapa 13</b>	Festas de Folias na Mesorregião Centro Goiano	58
<b>Mapa 14</b>	Festas de Folias na Mesorregião Sul Goiano	60
<b>Mapa 15</b>	Festas de Folias nos Municípios de Anápolis e Pirenópolis	62
<b>Mapa 16</b>	Festas Juninas na Mesorregião Norte Goiano	69
<b>Mapa 17</b>	Festas Juninas na Mesorregião Noroeste Goiano	78
<b>Mapa 18</b>	Festas Juninas na Mesorregião Leste Goiano	80
<b>Mapa 19</b>	Festas Juninas na Mesorregião Centro Goiano	82
<b>Mapa 20</b>	Festas Juninas na Mesorregião Sul Goiano	84
<b>Mapa 21</b>	Festas Natalinas na Mesorregião Norte Goiano	86
<b>Mapa 22</b>	Festas Natalinas na Mesorregião Noroeste Goiano	93
<b>Mapa 23</b>	Festas Natalinas na Mesorregião Leste Goiano	95
<b>Mapa 24</b>	Festas Natalinas na Mesorregião Centro Goiano	97
<b>Mapa 25</b>	Festas Natalinas na Mesorregião Sul Goiano	99
<b>Mapa 26</b>	Festas de Espetáculos nas Mesorregiões em Goiás	101
<b>Mapa 26</b>	Festas de Espetáculos nas Mesorregiões em Goiás	103

---

# *Lista de figuras da capa*

*Pinturas de Helena Vasconcelos*

---

Festa de Santos, Padroeiros e Romarias

Festas Rurais

Festas de Folias

Festas Juninas

Festas Natalinas

Festas de Espetáculos

---

SOBRE O LIVRO

Formato: 21x30cm

Tipologia: Segoe UI

Papel de Miolo: Couchê fosco 90g

Papel de Capa: Triplex 250g

Número de Páginas: 142

Suporte do livro: E-book

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES.

Todos os direitos reservados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Br-153 – Quadra Área – CEP: 75.132-903 Fone: (62) 3328-4866 – Anápolis – GO

[www.editora.ueg.br](http://www.editora.ueg.br) / e-mail: [editora@ueg.br](mailto:editora@ueg.br)

2022

Impresso no Brasil / Printed in Brazil



Arte: Helena Vasconcelos / Foto: Valdemir Teixeira

**Apoio Financeiro:**



**FAPEG**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO  
À PESQUISA  
DO ESTADO DE GOIÁS

**Realização:**

